



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



MARIA CRISTINA FONTES DA CRUZ

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO - AS INFERÊNCIAS NO  
CONTO “MISSA DO GALO” DE MACHADO DE ASSIS

São Cristóvão/SE  
2019

MARIA CRISTINA FONTES DA CRUZ

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO - AS INFERÊNCIAS NO  
CONTO “MISSA DO GALO” DE MACHADO DE ASSIS

Relatório apresentado ao Mestrado  
Profissional em Letras da Universidade  
Federal de Sergipe, como requisito parcial  
para a obtenção do título de mestre.

**Orientador: Prof<sup>a</sup> Dra. Laura Camila  
Braz.**

A minha amada neta, Maria Ísis.  
A meus filhos Ivo José, João Vinicius e Maria Isaura.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus e aos meus amigos do Astral. Especialmente ao meu guia espiritual Ceci pela proteção e orientação que sempre me deu, e como não poderia deixar de ser, sua ajuda nesse trabalho foi imprescindível.

Ao PROFLETRAS, seu corpo docente, direção e administração. E a CAPES pelo incentivo para a pesquisa.

Ao meu irmão de coração, Kléber Rodrigues, sem o qual, não imagino o que teria sido de mim nesse mestrado. Eu sempre digo que sou a mãe desse trabalho e o pai é o “nego”.

Agradeço especialmente à minha orientadora Professora doutora Laura. Sempre tão paciente, meiga e amiga. Gratidão enorme pela candura com que falava comigo ao me orientar. Eu não suportaria trabalhar com pessoas agressivas e arrogantes. Laurita, como eu a chamo, me ensinou e me ensina a ser simples e não permitir que a vaidade nos torne cegos.

Agradeço aos meus três filhos muito amados que tanto contribuíram para esse singelo trabalho ser concluído. Agradeço por cada café feito por minha “*nega fulô*” (Isaurinha) quando me sentava para estudar. Ao meu filhote mais velho (Ivo) por tantas dicas de formatação e pelo imenso apoio moral. Agradeço ao meu “*Jones*” (*Vinicius*) pelas músicas tocadas no violão que tanto me distraíram e me fizeram feliz durante esse percurso no qual muitas vezes me senti perdida, sem saber para que lado ir.

Agradeço imensamente ao meu cônjuge Edesio pelo seu imprescindível encorajamento. O orgulho que percebo ele sentir de mim, sempre serviu de grande incentivo para continuar na batalha.

Agradeço particularmente ao professor Alberto por tantas orientações e incontáveis ensinamentos que me proporcionou. Sinto enorme admiração por esse homem. Com ele, dá gosto estudar Literatura.

Agradeço a Isabel, ex-coordenadora do Centro de Excelência Professor José Carlos de Sousa, e a todos os colegas do colégio com os quais sempre pude contar. Não se negaram jamais a me apoiar na execução de minha sequência didática.

Agradeço à minha turma do nono “C” do Centro de Excelência professor José Carlos de Sousa pela boa vontade em participar de minha pesquisa.

Eu sempre sonho que uma coisa gera,  
nunca nada está morto.  
O que não parece vivo, aduba.  
O que parece estático, espera.  
**Adélia Prado**

## RESUMO

A leitura deveria naturalmente implicar o processo de compreensão e produção de inferências e não apenas na estagnação da decodificação. Marcuschi (1985) define a inferência como uma operação cognitiva proporcionadora de novos sentidos a partir de outros já alcançados. Isto posto, resta um problema a ser resolvido: descobrir quais práticas pedagógicas contribuem efetivamente para auxiliar os discentes na construção de inferências no texto literário. O objetivo deste trabalho é produzir um caderno de orientações pedagógicas cuja função será auxiliar o docente no trabalho de ampliar a capacidade de inferências textuais com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Por meio da leitura do conto “Missa do galo” de Machado de Assis, pretendemos colaborar com o professor no sentido de aprimorar em seus alunos habilidades de inferenciação e compreensão leitora, assim como esperamos que este trabalho contribua na melhoria do rendimento dos estudantes nas diferentes disciplinas escolares e na construção da formação escolar como um todo. Este trabalho é relevante, porque está em consonância com o previsto no Referencial Curricular do oitavo ano do Ensino Fundamental correspondente à disciplina Língua Portuguesa e dessa forma, ajudará a preparar os alunos para a prova Brasil, já que essa prova funciona como mecanismo de avaliação dos anos finais do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa, utilizamos o conceito de pesquisa-ação de Tripp (2005), a ideia de leitura de Kleiman (2002), letramento literário de Cosson (2014), metacognição de Leffa (1996). O resultado dessa pesquisa foi o aprimoramento da habilidade leitora dos alunos envolvidos no projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, Inferência, Missa do galo

## **ABSTRACT**

Reading should naturally imply in the process of understanding and producing inferences and not just stagnation of decoding. Marcuschi (1985) defines inference as a cognitive operation that provides new senses from others already achieved. This leaves a problem to be solved: to discover which pedagogical practices contribute effectively to assist the students in the construction of inferences in the literary text. The objective of this work is to produce a notebook of pedagogical orientations whose function will be to assist the teacher in the work of increasing the capacity of textual inferences with the students of the 8th year of Elementary School. Through the reading of the Mass story of Machado de Assis, we intend to collaborate with the teacher in order to improve his students' abilities of inference and reading comprehension, as we hope that this work contributes to the improvement of students' performance in the different school disciplines and in the construction of school education as a whole. This work is relevant because it is in line with what is predicted in the eighth year Curricular Framework corresponding to the Portuguese Language course and, in this way, will help prepare students for the Brazil test, since this test works as a mechanism for evaluating the years of elementary school. In this research, we will use the concept of action research by Tripp (2005), the idea of reading Kleiman (2002), literary literary Cosson (2014), metacognition of Leffa (1996). The expected result of this research is to improve the reading ability of students involved in the project.

**KEYWORDS:** Reading, Inference, Rooster Mass

## Lista de Figuras, Quadros e Gráficos

### Figuras

Figura 1: Recorte da atividade (Tarefa Final) do aluno 08.....	54
Figura 2: Recorte da atividade (Tarefa Final) do aluno 06.....	55

### Quadros

Quadro 1 - Antecipação da leitura.....	31
Quadro 2 – Verificação.....	34
Quadro 3 - Leitura integral.....	34
Quadro 4 - Apresentação de eslaides.....	36
Quadro 5 - Avaliação somativa e tarefa final.....	37
Quadro 6 - Questões de inferência sobre o conto “Missa do galo”.....	40
Quadro 7 - Barema.....	41
Quadro 8 - Mancha da avaliação diagnóstica.....	44
Quadro 9 – Mancha avaliação diagnóstica.....	48

### Gráficos

Gráfico 1- Avaliação diagnóstica .....	41
Gráfico 2 – Total das questões .....	43
Gráfico 3 – Avaliação somativa.....	46
Gráfico 4 –Total das questões.....	47

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 Leitura .....	15
2.2 Letramento literário.....	21
2.3 Inferência.....	26
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
3.1 Módulo I – Antecipação da leitura.....	30
3.2 Módulo II – Verificação.....	32
3.3 Módulo III – Leitura integral .....	34
3.4 Módulo IV – Apresentação de eslaides.....	35
3.5 Módulo V – Avaliação somativa e tarefa final .....	36
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>37</b>
4.1 Avaliação diagnóstica .....	38
4.2 Avaliação somativa .....	45
4.3 Análise das avaliações diagnóstica e somativa .....	49
4.4 Aplicação da sequência didática .....	51
4.5 Tarefa final.....	53
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE A - CADERNO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO A – BAREMA .....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXO B – CONTO COMPLETO MISSA DO GALO.....</b>	<b>102</b>
<b>ANEXO C – IMAGENS DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS E SOMATIVAS .....</b>	<b>105</b>

## INTRODUÇÃO

Os alunos, de modo geral, não leem tanto quanto deveriam. Como não percebem atrativos nos textos, sejam eles de romances, contos ou outros gêneros, alegam que leitura é chato e categoricamente expressam não gostarem de ler. Como consequência desse comportamento, surgem as grandes dificuldades no que concerne à compreensão e interpretação textual.

Segundo Kleiman (2002, p.15), essa realidade é vivenciada por muitos professores. De acordo com a escritora, esses são os primeiros comentários que os professores fazem quando se abre a sessão para perguntas ou esclarecimentos após o término de uma palestra sobre leitura.

Leitura é diálogo entre texto e leitor e para haver essa interação é preciso, porém, que o leitor não se limite apenas ao dito e transponha-se para o não dito. É necessário fazer com que o leitor consiga abstrair o que se encontra nas entrelinhas, que faça inferências, converse com o texto e encontre um objetivo para ele. Kleiman (2002, p.13) analisa a prática dos professores que não se atêm para abstração do subentendido:

Em nossa experiência, o professor faz um trabalho adequado em relação aos conteúdos do texto, justamente porque a sua formação privilegia a informação no texto, aquilo que é dito, porém poucas vezes abrindo espaços para trabalhar o não-dito, tudo o que implica a construção de uma unidade maior fundamentada no dito. (KLEIMAN, 2002, p.13)

Cosson (2014, p.64) corrobora com o enunciado de Kleiman ao afirmar que “a interpretação parte do entrecimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade.”

Obviamente, que nem sempre essa troca entre leitor e texto acontece, uma vez que conquistar o *status* de leitor proficiente não tem sido uma tarefa fácil. Dessa forma, há uma questão a ser resolvida: descobrir quais práticas pedagógicas contribuem efetivamente para auxiliar os alunos na construção de inferências no texto literário.

Atualmente, uma das grandes preocupações da escola gira em torno do desenvolvimento do gosto pela leitura por parte dos alunos. A escola atual está interessada em transformar os alunos em verdadeiros leitores-sujeitos, capazes de atribuir sentido aos textos,

de forma crítica e competente. Nesse sentido, o texto literário, indispensável no processo de ensino-aprendizagem, possui fundamental importância. De acordo com Rangel (2003, p.138):

[...]o texto literário é indispensável para o ensino /aprendizagem da leitura e, evidentemente, para a formação do gosto literário, direito de todo e qualquer cidadão e dever do ensino fundamental. Não se trata apenas de incluí-lo na programação cotidiana, mas de lhe dar o devido destaque cultural e pedagógico, seja na criteriosa seleção do que se oferece ao aluno, que não pode deixar de lado a história e a característica dos cânones, seja no tratamento didático dado ao estudo de texto. (RANGEL, 2003, p.138)

Ao longo do tempo, o uso do texto literário na escola passou por mudanças significativas. Esses textos perderam seu lugar e sua referência em sala de aula, tendo que dividir espaço com os filmes, as mídias eletrônicas, o celular, as redes sociais de relacionamento.

As obras clássicas, aquelas que ficaram imortalizadas por trabalharem com temas capazes de romper a fronteira do tempo e do espaço, têm passado por dificuldades semelhantes. Muitos profissionais costumam criticar o uso dos textos clássicos por conta do vocabulário, da extensão dessas obras e por considerarem que seus conteúdos não dialogam adequadamente com os interesses dos estudantes atuais.

A escola precisa repensar as práticas pedagógicas tradicionalmente usadas no âmbito da leitura. É cada vez mais evidente que avaliações escritas e resumos, muito comuns nas salas de aulas, pouco incentivam o aluno a ler. Em se tratando dos alunos da educação básica pertencente à rede pública, a questão torna-se ainda mais delicada, principalmente quando se trata dos discentes do Ensino Fundamental, levando em conta os indicadores nacionais referentes a essa questão como o IDEB. De acordo com Dermeval Saviani (2007, p. 1234):

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo MEC a partir de estudos elaborados pelo INEP para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos. Tomando como parâmetros o rendimento dos alunos (pontuação em exames padronizados obtida no final das 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª do ensino médio) nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática e os indicadores de fluxo (taxas de promoção, repetência e evasão escolar), construiu-se uma escala de 0 a 10. Aplicado esse instrumento aos alunos em 2005, chegou-se ao índice médio de 3,8. À luz dessa constatação, foram estabelecidas metas progressivas de melhoria desse índice, prevendo-se atingir, em 2022, a média de 6,0, índice obtido pelos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que ficaram entre os 20 com maior desenvolvimento educacional do mundo.

A situação torna-se mais nevrálgica na escola pública em função dos problemas que o ensino público, de maneira generalizada, enfrenta no Brasil, fato não desconhecido da

população de forma geral. É a frequente falta de professores que priva os discentes da continuidade de aulas por um tempo considerável e a consequente substituição daquele docente que se afasta, também causa transtorno no andamento escolar, uma vez que carece de um tempo considerável para adaptação dos alunos ao novo docente, assim como a mudança de metodologia obviamente causa prejuízo ao aprendizado dos estudantes. Somado a isso, ainda existe a superlotação das salas de aula. A quantidade de alunos matriculados por turma é uma média de trinta, fator que dificulta bastante o rendimento escolar, uma vez que para o professor é muito difícil dar atenção e acompanhamento a uma turma com tantos alunos.

Outro fator bastante relevante que exclui os estudantes das escolas públicas é a estrutura física e pedagógica. Não raro, a escola não dispõe de material didático suficiente para uso dos alunos. Em muitos casos não há livros para todos os discentes, e também há limitações do número de cópias que possam ser usadas como material didático de apoio. Ao professor, cabe apenas um pincel de escrever no quadro e um apagador porque, não existem muitas ferramentas de uso didático que auxiliem na rotina da sala de aula. Ainda que haja um retroprojeter no colégio, com toda certeza não dá para suprir a necessidade de toda a comunidade escolar. As instalações físicas comumente são inadequadas para que as aulas aconteçam. Um pequeno exemplo é o calor que ocorre por conta da falta de ventiladores. Assim sendo, compreende-se que muitas são as adversidades as quais comprometem a qualidade das aulas e o consequente trabalho com a leitura e o rendimento do educando como um todo.

Indubitavelmente, as escolas públicas de modo geral, apresentam problemas evidentes os quais interferem no desenvolvimento das práticas de leitura. Essas atividades leitoras em sala de aula devem envolver exercícios como a localização de informações explícitas e implícitas em um texto. Tais informes estão pressupostos na Base Nacional Comum Curricular. Segundo a Base (BRASIL, 2017, p.128), é preciso que os estudantes saibam elencar e “organizar informações explícitas e implícitas, em diferentes suportes de textos, para realizar ações e resolver problemas”. Essas informações subentendidas são chamadas de inferências, ou seja, é uma leitura interpretativa, pois se encontra em um estágio mais profundo do texto. A leitura inferencial, portanto, faz com que o leitor atravesse a parte superficial do texto e produza inferências. Trata-se, dessa forma, de uma compreensão mais consistente do texto. O processo de produção de inferência pode assim ser explicado:

Basicamente, fazer uma inferência requer a leitura e a compreensão do texto, seguidas da produção de uma conclusão. Essa conclusão não está no texto e, portanto não pode ser apenas copiada (como se fosse uma informação

explícita), mas, a partir das informações que o texto fornece, o leitor é capaz de estabelecer associações com o que conhece e então tira conclusões do texto ou de uma parte específica dele. (FERRAREZI e CARVALHO 2017, p.107)

É indispensável que o professor oriente seus alunos na direção da leitura inferencial para que eles percebam o quanto antes possível que as informações de um texto não se limitam apenas ao que está escrito. Já os discentes devem perceber que existe mais de uma forma de buscar a compreensão textual além daquela já conhecida por eles.

Este trabalho foi de grande relevância para o Centro de Excelência Professor José Carlos de Sousa, instituição pertencente à Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, situado à Rua Terêncio Sampaio, s/n no bairro Salgado Filho na cidade de Aracaju. O colégio referido atua com o Ensino Fundamental e Ensino Médio regular e Inovador. Nesse ano de 2017, passou a ser Centro Experimental do Ensino em tempo Integral.

Os dados que a instituição vem apresentando nos últimos anos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) são alarmantes. O colégio está muito abaixo das metas estabelecidas pelo índice. Nos últimos dois censos, a queda foi na ordem de 0,6. Em 2013, foi de 2,8 e 2,2 em 2015.

Pretendemos com esse trabalho contribuir para que os alunos ingressem ao Ensino Médio com melhor preparo e conseqüentemente obtenham bons resultados no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

A turma escolhida para realização desta pesquisa é composta atualmente por 23 alunos subdivididos em 12 do sexo feminino e 11 de sexo masculino cujas idades variam entre 14 e 20 anos, no entanto, no início do ano letivo, a turma foi formada por trinta e três alunos. Dos dez alunos que saíram, cinco evadiram e cinco mudaram de escola. Todos moram no município de Aracaju. A motivação para escolha dessa foi a grande distorção idade/série que a classe apresenta. Somente quatro alunos dessa sala não são repetentes e não estão com idade superior ao esperado para série que estão cursando. Dos 19 alunos que são repetentes, um deles já cursa o nono ano pela quarta vez, outros 07 estão repetindo pela terceira vez; os demais estão repetem há dois anos.

O trabalho a que nos propomos foi de grande relevância por seu caráter motivador e pelo fato de a turma escolhida ser formada por alunos desmotivados e apáticos que vêm reprovando nos últimos anos. Esperamos o despertar desses estudantes para a leitura e as várias possibilidades de inferência, o que, a nosso ver, ajudará também no rendimento das outras disciplinas e na construção da formação escolar como um todo.

Este trabalho está em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular. De acordo com este documento oficial, o eixo referente à leitura prediz que os alunos do nono ano do Ensino Fundamental precisam saber localizar e integrar várias informações explícitas distribuídas ao longo do texto, sintetizando-as em uma ideia geral, categoria ou conceito. Segundo o mesmo documento, os discentes também devem inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão do texto. (BRASIL, 2017, p.144).

Este trabalho também está em consonância com o previsto no Referencial Curricular da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Sergipe do nono ano do Ensino Fundamental correspondente à disciplina Língua Portuguesa. De maneira igual, o mencionado Referencial Curricular prevê que os alunos do nono ano leiam e reconheçam a finalidade e as particularidades dos diferentes gêneros textuais. Espera-se que os discentes desenvolvam habilidades de interação e autonomia com as várias modalidades textuais, assim como compreendam a intencionalidade discursiva e reconheçam as várias vozes de um texto, a partir da identificação das marcas linguísticas da enunciação.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular (2012, p.73-74), é importante guiar o estudo para o texto literário, de forma que se permita o desenvolvimento da compreensão e produção de imagens, a criticidade, o diálogo entre significados socialmente estabelecidos e a ressignificação dos signos de acordo com seu contexto.

Levando-se em consideração as recomendações de Solé (1998) no tocante à necessidade da elaboração de estratégias<sup>1</sup>, produzimos um caderno de orientações pedagógicas cuja função será auxiliar o docente no trabalho de ampliar a capacidade de inferências textuais dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Objetivamos especificamente que o aluno desenvolva habilidades de compreensão leitora do texto literário. Para isso, aplicamos as estratégias de leitura no conto “Missa do galo” que por se tratar de uma obra clássica, requer aplicação de expedientes facilitadores cujo propósito será demonstrar para o aluno que por meio da leitura é possível a conquista do aprendizado e do desenvolvimento do senso crítico.

---

<sup>1</sup> De acordo com Isabel Solé, as estratégias de leitura são métodos de ensino que precisam ser explicados para aquisição da compreensão leitora. São procedimentos de caráter elevado que envolvem o cognitivo e o metacognitivo; no ensino podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas as quais envolvem a presença de objetivos a serem realizados como planejamento de ações que culminarão no entendimento do texto e farão dos alunos leitores competentes, conforme nos esclarece (SOLÉ 1998, p.70).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Leitura

Entre os múltiplos desafios a serem enfrentados pelos docentes, está o ato de fazer com que os alunos aprendam a ler e compreender o que leem. A leitura deveria naturalmente implicar o processo de compreensão e produção de inferências e não apenas na estagnação da decodificação. Essa ausência de sentidos na maioria das vezes é proveniente da carência de um conhecimento prévio de mundo que com certeza ajudaria a construir um significado para o que foi lido.

A leitura, no início da segunda metade do século XX, era vista como algo simplista e dessa forma resumia-se a um processo perceptual e associativo o qual transformava a escrita em fala para se alcançar o significado textual. Sob essa perspectiva, entendia-se a leitura como sinônimo de alfabetização, isto é, quem conhecia o alfabeto era alfabetizado, e por conseguinte sabia ler. Todavia, a partir de estudos a leitura, no final do referido século, foram constatadas muitas outras habilidades envolvidas no processo da leitura, como a capacidade de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento depositado na memória, assim como, capacidades lógicas e de interação social.

A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e grafemas. (ROJO, 2009, p.77):

Inicialmente, a abordagem era voltada apenas para o texto e o leitor, uma vez que se tratava apenas daquilo que constava no texto ou o que se acreditava que contivesse. Nesse momento, muitas capacidades mentais de leitura foram descobertas cuja denominação dada foi de estratégias cognitivas e metacognitivas do leitor, conforme Rojo (2009). Ao se perceberem as pistas deixadas pelo texto em relação aos significados, o ato de ler passou a ser assim compreendido como uma interação entre leitor e o autor.

Leffa (1996) relativiza os conceitos de leitura de acordo com o enfoque ou ao grau de generalidade que se deseja empregar, ou seja, linguístico, psicológico, social, fenomenológico. Segundo esse autor, o objetivo principal é possibilitar a compreensão geral

da essência do ato de ler e que assim possa servir de base comum para qualquer definição mais específica.

De maneira ampla, Leffa (1996) define leitura como forma de representação. Essencialmente, representar significa olhar para um objeto e ver outro. E como a leitura não é acessada diretamente pela realidade e carece de elementos que façam a intermediação, o autor compara esses elementos a um espelho porque mostra um segmento do mundo que geralmente não condiz inteiramente com a aparência física. “Ler é, portanto, reconhecer o mundo por meio de espelhos” (LEFFA, 1996, p. 10). Assim como os espelhos cujas imagens refletidas são fragmentadas, acontece com a leitura, necessita de um conhecimento prévio para promover a interpretação de forma completa e não apenas partes da significação.

Já que não é possível contemplar todo o mundo através do espelho, pode-se visualizar apenas o aspecto para o qual está posicionado. Da mesma forma, são as possibilidades de leitura; nesse caso, depende do foco, ou seja, o mesmo texto pode produzir variadas significações. Leffa (1996) justifica isso usando como exemplo uma casa cuja leitura feita por um arquiteto difere da leitura de um sociólogo; bem distinta ainda será essa leitura se for executada por um ladrão. Cada um desses leitores posicionará o espelho para o lado que compreende ou tem domínio.

Em relação ao texto literário, é possível haver um encadeamento de significações, porque entre o leitor e o que ele vê pode existir mais de um espelho, e nesse caso, não será somente o reflexo do reflexo, mas uma sequência de reflexos. Usando um poema como exemplo que poderá ser refletido por meio de vários espelhos a depender do segmento da realidade de que ele partir. “O texto não possui um conteúdo, mas reflete-o, como um espelho. Um mesmo texto pode refletir vários conteúdos; vários textos podem também refletir um só conteúdo.” (LEFFA, 1996, p.13).

A imagem do espelho, aqui utilizada como metáfora para se compreender o processo de captura dos sentidos de um texto, é, de certa forma, inadequada porque nos leva a compreendê-lo como um procedimento unilateral e unidimensional de leitura, uma vez que só será possível dispor de uma nova compreensão de seu sentido quando redirecionarmos e reorganizarmos espaço-temporalmente o foco do espelho. Para que se possa alcançar a ideia de múltiplas e simultâneas interpretações provenientes da tecitura textual é preciso, em vez do espelho, fazer uso da imagem de um caleidoscópio, cuja comparação traduz mais precisamente esse conceito como um processo plural de tecitura de sentidos condicionado por uma perspectiva pluridimensional de espaço e tempo.

Koch e Elias (2017) entendem essa questão como pluralidades de leituras e sentidos por considerarem que os leitores ao possuírem conhecimentos diferenciados, encontrarão sentidos diversos para os textos. No entanto, as autoras deixam claro que essa diversidade de leituras e sentidos em relação a um mesmo texto não autoriza o leitor a atribuir qualquer significado ao texto, uma vez que elas afirmam que o sentido não está apenas no leitor ou no texto, mas na interação autor-texto-leitor. Eis por que é imprescindível ao leitor, a consideração das “sinalizações”, além dos conhecimentos que possui.

A pluralidade de leituras e de sentidos pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado e do que foi implicitamente sugerido, por um lado; da ativação, por parte do leitor, de conhecimento de natureza diversa, e de sua atitude cooperativa perante o texto, por outro lado. (KOCH; ELIAS, 2017, p.22)

Concordando com Koch e Elias (2017), Umberto Eco afirma que uma interpretação feita de uma determinada parte do texto necessita ser validada por meio da ratificação em outras partes para ser aceita.

[...] qualquer interpretação feita de uma certa parte de um texto poderá ser aceita se for confirmada por outra parte do mesmo texto, e deverá ser rejeitada se a contradisser. Neste sentido, a coerência interna do texto domina os impulsos do leitor, de outro modo incontroláveis. (ECO, 1997, p.76)

Ainda sobre a interpretação, Oliveira (2010, p. 187) chama atenção do professor para que este fique bastante alerta em relação à discussão que é feita em torno de um texto literário, uma vez que por se tratar de obra “aberta” permite muitas interpretações. Oliveira concorda que a obra literária permite mais de uma análise, todavia adverte que não devem ser permitidas quaisquer interpretações. Novamente, Eco (2003, p. 12) elucida:

A leitura de obras literárias nos obriga a um exercício de fidelidade e de respeito na liberdade da interpretação. Há uma perigosa heresia crítica, típica de nossos dias, para qual de uma obra literária pode-se fazer o que se queira, nelas lendo aquilo que nossos mais incontroláveis impulsos nos sugerirem. Não é verdade. As obras literárias nos convidam a liberdade da interpretação pois, propõe um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambiguidades e da linguagem da vida. Mas para poder seguir neste jogo, no qual cada geração lê as obras literárias de modo diverso, é preciso ser movido por um profundo respeito para com aquela que eu alhures chamei de intenção do texto. (ECO, 2003, p. 12)

As orientações de Eco ajudam a reflexão do professor sobre essa questão; todo texto, literário ou não, contém significados postos pelo autor objetivando alguma intenção, a qual

podemos ou não precisar. Da mesma sorte, todo leitor prudente interpreta o texto literário ou não, baseado nesses significados e em seus conhecimentos pré-existentes.

Nas instituições de ensino do Brasil, não há foco na formação de verdadeiros leitores. Persiste o pensamento equivocado de que a capacidade leitora se resume à mera decodificação de letras e palavras, ou seja, não se ressalta a construção de leitores críticos e reflexivos.

O processo de leitura, de acordo com Leffa (1996), pode ser definido restritamente por meio de duas formas contrastantes: a leitura como extração de significados do texto, e nesse caso, a ênfase é dada ao texto, ou a leitura como atribuição de significado ao texto cujo foco será no leitor.

Segundo o autor, a leitura como extração de sentido é associada à ideia de que o texto tem um significado preciso, completo e exato. Dessa forma, o leitor, por meio de muito esforço e persistência, obtém a compreensão desejada. E como o texto contém todo o significado, precisa ser apreendido pelo leitor integralmente. Essa concepção de leitura, entretanto, apresenta sérias limitações.

O verbo extrair, em primeiro lugar, não reflete o que realmente acontece na leitura. O leitor não extrai um conteúdo do texto, como se o texto fosse uma mina que se esvaziasse com a mineração. O conteúdo não se transfere do texto para o leitor, mas antes se reproduz no leitor, sem deixar de permanecer no texto. Conceptualmente, não teríamos, portanto, uma extração, mas uma cópia. (LEFFA, 1996 p.23)

A concepção de leitura como atribuição de sentido, deposita a origem do significado no leitor e não mais no texto. O significado não está na mensagem do texto, mas na série de acontecimentos que o texto desencadeia na mente do leitor. Nesse caso também, segundo Leffa (1996), apresenta problemas porque parece existir um paradoxo em relação à quantidade de informações fornecida pelo texto que poderá ser a mais ou a menos, dificilmente a quantidade certa.

De acordo com Leffa (1996), a definição de leitura como processo de extração ou de atribuição de significados, em ambos os casos causam problemas, pois segundo o autor, a complexidade do processo de leitura não permite que se fixe em apenas um de seus polos com exclusão do outro. Deve ser considerado um terceiro elemento, isto é, o encontro do texto com o leitor. Daí se depreende, portanto, que a compreensão da leitura parte do processo de interação entre texto e leitor.

Inquietas em relação a essa questão, Koch e Elias (2006) questionam sobre o que é a leitura, para quem se deve ler e como fazê-lo. As autoras dizem que há certa relatividade em função do conceito que se adota em relação a sujeito, língua, texto e sentido.

Koch e Elias (2006) afirmam que se o foco da leitura é o autor, o texto é visto como um produto lógico do pensamento e representação mental do autor, nada cabendo ao leitor a não ser apropriar-se das intenções do produtor e, nesse caso, ele exerce um papel meramente passivo. Nessas circunstâncias, a leitura passa a ser atividade de absorção das ideias do autor, sem serem levadas em consideração as experiências e os conhecimentos progressos do leitor. O foco de atenção e o sentido estão centrados no autor, bastando ao leitor captar as intenções desse autor.

Ainda segundo Koch e Elias (2006), se o foco da leitura é somente no texto, em sua linearidade, já que “tudo está dito no dito”, compete ao leitor apenas o conhecimento do código, cabendo-lhe o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto.

Distintamente das concepções anteriores, cujo foco da leitura é o texto ou o autor, Koch e Elias (2006) defendem uma interação entre leitor, texto e autor, uma vez que todos são partícipes do processo de construção de sentido. Desse modo, há lugar para uma sucessão de implícitos dos mais variados tipos, percebidos somente quando se tem como base o contexto sócio cognitivo dos componentes dessa interação.

Sob esse prisma, a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realizam com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no processo comunicativo. Antunes (2003), concordando com as ideias de Koch e Elias (2006), afirma:

A leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo autor. A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor. (ANTUNES, 2003 p.66-67)

Ler resulta em construção de significado entre escritor e leitor, assim como a escrita necessita da leitura para lhe dar suporte. É óbvio o compartilhamento entre essas instâncias para que se adquira o sentido alcançado em função do conhecimento prévio que o leitor detém.

Conforme Solé (1998), uma das autoras da chamada perspectiva interativa, leitura é:

[...]o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos,

simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas.(SOLÉ, 1998 p.23)

A compreensão do texto dá-se não somente através do conteúdo escrito, mas também em função da estrutura que ele se apresenta. No que concerne às experiências prévias como requisito imprescindível à compreensão leitora, Kleiman (2002, p.10) afirma “ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados”.

Esse sistema de valores a que se refere a autora é representado na leitura significativa, ou seja, aquela que complementa ou acrescenta o conhecimento do leitor. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.54), a leitura deveria ser fundamentalmente um objeto de ensino para que, assim, se possa constituir verdadeiramente como instrumento de aprendizagem. Para os PCNs, é necessário que a leitura faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve promover um diálogo que amplie os seus conhecimentos e expanda seus pontos de vista.

Segundo os PCNs de Língua Portuguesa (Brasil, 1997, p.69-70):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

As ideias de Kleiman (2002), Solé (1998) e Koch e Elias (2006) se coadunam perfeitamente com o texto dos PCNs, uma vez que são unânimes ao afirmarem que o processo de interpretação textual requisita um conhecimento de mundo prévio do leitor. Defendem também que a leitura propõe cumplicidade entre leitor e autor, assim como, não se limita apenas ao que está codificado, mas que permite ir além do texto.

De acordo com Solé (1998), para haver aprendizagem significativa, deve existir condição de significatividade lógica do conteúdo que deve ser aprendido e para isso ocorrer depende do grau em que o conhecimento prévio do leitor seja relevante ao conteúdo do texto.

Quando o leitor se dá conta de que precisa desse conhecimento extra, enciclopédico, para compreender o que está lendo, ele busca em outras fontes de informações algo que possa auxiliá-lo nesta missão de compreender o que está lendo.

Segundo Coll (1983), é possível que esses conhecimentos anteriores não se ajustem ao novo conteúdo ou que contradigam total ou parcialmente os conhecimentos prévios. Nesse caso, o leitor é obrigado a efetuar revisão desse conhecimento para que a nova informação possa se integrar a ele. Solé (1998, p.45) diz que, nesses casos, o conhecimento anterior sofre uma reorganização e torna-se mais completo e mais complexo e se relaciona a novos conceitos, só assim pode-se afirmar que houve o aprendizado.

A compreensão textual envolve a capacidade de inferência ao que não foi dito diretamente, mas de algum modo sugerido. Para a realização de inferências, a linguística textual ressalta a importância do conhecimento de mundo compartilhado pelos interlocutores.

Sob a concepção dialógica compreende-se o texto como espaço de interação e de constituição dos interlocutores. Há, portanto, lugar para uma sucessão de implícitos das mais variadas possibilidades, mas que só são percebidos quando é levado em conta o contexto em que os participantes estão inseridos.

## **2.2 Letramento literário**

O letramento literário na escola, segundo Cosson (2014), é fundamental, uma vez que discute o valor da literatura e sua função social, assim como esclarece a relação entre literatura e educação.

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2014, p.12).

O texto artístico-literário caracteriza-se, entre outros aspectos, por reticências propositais de sentidos que devem ser preenchidas, em parte, não pelo leitor ideal (aquele que se impõem ao autor quando da produção da obra em si), mas pelo leitor histórico, que carrega consigo marcas da cultura de seu tempo em suas múltiplas dimensões existenciais. É esse

leitor que, em sua contemporaneidade, orientado pelo próprio texto, no decurso da leitura de uma obra em particular, irá preencher os muitos vãos intencionais deixados em aberto pelo texto literário.

Segundo Compagnon (2003, p.149), “texto literário é caracterizado por sua incompletude e a literatura se realiza na leitura”. E é nesse jogo interativo, se assim podemos nos expressar, de “engodos”, avanços e recuos que a obra literária segue cumprindo sua finalidade de provocar o leitor, forçando-o a interagir com e por entre personagens, enredos, cenários, tramas. De igual forma, por esse feito de apresentar-se enquanto estrutura aberta e dialógica, que a obra literária se imortaliza em face de um leitor em potencial que, por assim o ser, é *ad aeternum*.

Atemporal e multifacetada, a obra de Machado de Assis une presente e passado, ficção e história, o particular e o geral. Nela, vemos o encurtamento da distância entre o passado e presente e a sobreposição de diferentes interpretações:

[...] Machado é, sem dúvida, merecedor de incontáveis interpretações, exatamente por revelar em sua obra multifacetada uma não simultaneidade de tempos, que faz com que seu texto não se torne velho com o passar dos anos, mas possa transmutar-se em feição de documento histórico [...]. (HANNA, 2012, p.62).

Um exemplo clássico disso que acabamos de falar é “Missa do galo”, conto de Machado de Assis escrito nos idos de 1861. Se não fosse por suas características descritas, traria consigo, de há muito, o sabor de notícia velha, qual jornal de muitíssimo ontem, cujo interesse, logo após a sua publicação, cairia no esquecimento, atraindo a atenção, tão somente, de alguns poucos pesquisadores interessados em extrair dele informações de natureza diversa daquela que lhes poderia oferecer, por exemplo, uma obra qualquer de caráter eminentemente literário.

Nogueira, um rapaz de dezessete anos de idade que veio ao Rio de Janeiro para o que chama de estudos preparatórios. É de Mangaratiba e está hospedado na casa do escrivão Menezes, viúvo de uma de suas primas e casado em segundas núpcias com Conceição, uma "santa", que se resigna com uma relação extraconjugal do marido. Este dorme fora de casa uma vez por semana dizendo que vai ao teatro. Vivem na casa, ainda, D. Inácia, mãe de Conceição, e duas escravas. Nogueira pretende ir à “missa do galo” na Corte, já que nunca tivera tal oportunidade. Para isso, combina com um vizinho a fim de partirem juntos até o local em que aconteceria a celebração cristã. O rapaz, em vez de acordar pouco antes da hora

ajustada para o encontro com o companheiro do programa religioso, prefere ficar lendo na sala iluminada por um candeeiro de querosene.

“Missa do galo”, sob o ponto de vista temático, é um conto bastante atual, uma vez que trata de temas adolescentes, pois os jovens da contemporaneidade, assim como os do século XIX retratados pelo personagem Nogueira do mencionado conto, passam por ritos de transição da infância para a fase juvenil ou adulta. Muito embora os elementos motivadores de hoje sejam outros bastante diversos da época do conto, os jovens continuam vivenciando o turbilhão de emoções e sentimentos ocasionados pela mudança hormonal. Obviamente que o adolescente da atualidade não se deixa fascinar pelos braços de uma mulher que casualmente são expostos, todavia continuam existindo as situações que fazem o menino despertar para a questão sexual, tal como aconteceu com o personagem Nogueira.

A obra tem o mesmo frescor latejante de seu protagonista em viços de puberdade. Encanta pela sedução intencionalmente esparralhada em suas reticências semânticas que, no traquejo da tecitura, ora ensaia um perigoso dito (porque enseja um revelar-se e, por conseguinte, mortífero de um sentido que se quer dialogicamente costurado) ora um ditoso desdito, tudo posto em movimentos de avanços e recuos absolutamente necessários para a feitura mesma do mistério gozoso.

Ao término da leitura do conto, é possível entender o porquê de Nogueira, o hóspede da casa de Meneses, nunca ter entendido a conversação que tivera com uma senhora quando contava ele dezessete e ela, trinta, pelo simples fato de nunca ter sido mesmo uma conversa. Conversação nada mais é do que palavra deitada fora, familiar e doméstica como café que se toma ao despertar da manhã, e que, por assim o ser, não reverbera nem no espaço nem no tempo e, por conseguinte, em nada contribui para deixar recordações cravadas na alma. Aquilo foi tergiversação bem delineada entre duas de três almas de sons leves que, por ocasião de uma tardia celebração natalina na Corte, mantiveram-se despertas por excitações distintas.

No primeiro, excitava-o o ineditismo festivo e espetacular, de natureza pueril, comum aos jovens de sua idade, de uma Missa do Galo na capital do Império; no segundo, a “pura” D. Conceição, esposa do escrivão Meneses, excitará tudo aquilo que as reticências propositais do conto proporcionarem ao imaginário do leitor histórico.

Cabe ao leitor preencher esses vãos reticentes em consonância com suas virtudes, malícias, habilidades e inteligências. E quanto maior for sua capacidade de interagir, a partir de sua experiência pessoal, de seu cabedal cultural, mais a obra se mostrará aberta e se prontificará a dialogar. É o que observa Cosson (2014, p.27),

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre homens no tempo e no espaço.

De acordo com Vera Harabagi Hanna (2012), existe um jogo de comunicação recíproca entre o escritor e o leitor do nosso tempo. Ao lerem a obra machadiana, leitores da nossa época almejam dar origem a novas informações ao mesmo tempo que perpetuam os acontecimentos e situações reportadas pelo autor. Enquanto Machado conta e informa, os leitores atuais, assim como os de qualquer outra época, recontam e ressignificam. (HANNA, 2012, p.61).

“Missa do Galo”, de Machado de Assis, além da idade secular que tem, possui sobretudo, primorosa arquitetura literária, caracterizada pelas geniais construções frasais, assim como a meticulosa escolha das palavras, perfeitamente adequadas ao dado contexto. É o que Roiphe (2017, p.222) denomina de habilidade verbal. Há o emprego perfeito das figuras de linguagem e as descrições das ações que embelezam a obra e encantam o leitor. Segundo Roiphe (2017, p.221), há vários parâmetros a serem observados em relação ao cânone literário, e entre esses aspectos está a “maestria técnica”, pois nas palavras desse autor, a crítica literária ressalta que uma obra não provém apenas da intuição, porém de técnica, a qual é passível de ser exercitada, ampliada, desenvolvida e reinventada. Portanto, existe o método de criação do escritor embutido em uma obra.

Assim dito, acreditamos que “Missa do galo”, de Machado de Assis, presta-se a despertar, por meio do “ensino”, o gosto da leitura literária entre jovens estudantes já a partir das séries finais do Ensino Fundamental. Para isso, bastará que o professor saiba explorar as inúmeras sutilezas das reticências da obra, quaisquer que sejam elas, cuja representação são as infinitas alternativas de leituras que o conto propõe; informações implícitas possíveis de serem abstraídas pelos alunos. Como exemplo, é a possibilidade de o aluno perceber que o casal Conceição e Menezes mantém um casamento “frio”, assim como comportamento sexista e injusto, já que Conceição fica sozinha na véspera de Natal e era obrigada a aceitar passivamente a relação extraconjugal do marido.

De acordo com Cosson (2014), agindo desta forma estará o professor a um só tempo, ensinando o aluno a ler o mundo e as coisas em que nele habitam, inclusive a literatura que “serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.” (COSSON, 2014, p.20).

A questão norteadora desse trabalho pautou-se em saber em que medida o texto clássico, por meio da ação pedagógica, pode auxiliar os alunos a melhorarem a competência leitora e o consequente desempenho nos resultados escolares.

Para alcançar essa resposta, foi produzida uma sequência didática voltada para o professor conduzir os alunos ao universo textual e as várias possibilidades de inferências.

Não optamos por produzir vídeos ou jogos digitais em função da realidade que a escola pública de modo geral apresenta, não dispondo do aparato necessário para execução desse trabalho. Percebemos, assim, que seria inviável produzir um material que não pudesse ser usado por qualquer professor de qualquer uma das escolas da rede que assim o desejasse.

Esse conjunto de atividades o qual professor utilizou pôde produzir uma desmitificação que havia em torno dos textos clássicos. É perceptível certo desinteresse dos alunos pela literatura de modo geral. Ao tratar-se dos clássicos, essa situação se torna ainda mais contundente. Cremos que essa repulsa seja proveniente da falta de conhecimentos que os alunos têm acerca desse tema.

Acreditamos que se o texto for apresentado de forma entusiasta poderá impressionar o aluno e atraí-lo. Essa compreensão é albergada por Oliveira (2010, p.175) ao afirmar que não se deve forçar estudantes adolescentes a lerem obras literárias para as quais ainda não estejam aptos, uma vez que, essa ação não contribuirá para formação de futuros leitores de textos clássicos. De acordo com Oliveira, em função de os alunos não estarem “maduros” para essas leituras, os estudantes acabam não entendendo direito o que estão lendo, e dessa forma, acabam não gostando dos clássicos. Em relação a essas observações, Oliveira adverte: “Isso não significa, contudo, que os alunos não devam ler clássicos machadianos. Isso significa que o professor precisa ajudar os alunos a interagirem com essa obra” (OLIVEIRA, 2010, p.174)

Esperamos que o discente perceba na literatura um modo de compreender a si mesmo e ao mundo que o cerca por meio das inferências sobre as quais pesquisamos em “Missa do galo”, conto que apresenta um protagonista adolescente que, assim como os alunos participantes da pesquisa, está despertando para o novo.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2014, p.17).

A partir do que foi dito, a pesquisa a que nos propusemos constou de seis módulos os quais conduziram o professor na apresentação do conto “Missa do galo”, assim como o conceito do que seja o clássico e a atemporalidade das obras clássicas e ajudar os alunos a construir inferências. Tendo havido uma abordagem anterior sobre as mudanças que os adolescentes passam como, por exemplo, a descoberta das primeiras paixões, dos fatores de atração que ocorrem nessa fase da vida.

### 2.3 Inferência

Para que de fato texto e leitor interajam, é necessário levar-se em consideração as experiências e conhecimentos prévios do leitor, já que a leitura de um texto requer bem mais que o conhecimento do código linguístico e o receptor do texto não é um ser passivo que já recebe a mensagem pronta. Inferência textual é:

[...] um processo cognitivo-discursivo gerado a partir da integração de informações textuais com a situação contextual do leitor (conhecimentos de mundo), favorecendo a construção da significação (compreensão textual). Essa integração de informações é realizada pela apreciação dos leitores, que precisam negociar com as diversas possibilidades de significação permitidas para um mesmo texto, escolhendo uma dessas alternativas (CAVALCANTE, 2006, p.28).

Já para Bentes (2001), as inferências são entendidas como representações mentais do leitor que une sua compreensão à intencionalidade do autor. Marcuschi (1985), por sua vez, afirma que a inferência:

[...] é uma operação cognitiva que permite ao leitor construir novas proposições a partir de outras já dadas. [...] uma nova informação semântica gerada a partir de informações textuais e da situação contextual. As inferências funcionam como hipóteses coesivas que se estabelecem durante todo o processo de compreensão textual, e não apenas como resultado final. (MARCUSCHI, 1985)

Os textos são sistemas instáveis que se encontram em estado transitório de adaptação a um determinado contexto de uso. Tal instabilidade atribuída ao texto demonstra vários implícitos característicos dele escrito e da sua leitura, cabendo ao leitor maduro atribuir-lhe os possíveis sentidos, segundo (Marcuschi, 1985).

A respeito das inferências, Brown e Yule (1983) afirmam tratar-se de conexões feitas pelos interlocutores ao buscarem compreender o que leem. Inclusive os autores mencionados justificam que para os leitores compreenderem um texto, necessitam significar as intenções do autor via inferência, uma vez que, o leitor tem a obrigação de chegar a uma compreensão razoável daquilo que o autor disse. Assim sendo, fica claro que as inferências são operações realizadas pelo leitor e não dependem dos elementos composicionais do texto.

Marcuschi (1985) define a inferência como uma operação cognitiva proporcionadora de novos sentidos a partir de outros já alcançados. Dessa forma, ele afirma que a inferência é uma nova informação semântica oriunda de dados textuais e da situação contextual.

O processo inferencial é compreendido como representação mental indispensável à compreensão textual, eis porque são considerados leitores proficientes aqueles cuja capacidade de inferência seja notória. A inferência está ligada a compreensão, uma vez que primeiro compreende-se, depois infere-se e em seguida, verifica-se. Existe uma espécie de acordo entre leitor e as diferentes possibilidades de dar significação ao texto. Praticamente, há uma consonância entre os autores que estudam a compreensão textual no que diz respeito à inferência. Todos afirmam que inferir é um processo complexo que exige do leitor atividades de reflexão e integração das informações textuais com seus conhecimentos prévios, segundo Marcuschi (1985).

Graesser, Wiemer-Hastings e Wiemer-Hastings (2001) explicitam que as inferências não são exclusividades dos textos escritos, mas que elas também estão presentes em outras situações como na assistência a um filme ou na observação da vida real. No entanto, as inferências são distintas em função de cada circunstância.

No tocante à compreensão textual, a inferência resulta de um processo cognitivo-discursivo. Não é concebível, portanto, um leitor compreender um texto sem produzir inferências durante esse processo.

Existem vários tipos de inferência. As de conexão textual são aquelas que promovem a ligação entre as ideias do texto mais próximas entre si, mantendo uma progressão ou continuidade. Já as inferências de base extratextuais são aquelas que relacionam as ideias parcialmente distantes sendo mais dependentes do conhecimento prévio e de representações mentais mais gerais.

As inferências também podem ser classificadas como autorizadas e não autorizadas. Nas primeiras, o acordo estabelecido entre autor e leitor é permanente, fixo e sempre mantido. Já nas inferências não autorizadas, a compreensão textual do leitor se distancia enormemente do que foi escrito pelo autor, rompendo o acordo dialógico entre os dois.

Nas inferências autorizadas, o autor do texto, detentor da palavra, é informativo, claro e relevante para o leitor. Nesse caso, o leitor acaba dando credibilidade ao autor, que lhe oferece de forma coerente todas as pistas e perspectivas para compreensão do texto. Nas inferências não autorizadas, o leitor sente a necessidade de buscar novas informações em textos diferentes e acaba muitas vezes rejeitando a representação primeira.

De acordo com Carvalho e Ferrarezi (2017, p.106), há dois tipos de inferências, as quais são chamadas de contextuais ou globais. No caso destas, são mais complexas e por isso exigem mais arranjos e experiência da parte daquele que lê. Em relação àquelas, são mais elementares e por conseguinte permitem ao leitor compreender o sentido de uma palavra apenas pelo contexto.

Outro conceito importante que fundamenta este trabalho é o de metacognição, o qual está relacionado à questão do monitoramento da compreensão que é realizada pelo leitor. A metacognição envolve a consciência e ou controle do processo da compreensão textual.

A metacognição da leitura trata do problema do monitoramento da compreensão feito pelo próprio leitor durante o ato da leitura. O leitor, em determinados momentos de sua leitura, volta-se para si mesmo e se concentra não no conteúdo do que está lendo mas nos processos que conscientemente utiliza para chegar ao conteúdo. (LEFFA, 1996 p.46).

A metacognição abrange o chamado conhecimento processual, aquele relacionado não somente ao resultado da atividade cognitiva, mas sim ao processo consciente de avaliação e controle do conhecimento.

Essa avaliação envolve não apenas o produto do conhecimento mas o controle do próprio processo necessário para se chegar ao produto, ou seja, o sujeito não tem apenas consciência do resultado da tarefa mas também consciência do processo que deve seguir para chegar ao resultado.(LEFFA, 1996, p.49)

O conhecimento processual decorrente da metacognição prevê uma leitura concentrada no conteúdo em que o leitor avalia, atenta-se a problemas e a possíveis correções no rumo de sua leitura feita para recuperar um texto.

### 3 METODOLOGIA

Nessa pesquisa, utilizaremos o conceito de pesquisa-ação de Tripp relacionada ao aperfeiçoamento da prática educacional, sempre abalizada pelos pares os quais devem validá-la ou refutá-la:

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas. (TRIPP, 2005, p.445).

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador não é um ser passivo, ao contrário, participa ativamente da construção e transformação do aprendizado dos alunos, os seres pesquisados de forma cooperativa. A pesquisa-ação não se refere a um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com esse tipo de pesquisa, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

A pesquisa-ação funciona melhor com a cooperação e colaboração entre o pesquisador e os pesquisados. Ela é “[...] participativa na medida em que inclui todos os que, de um modo ou outro, estão envolvidos nela e é colaborativa em seu modo de trabalhar.” (TRIPP, 2005, p.448).

A negociação entre pesquisador e pesquisado envolve o respeito aos interesses e capacidades de cada um, assim como deve considerar as experiências e necessidades de ambos. Esse acordo acontece porque o pesquisador obtém a concordância do pesquisado em participar do projeto. A pessoa coopera trabalhando em forma de parceria sendo constantemente consultado e informado sobre as ações que estão sendo e serão realizadas.

A pesquisa-ação procura melhorar a prática rotineira, “[...] de modo que a melhora é o contexto, o meio e a finalidade principal da compreensão.” (TRIPP, 2005, p.450). Ela procura intervir a partir de julgamentos competentes sobre o que mais provavelmente aperfeiçoará a situação de maneira mais eficaz.

A pesquisa será de natureza aplicada, uma vez que objetiva gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos. Esse tipo de pesquisa influencia a tomada de decisões e orienta em relação às ações que devem ser realizadas, sempre voltadas a situações concretas. Segundo Prodanov; Freitas (2013), a pesquisa aplicada propõe estudar uma questão

local com implicações práticas e soluções de problemas. Também objetiva gerar conhecimento, mas com a finalidade de sua aplicação.

Conforme explicitado anteriormente, o trabalho foi desenvolvido com uma turma de nono ano do Ensino Fundamental do Centro de Excelência Professor José Carlos de Sousa.

O conto “Missa do galo” foi dividido em partes. Cada parte foi mostrada em eslaides para a turma seguida de questões indutoras das possíveis inferências presentes naquele fragmento mostrado. Dividimos toda a atividade em módulos a partir dos estudos Cosson (2014) e Isabel Solé (1998).

No primeiro módulo, foi feita uma antecipação da leitura, uma apresentação geral do conto, expondo a origem histórica da expressão *Missa do galo*, a biografia do autor, Machado de Assis, os costumes da sociedade carioca do século XIX, a variação linguística, resumo da obra, uma breve discussão sobre ritos de passagem e sobre o conceito de clássico. No segundo módulo, foi feita a leitura de um texto sobre o conceito de clássico. Em seguida, foram respondidas questões sobre o texto lido. No quarto, realizou-se a leitura integral do conto. No quinto e último módulo, foram apresentadas algumas partes do conto em eslaides seguidas das questões indutoras das inferências. Depois, os alunos responderam a mais um bloco de questões inferenciais a respeito da obra literária.

### 3.1 Módulo I – Antecipação da leitura

Nesse **primeiro módulo**, o professor apresentou, ou seja, antecipou o conteúdo da obra. Fez um apanhado geral daquilo que foi visto pelos alunos no texto. Para Cosson (2014), a antecipação consiste:

[...] nas várias operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto propriamente dito. Nesse caso, são relevantes tanto os objetivos da leitura, que levam o leitor a adotar posturas diferenciadas ante o texto – não lemos da mesma maneira um poema e uma receita de bolo – quanto os elementos que compõem a materialidade do texto, como a capa, o título, o número de páginas, entre outros. (COSSON, 2014, p.40)

A ideia de antecipação de Cosson (2014) relaciona-se intimamente ao pensamento de Isabel Solé (1998) no que se refere às primeiras estratégias de leitura. Segundo a autora, o aluno deve realizar uma interpretação prévia através de um breve diagnóstico, utilizando seu conhecimento de mundo. De acordo com Solé (1998, p.73):

Ativar e aportar à leitura dos conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto? Que sei sobre conteúdos afins que possam ser úteis para mim? Que outras coisas sei que possam me ajudar: sobre o autor, o gênero, tipo de texto...?

Nesta etapa, o aluno deve ser orientado a compreender as mensagens mais abrangentes transmitidas pelo texto, selecionar as informações significantes. Para Solé (1998, p.74):

Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial. [sic]. Qual é a informação essencial proporcionada pelo texto e necessária para conseguir o meu objetivo de leitura? Que informações posso considerar pouco relevantes, por sua redundância, seu detalhe, por serem pouco pertinentes para o propósito que persigo?

O professor por meio de eslaides fez uma apresentação geral da obra. Elencou as diversas explicações da origem da expressão *Missa do galo*. Fez uma síntese geral da narrativa, contextualizando-a no espaço e tempo. Mostrou aos discentes imagens da cidade do Rio Janeiro quando ainda era capital do Império, assim como, os costumes da época em relação a vestuário e outras práticas, como a manutenção de escravos. Apresentará uma breve exposição dos aspectos relevantes da biografia do autor do conto, Machado de Assis. Antecipou para os estudantes a presença da variação linguística histórica representada por meio de palavras como “comborça”, “rir a socapa”, e “estudos preparatórios”.

Nessa etapa, o professor também apresentou a ideia de rito de passagem, criando uma identificação entre a história do jovem que aparece na obra e a vida do próprio aluno. Segundo Cosson (2014, p.54-55), o sucesso inicial da leitura da obra literária depende muito da motivação e esta, acontecerá se houver laços estreitos com o texto que vai ser lido. Ainda nessa etapa, será trabalhada a concepção de clássico com os estudantes, oportunidade para desmitificar a ideia de velho ou antigo que os alunos, em sua maioria, fazem das obras produzidas não recentemente.

Essa primeira fase exige uma aula de cinquenta minutos.

Quadro 1 - Antecipação da leitura. Fonte: Autoria Própria (2018).

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Primeira etapa	O professor apresenta aos alunos o conto “Missa do galo” por meio de eslaides.	01 aula de 50 minutos

### 3.2 Módulo II – Verificação

O **segundo módulo** pautou-se em uma discussão sobre a importância das obras clássicas. Foi lido e debatido um texto que aborda conceitos do que é clássico, pois é importante os alunos perceberem a polissemia do termo. Cabe ao professor, neste momento, ajudar aos alunos a se desvencilharem da visão de clássico como algo velho, ultrapassado e sem atrativo. Nesta circunstância, serão dados exemplos de alguns clássicos na pintura, na música, cinema e literatura, entre outros.

Nesse módulo, o professor se deparará com as primeiras representações que os alunos detêm sobre o que é clássico. Cabe ao docente respeitar esses fragmentos de conhecimento, tendo entendimento de que o aluno não é uma “tábula rasa”, ao contrário, ele carrega consigo saberes anteriores aos da escola.

O docente precisa trabalhar com os entendimentos prévios dos alunos, buscando conciliá-los aos conhecimentos mais elaborados da escola.

Resta trabalhar a partir das concepções dos alunos, dialogar com eles, fazer com que sejam avaliadas para aproximá-las dos conhecimentos científicos a serem ensinados. A competência do professor é, então, essencialmente *didática*. Ajuda-o a fundamentar-se nas representações prévias dos alunos, sem se fechar nelas, a encontrar um ponto de entrada em seu sistema cognitivo, uma maneira de desestabilizá-lo *apenas o suficiente* para levá-los a restabelecerem o equilíbrio, incorporando novos elementos às representações existentes, reorganizando-as se necessário. (PERRENOUD, 2000, p.29)

O texto deverá ser lido silenciosamente pelos alunos porque é uma forma de se estabelecer uma relação mais íntima com o texto e, assim, mais proveitosa para o objetivo ao qual nos propomos, uma vez que, quando a leitura é feita de maneira fragmentada pelos alunos e, em voz alta, os discentes se desconcentram e perdem o foco do que estão fazendo, e dessa forma, praticamente não compreendem nada do que leem. “A passagem da leitura em voz alta para a leitura silenciosa é considerada uma das mais importantes revoluções na leitura.” (OLIVEIRA, 2010, p.106).

Oliveira (2010, p.106) questiona a rapidez de processamento do significado do texto com relação à leitura feita silenciosamente ou em voz alta, todavia ele mesmo afirma que a rapidez dos olhos é superior à da voz. Assim sendo, cabe ao professor ter um propósito específico para solicitar aos alunos que façam a leitura em voz alta na sala de aula. Essa tarefa poderá ser feita para uma avaliação diagnóstica na qual o docente verificará se o aluno

conhece as regras ortográficas por meio da relação entre grafia e som, ou mesmo observar se o discente reconhece a pontuação, uma vez que o indício se mostrará na entonação com que ele lê.

Ainda no que tange à prática oral do texto, é pertinente observar que essa questão tem sido bem delicada no conjunto das pesquisas e das práticas pedagógicas. Isso porque há defensores de diferentes abordagens. De acordo com Bajard (1999, p.12), alguns estudiosos fazem da emissão da voz uma etapa necessária para chegar ao sentido e assim reduz-se a emissão vocal à subvocalização e a uma prática individual. Para ele, também existem outros teóricos os quais entendem que para exprimir o texto é necessário primeiro compreendê-lo; não raro cotejam a compreensão textual a uma leitura com boa dicção.

Bajard (1999) defende que a prática oral do texto não pode ser reduzida apenas à leitura em voz alta. Para esse autor, esse conceito não é mais operatório; de um lado porque cria confusão na noção de leitura; e de outro, porque impede de conferir às práticas vocais do texto toda a relevância que merecem. Para o referido autor, da decifração à leitura expressiva, a compreensão sofreu uma reviravolta em relação à emissão sonora: “Se outrora era considerado imprescindível emitir som para entender, mais tarde passou a ser necessário entender para transmitir som” (BAJARD, 1999, p.43).

Assim dito, vê-se que de um lado essa inversão da posição ocupada pelo sentido e, de outro, a tomada de consciência da existência de uma atividade silenciosa autônoma de leitura, impossibilitam que a leitura em voz alta tão somente seja considerada como um aperfeiçoamento da decifração.

Após o término da leitura silenciosa feita pelos alunos, o professor fez leitura em voz alta porque julgou necessário para a compreensão leitora dos alunos. Assim configura-se o que Solé chama de leitura “compartilhada” a qual o professor e os alunos assumem a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e envolver uns aos outros na mesma.

Posteriormente à leitura em voz alta feita pelo docente, os alunos recebem um conjunto de dez questões a respeito do texto anteriormente lido sobre clássico. Essa atividade possibilitará ao professor visualizar a compreensão que os discentes obtiveram a respeito do conceito de clássico, ou seja, se houve mudanças ou transformações em relação ao modo como os alunos percebem o texto clássico e os conceitos de novo ou velho.

Esse módulo segundo requererá uma aula de cinquenta minutos.

Quadro 2 - Verificação. Fonte: Autoria Própria (2018).

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Primeira etapa	O professor, por meio de questionamentos, verificará o que os alunos entendem sobre o que é clássico.	01 aula de 50 minutos
Segunda etapa	O professor entregará um texto aos alunos que aborda os conceitos de clássico para que eles façam uma leitura silenciosa.	
Terceira etapa	O professor fez a leitura em voz alta. (leitura compartilhada).	
Quarta etapa	Os alunos recebem um conjunto de dez questões sobre o que é clássico.	

### 3.3 Módulo III – Leitura integral

Assim como no módulo II, nesse tópico os alunos receberam a cópia do conto e em seguida fizeram a leitura silenciosa porque, como já foi dito, é uma forma de se estabelecer uma relação mais íntima e também mais proveitosa do texto para alcançarmos o objetivo ao qual nos propomos.

Quadro 3 - Leitura integral. Fonte: Autoria Própria (2018).

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Primeira etapa	Os alunos recebem cópia do conto “Missa do galo” para procederem à leitura em voz baixa.	01 aula de 50 minutos
Segunda etapa	O professor faz a leitura do conto em voz alta e os alunos o acompanham com suas cópias. (leitura compartilhada)	

### 3.4 Módulo IV – Apresentação de eslaides

Prosseguindo, no **quarto módulo**, o conto “Missa do galo” será lido segmentadamente no programa *Power point*. Cada segmento será acompanhado de perguntas que incentivem as inferências.

A inferenciação é uma das estratégias de leituras que deve ser abordada em sala de aula; é a busca do não dito a partir do dito. Em se tratando do conto “Missa do galo”, os alunos terão à sua disposição muitas pistas as quais os conduzirão a pressupostos importantes para a construção dos sentidos. Será uma atividade de bastante relevância porque fará com que os alunos percebam que precisam estar sempre atentos às entrelinhas. E consoante com Oliveira (2010), é um dever do professor motivar os alunos a realizarem inferências nos textos que leem. “Cabe ao leitor inferir coisas das coisas que lê. E disso os estudantes devem ter consciência” (OLIVEIRA, 2010 p.77).

A leitura poderá ser feita pelos alunos ou pelo professor alternadamente. Após a leitura do fragmento, o professor fará a pergunta e os alunos deverão responder. Se necessário, o professor fará pequena intervenção na hora da resposta, apenas como forma de o aluno compreender a pergunta.

A apresentação dar-se-á da seguinte forma: um eslaide com um fragmento do conto, seguido de um e outro eslaide com um questionamento que proporcione as inferências, como por exemplo:

- 1º. Eslaide - Início do conto - “Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta.” (ASSIS, 2002, p.224).

- Pergunta – O que poderia fazer-nos guardar algo na lembrança por tanto tempo? Qual seria o motivo dessa conversa nunca ter sido esquecida? Lembramo-nos de todas as conversas que temos com todas as pessoas?

- 2º. Eslaide - “Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Menezes que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação.” (ASSIS, 2002, p.224).

- Pergunta – Por que as escravas riam à socapa? Por que as idas ao teatro eram consideradas um eufemismo?

- 4º Esclaide – “Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver a missa do galo na Corte".;” (ASSIS, 2002, p.224).

- Pergunta – O fato de Menezes ir ao teatro (ver a comborça) em plena noite de Natal contribuiu de alguma forma para Conceição ir conversar com Nogueira? Explique. Se realmente Conceição era considerada uma “santa”, será que ela foi acometida por algum sentimento de raiva, ódio ou vingança por ter sido deixada em casa sozinha em plena noite de Natal? Justifique.

Quadro 4 - Apresentação de eslaides. Fonte: Autoria Própria (2018).

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Primeira etapa	O professor apresentará partes do conto seguidas de perguntas que promovam as inferências. Cada fragmento do conto será lido em voz alta por um aluno ou pelo professor. A pergunta que segue após a leitura do fragmento do conto poderá ser lida pelo professor ou pelo aluno.	02 aulas de 50 minutos

### 3.5 Módulo V – Avaliação somativa e tarefa final

No **quinto** e último **módulo**, o professor confeccionará uma coletânea de atividades interpretativas dos alunos baseada no conto “*Missa do galo*” de Machado de Assis. Tal questionário reunirá as interpretações ou inferências que os discentes produziram ao ler o conto. O intuito dessa etapa é mostrar a compreensão do texto. Essa atividade servirá para o professor avaliar o que os alunos depreenderam em relação à sequência de atividades realizadas e constatará se realmente aprenderam a fazer inferências.

Essa avaliação realizada pelo professor é de suma importância, visto que todo docente deve ter como competência a escolha das atividades avaliativas mais adequadas aos conteúdos de sua disciplina e aos mecanismos gerais de desenvolvimento e aprendizagem.

Escolher e modular as atividades de aprendizagem é uma competência profissional essencial, que supõe não apenas um bom conhecimento dos mecanismos gerais de desenvolvimento e de aprendizagem, mas também um domínio das didáticas das disciplinas. (PERRENOUD, 2000, p.48)

Após essa coletânea de questões, o professor deverá observar a opinião dos alunos em relação a toda sequência didática trabalhada. Isso deverá ser feito através de um pequeno texto que o professor deverá solicitar aos alunos que escrevam. O docente explicitará para os discentes a importância da sinceridade deles. Assim sendo, espera-se que os alunos falem sobre o que gostaram ou desgostaram, assim como o que perceberam de positivo ou negativo.

Essa atividade é bastante relevante porque ajuda ao professor avaliar sua prática pedagógica e principalmente constatar o resultado de suas atividades pedagógicas.

Quadro 5 - Avaliação somativa e tarefa final. Fonte: Autoria Própria (2018).

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Primeira etapa	O professor entregará uma atividade com questões sobre o conto. Os alunos responderão as questões inferências.	01 aula de 50 minutos
Segunda etapa	O docente solicita aos alunos que escrevam um pequeno texto no qual comentarão sobre a sequência didática.	

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

Nesse tópico, apresentamos as análises feitas no decorrer do projeto. Trouxemos a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa. A avaliação diagnóstica aconteceu antes da sequência didática porque objetivamos mensurar em que medida os alunos da turma pesquisada sabiam fazer inferências, ou mesmo observar a ausência da abstração das informações implícitas.

Para analisar os resultados, optamos por usar como critério as inferências elementares (IE), inferências complexas (IC) e não inferências (NI). As primeiras são aquelas as quais não requerem muitas experiências de leitura, elas ocorrem com base em pistas fornecidas pelo texto. Já as segundas, exigem mais arranjos e maior experiência do leitor. As inferências complexas requisitam mobilização de outras habilidades prévias, como a

capacidade de resumir o conteúdo abordado em um texto. As não inferências são aquelas respostas dadas pelos alunos que não apresentam nenhuma forma de inferência. Pode ser também aquelas questões cujas respostas foram deixadas em branco.

#### **4.1 Avaliação diagnóstica**

A avaliação diagnóstica cujo objetivo foi o de mensurar quantos alunos conseguiriam fazer inferências textuais realizou-se por meio do jogo “Trilha do conto”. Acreditamos que por meio desse recurso, poderíamos verificar os conhecimentos prévios dos discentes em relação às obras clássicas e principalmente se sabiam fazer inferências. Constatamos que os alunos não sabiam o significado de rito de passagem, uma vez que alegaram desconhecimento total desse termo, pois disseram que nunca tinham ouvido falar nesse assunto. Como previmos, constatamos também que os discentes não tinham a menor noção sobre conceito de clássico. Já era esperado por nós que desconhecêssem em função da forma como reagem diante de alguns questionamentos sobre filmes ou músicas antigas.

O jogo ao qual nos referimos é uma trilha desenvolvida em um tabuleiro com casas numeradas nas quais os competidores com peões de diferentes cores percorrem as casas de acordo com o lançamento de dados e a instrução da casa em que ele se posiciona até o final das numerações. O campo Cartão será o local onde ficarão cartões de perguntas para os participantes do jogo. Na face oculta, estará a pergunta que será direcionada a algum jogador. Os cartões contêm perguntas relacionadas ao texto com as respectivas respostas. O jogador que pegar o “cartão pergunta” escolherá outro jogador para fazer a pergunta e verificar se a resposta está correta de acordo com a resolução descrita no próprio cartão.

A competição proporciona aumentar o desenvolvimento da habilidade de memorização do aluno. De modo lúdico, faz com que os discentes adentrem ao universo do texto literário, assim como, percebam atrativo nessa modalidade textual. O jogo em questão possui vencedores porque é uma forma de os alunos lerem previamente o conto antes da partida.

Diante da observação referente ao desconhecimento dos alunos em relação à clássico e rito de passagem, a primeira parte da avaliação diagnóstica aconteceu com explicações sobre esses assuntos. Foi mostrado aos alunos o quanto esses elementos são comuns na vida de todas as pessoas.

Primeiramente, foi feita a apresentação da obra e um pouco da biografia de seu autor, Machado de Assis. Em seguida, realizou-se a distribuição das cópias dos contos para que os alunos lessem em casa e no dia seguinte fizéssemos o jogo Trilha do conto. No entanto, a maioria absoluta dos alunos não fez a leitura prévia do conto conforme havíamos combinado. Assim sendo, propus que lessem na sala de aula antes da execução do jogo. Mais uma vez, percebemos que alguns alunos não tinham lido o conto. Alguns até leram, mas não a compreenderam o suficiente que permitisse responder as questões de verificação exigidas no jogo.

Interrogados se gostariam que eu lesse o conto para eles, os discentes assentiram e assim eu fiz a leitura em voz alta para os estudantes. Para grata surpresa dessa professora, uma vez que o conto é relativamente extenso e apresenta uma linguagem diferente da utilizada pelos alunos, vimos que estes acompanharam a leitura atentamente com suas cópias. Poucos alunos ficaram dispersos, todavia, em silêncio. Algumas vezes era necessária a interrupção da leitura para explicação do significado de alguma palavra desconhecida como, por exemplo, “comborça” ou “apoplexia” e outras palavras que surgiram no decorrer da leitura.

Após o término da leitura do conto, organizamos dois grupos de dez alunos; totalizando 20 estudantes. Foi realizado o jogo de forma animada. Os alunos se divertiram bastante em função da competição proporcionada pelo jogo. Um dos grupos venceu rapidamente, a duração da partida foi de apenas meia hora. O outro grupo, porém, levou muito mais tempo porque houve confusão e desentendimento entre os membros e em função desses problemas, precisaram recomeçar a partida. Apesar das brigas desse grupo, percebi que eles gostaram e se divertiram com essa atividade.

Na aula seguinte à que foi realizado o jogo Trilha do conto, foram distribuídas questões inferenciais sobre a obra “Missa do galo”. O objetivo dessas questões foi conduzir os alunos na abstração de informações implícitas, ou seja, o propósito dessa atividade, parte da avaliação diagnóstica, era observar se apenas com a leitura do conto, os alunos seriam capazes de fazer inferências.

Quadro 6 - Questões de inferência sobre o conto “Missa do galo” . Fonte: Autoria Própria (2018).

Questões de inferência sobre o conto “Missa do galo”.

Aluno:-----

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Por quê?

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?

3- Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo ir ao teatro?

4- O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

5 - O texto “Missa do galo” fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

6 - No que se refere à fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências em salvo?

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

9 - Ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

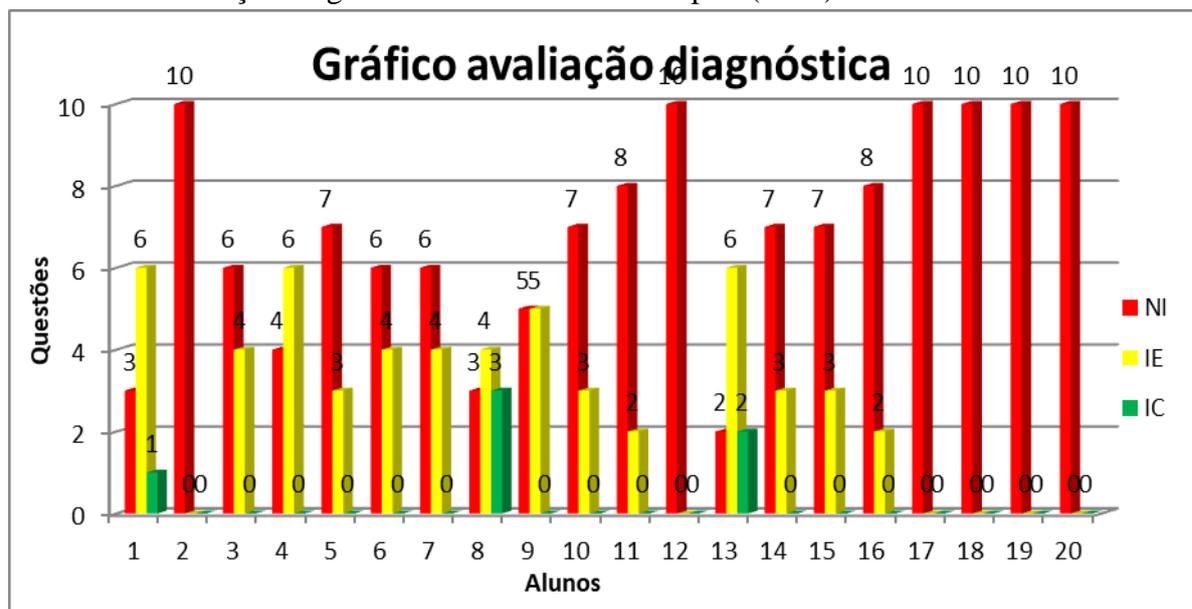
10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Para análise dos gráficos, confeccionamos um barema que parametriza os valores utilizados no gráfico seguinte. Na representação gráfica utilizamos a sigla (NI) que significa que o aluno não fez inferência, (IE) quer dizer que o aluno fez inferência elementar e (IC) equivale a inferência complexa.

Quadro 7 - Barema. Fonte: Autoria Própria (2018).

Parâmetros	Não inferência (NI)	Inferência elementar (IE)	Inferência complexa (IC)
Conceitos	<p>Consideramos não inferência nas situações em que o aluno deixou a questão sem resposta, ou seja, em branco.</p> <p>Da mesma forma, quando as respostas dos alunos se limitam apenas à superfície textual, sem ir além das informações fornecidas pelo texto.</p>	<p>É verificada quando as respostas dos alunos se baseiam unicamente nas pistas fornecidas pelo texto. Não exigem muitos arranjos nem a mobilização de outras habilidades prévias por parte do aluno.</p>	<p>Consiste na habilidade que o aluno apresenta de ler e compreender o texto globalmente. Assim, o discente realiza uma síntese do conteúdo do texto.</p>

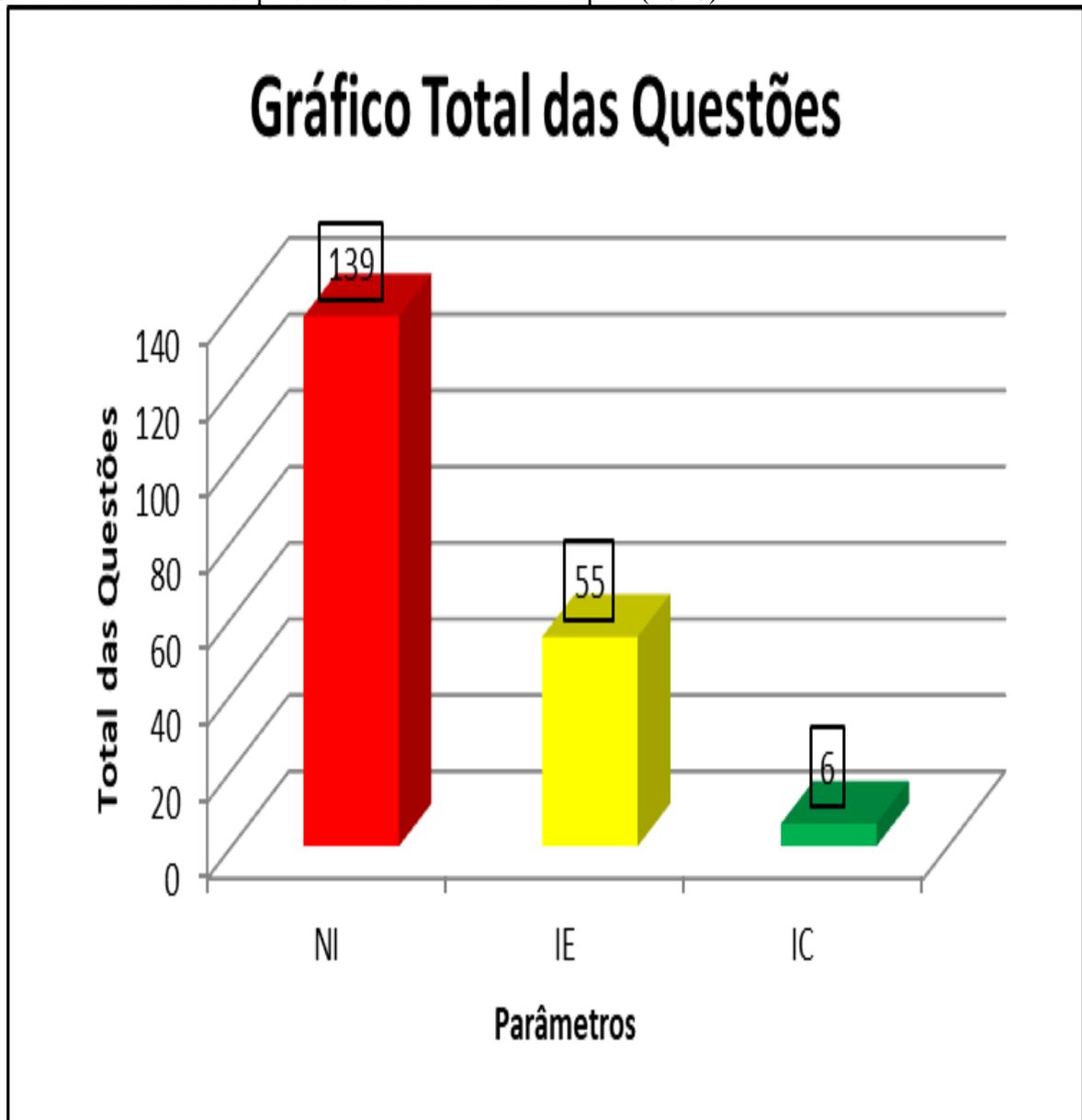
Gráfico 1- Avaliação diagnóstica. Fonte: Autoria Própria (2018).



O gráfico apresenta os resultados obtidos a partir das análises feitas das respostas dos vinte alunos. Conforme prevíamos, a maioria dos alunos não perceberam as informações implícitas contidas na obra “Missa do galo”. Inclusive a primeira questão, a qual perguntava se o escrivo Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz, a maioria absoluta dos alunos responderam apenas “não” sem justificar a resposta. Depois de aplicadas as questões, percebemos que a pergunta deveria ter solicitado justificativa para resposta que os alunos dessem. Embora não tenha sido feita a pergunta pedindo explicação, três alunos fizeram inferências elementares e um aluno fez inferência complexa.

Com base nos vinte alunos que responderam as dez questões da avaliação totalizaram-se duzentas respostas. Para análise total dos parâmetros utilizados apresentamos o gráfico 02. Por meio dele, visualizamos a quantidade de respostas fornecidas pelos alunos e suas respectivas categorias de tipos de inferências. É possível perceber a imensa disparidade entre os alunos que inferiram daqueles que não conseguiram fazer inferências.

Gráfico 2 – Total das questões. Fonte: Autoria Própria (2018).



O gráfico mostra que das 200 respostas dadas pelos estudantes nessa avaliação, 139 não apresentaram inferências. 55 alunos fizeram inferências elementares e apenas 06 fizeram inferências complexas.

Quadro 8 - Mancha da avaliação diagnóstica. Fonte: Autoria Própria (2018).

Alunos / Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	IE	IE	NI	IE	NI	NI	IE	IE	IE	IE
2	NI									
3	NI	IE	NI	NI	NI	NI	NI	IE	IE	IE
4	IE	IE	NI	IE	NI	IE	IE	NI	NI	IE
5	NI	NI	NI	IE	NI	IE	NI	NI	NI	IE
6	IE	IE	NI	IE	NI	IE	NI	NI	NI	NI
7	IE	NI	IE	IE	NI	NI	NI	NI	NI	IE
8	NI	IE	IE	IE	IC	IC	NI	IE	NI	IC
9	NI	IE	NI	IE	NI	IE	IE	IE	NI	NI
10	NI	NI	NI	IE	NI	IE	NI	NI	NI	IE
11	NI	NI	NI	IE	NI	IE	NI	NI	NI	NI
12	NI									
13	IC	IE	IE	IE	NI	IE	IC	IE	NI	IE
14	NI	NI	IE	NI	IE	NI	NI	NI	NI	IE
15	NI	IE	NI	NI	NI	IE	NI	NI	NI	IC
16	NI	NI	NI	NI	NI	IE	NI	NI	NI	IE
17	NI									
18	NI									
19	NI									
20	NI									

Ao observar-se a mancha da avaliação diagnóstica, é possível constatar que as inferências foram poucas. Na questão 01, quinze alunos não realizaram qualquer tipo de inferência. Três alunos fizeram inferência elementar e um aluno fez inferência complexa.

Percebemos também que as questões 05 e 09 foram as que menos foram contempladas pelas inferências. Apenas dois alunos responderam.

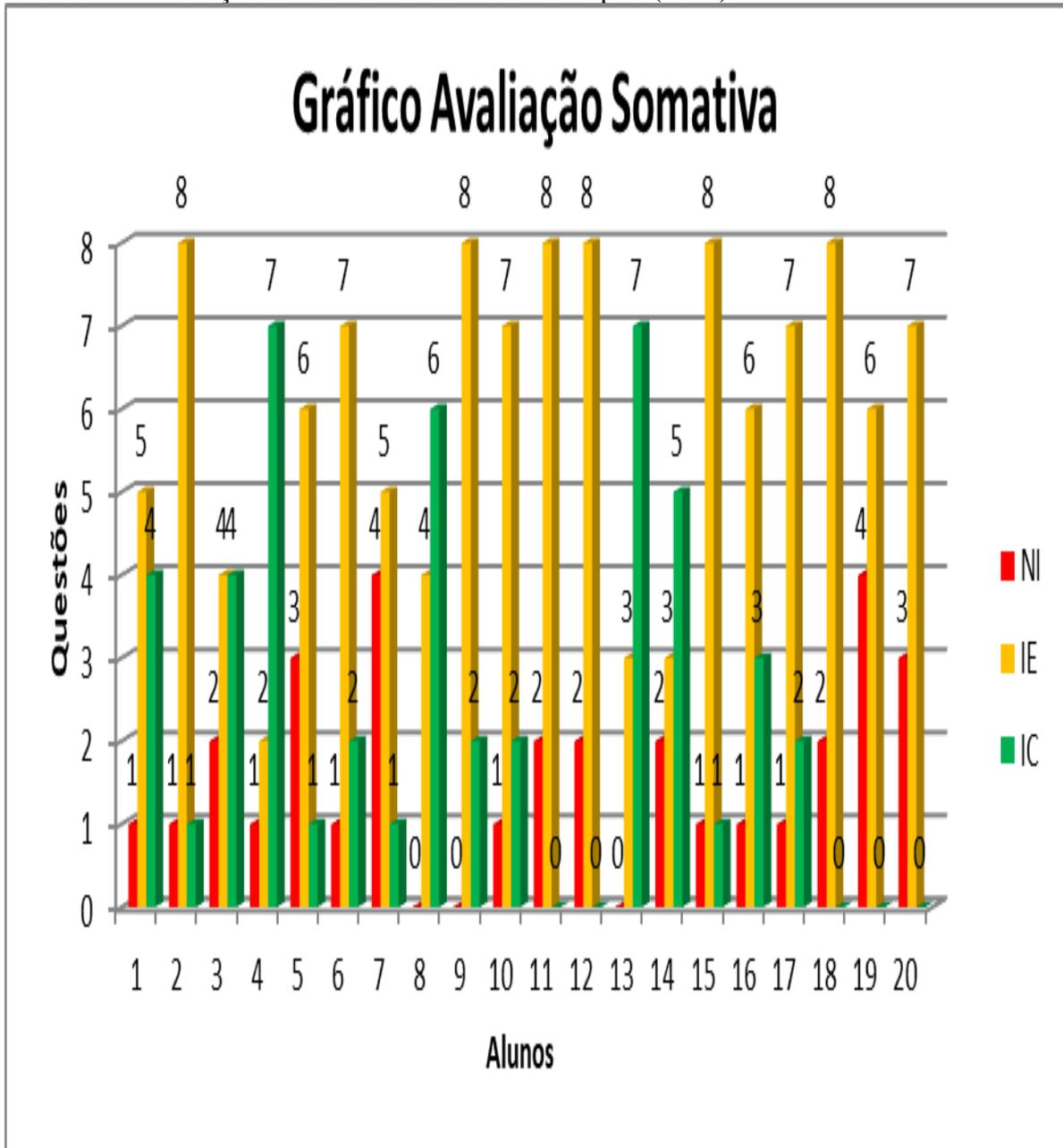
Nota-se claramente que o grande número de (NI) foi motivado pela ausência de leitura do conto por parte dos alunos. Atestamos isso por meio das falas dos próprios estudantes cujos depoimentos foram colhidos em uma atividade solicitada após o fim da execução da sequência didática. A professora solicitou que eles externassem a opinião deles, por meio de um texto, a respeito da série de atividades realizadas. Segundo aluno 01, o entendimento do texto deu-se por meio da explicação da professora.

## **4.2 Avaliação somativa**

Após a realização da sequência didática, foi feita a avaliação somativa. Esse tipo de avaliação tem como propósito verificar se houve progresso na aprendizagem dos alunos. Nesse caso específico, pretendemos observar se a sequência didática desenvolvida auxiliaria aos alunos a fazer inferências textuais. Por essa razão, usamos as mesmas questões da avaliação diagnóstica.

O gráfico 03 ilustra o efeito da avaliação somativa, uma vez que através dele já se percebe a transformação das respostas dos alunos.

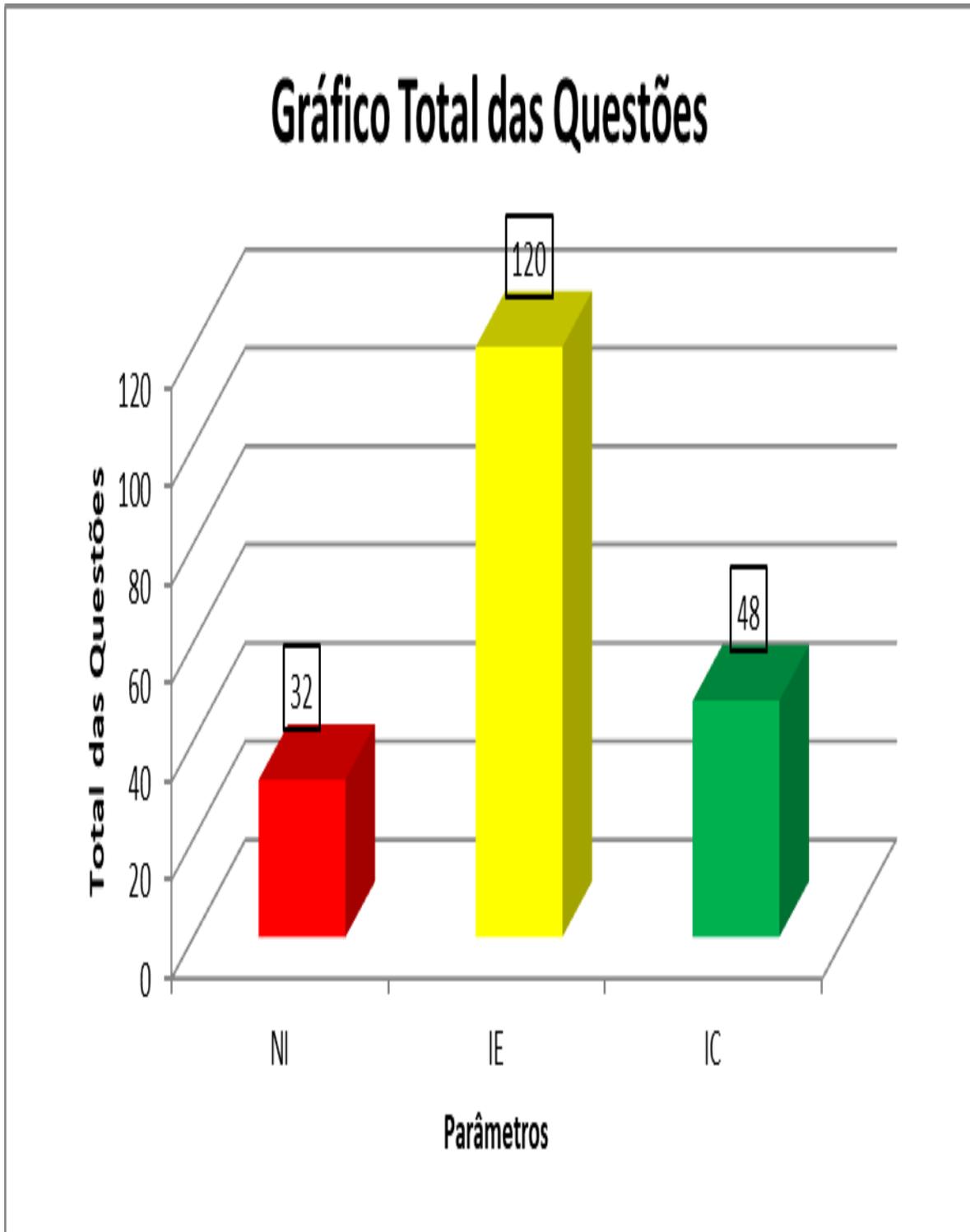
Gráfico 3 – Avaliação somativa. Fonte: Autoria Própria (2018).



O gráfico demonstra claramente que houve uma reversão na apresentação das respostas dadas pelos alunos após a realização da sequência didática. A maioria dos estudantes fez inferências em praticamente todas as questões. Enquanto na avaliação diagnóstica apenas cinco alunos fizeram inferência na questão 01, na avaliação somativa, os vinte alunos pesquisados deram respostas inferenciais.

Apresentamos o gráfico 04 como meio de estampar a quantidade de questões e respectivas respostas fornecidas pelos vinte alunos, assim como a reversão dos resultados.

Gráfico 4 – Total das questões. Fonte: Autoria Própria (2018).



Após a avaliação somativa, percebeu-se que das 200 respostas fornecidas pelos 20 alunos pesquisados, 168 respostas foram formadas por inferências (120 elementares e 48 complexas), ficando apenas trinta e duas respostas não inferências.

Quadro 9 – Mancha avaliação diagnóstica. Fonte: Autoria Própria (2018).

Alunos / Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	IE	IC	IC	IE	IC	IE	IE	IC	NI	IE
2	IE	IE	IE	IC	IE	IE	IE	NI	IE	IE
3	IE	IC	IE	IE	NI	NI	IE	IC	IC	IC
4	IE	IC	IC	NI	IC	IC	IE	IC	IC	IC
5	IE	IC	IE	NI	NI	IE	IE	NI	IE	IE
6	IE	IC	IE	IE	IE	IE	IE	NI	IC	IE
7	IE	IC	NI	NI	NI	NI	IE	IE	IE	IE
8	IE	IC	IC	IE	IC	IC	IC	IE	IC	IC
9	IE	IE	IE	IE	IC	IC	IE	IE	IE	IE
10	IE	IE	IE	IE	NI	IC	IC	IE	IE	IE
11	IE	IE	IE	IE	NI	IE	NI	IE	IE	IE
12	IE	IE	IE	IE	NI	NI	IE	IE	IE	IE
13	IC	IC	IC	IC	IC	IE	IE	IC	IC	IE
14	IC	IC	IC	IE	IC	IE	NI	IE	NI	IC
15	IE	IC	IE	NI	IE	IE	IE	IE	IE	IE
16	IC	IE	IE	IE	IC	IC	IE	NI	IE	IE
17	IE	IE	IE	IE	IC	IC	IE	NI	IE	IE
18	IE	IE	IE	IE	NI	IE	IE	NI	IE	IE
19	IE	IE	NI	NI	IE	NI	IE	NI	IE	IE
20	IE	IE	IE	IE	NI	NI	IE	NI	IE	IE

Ao contemplarmos a mancha da avaliação diagnóstica, reconhecemos claramente ter havido uma mudança significativa nas respostas dos alunos. O vermelho predominante das não inferências da avaliação diagnóstica foi substituído pelo amarelo das inferências elementares, assim como aumentaram as inferências complexas. Notamos ainda que nas questões de números 01, 02 e 10 todos os alunos fizeram inferências.

Acreditamos que um dos aspectos responsáveis pelo aumento das inferências foi detalhamento da apresentação da obra por meio dos eslaides os quais contextualizaram a obra no espaço e no tempo, a elucidação da variação linguística presente na obra, assim como as explicações sobre clássico e rito de passagem. Todavia, o que promoveu principalmente as inferências foram os fragmentos do conto apresentados seguidos das questões inferenciais.

O uso de imagens e texto como verificado na apresentação da obra por meio de eslaides provavelmente contribuiu para que os alunos se aproximassem da obra. Destacamos assim, a importância da imagem como fator de atração para leitura e para que aula não se torne entediante. Ainda mais se tratando de um público que tem pouco contato com o texto escrito.

### **4.3 Análise das avaliações diagnóstica e somativa**

Escolhemos três alunos cujas respostas foram variadas entre as inferências elementares, complexas e não inferências para analisar as atividades e assim servir de amostragem da avaliação diagnóstica e somativa. Utilizamos as tarefas avaliativas dos alunos 04, 08 e 19.

Nas questões da avaliação diagnóstica o aluno 04 fez inferências elementares nas questões de número 01, 02, 04, 06 e 07. As respostas se limitaram a pistas deixadas pelo texto, ou seja, respostas sem muita complexidade. As cinco questões restantes não foram feitas nenhum tipo de inferência.

Na avaliação somativa se percebeu uma mudança bastante expressiva nas respostas, uma vez que o mencionado aluno fez duas inferências elementares e sete inferências complexas, permanecendo apenas uma questão sem resposta inferencial.

Ao cotejarmos as respostas, observamos a transformação que se processou na compreensão textual das questões a seguir. Na pergunta 01 da atividade diagnóstica, é claramente perceptível que o aluno fez uma inferência, afinal em nenhum momento da obra é expresso que o casal era feliz ou infeliz. A narrativa se limita a relatar que Menezes vai ao “teatro” uma vez por semana. Todavia, ao responder apenas sim, o casal Menezes e Conceição era feliz, mas solitário, o aluno fez uso da pista deixada pelo texto, e assim declarou o afastamento dos cônjuges, o que se caracterizou uma inferência elementar.

Já na avaliação somativa, o aluno fez uma inferência complexa porque sintetizou o texto analisando-o globalmente, informando assim que o casal jamais poderia ser feliz tendo em vista que o marido mantinha uma comorça e a visitava semanalmente e obviamente, essa não seria uma prática de casais felizes. *1 - A través da leitura do conto é possível inferir se o escritor Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Por quê? “Não. O marido tinha uma comorça e um dia por semana ele ia vê-la e usava a desculpa que ia ao teatro.*

Ainda analisando as respostas do aluno 04, percebemos a transição da não inferência para a inferência complexa. A questão 03 indaga o porquê de Menezes quando ia à casa da comorça usar a expressão ir ao teatro, apesar de a narrativa mostrar que todos na casa sabiam aonde de fato ele ia. Na avaliação diagnóstica, a aluna respondeu que era para a mulher não desconfiar que ele a traía. Constatou-se que o aluno não compreendeu o texto e, por conseguinte não inferiu a resposta. Todavia, na avaliação somativa, após a execução de toda a sequência didática, o estudante respondeu que o marido usava a expressão como forma de amenizar a situação e assim demonstrar que havia um certo respeito por sua esposa ainda que isso não extinguisse uma suposta dor sentida por ela em função da traição. Segundo palavras da aluna: “para amenizar as coisas e em respeito a sua mulher mesmo sabendo que não diminuía a dor de ser traída e ter que aceitar.”

Identicamente à questão 03, na questão 09 o aluno também não inferiu na avaliação diagnóstica, mas fê-lo na somativa. - *Ao ser interrogada se tinha sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Por que será que Conceição mentiu?* A resposta da avaliação diagnóstica da aluna 04: “Para não o preocupar e ele saber que ela não conseguiu dormir.” Observemos a resposta para a mesma pergunta na avaliação somativa: “Para não afirmar que estava esperando todos dormirem para ela ficar a sós com Nogueira.” Ao confrontarmos as duas respostas, claramente percebemos que somente na avaliação somativa, o aluno fez inferência, já que a resposta da avaliação diagnóstica é totalmente equivocada. Todas as respostas do aluno se encontram no anexo desse trabalho.

Ao analisarmos o aluno 08 em sua avaliação diagnóstica, percebemos que este discente deixou as questões 01, 07, 09 sem fazer inferências, realizou quatro inferências elementares e três inferências complexas. A questão 01 pergunta se o casal Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz. Na avaliação diagnóstica, o discente apenas respondeu que não. Já na avaliação somativa, o discente fez uma inferência elementar ao afirmar que o casal não era feliz porque havia traição na casa. No tocante à questão 07, o aluno inferiu apenas na avaliação somativa. *O conto disse que Conceição não sabia odiar*

*pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? “Não, porque se ela o amasse não seria indiferente à traição dele e ao fato de ele avisar que estava indo a casa da comorça”.* Presenciamos a análise global que o aluno faz do contexto da narrativa, inclusive mostra a indignação que sente com a atitude do personagem Nogueira que não satisfeito com o adultério, ainda demonstra descaso com a esposa ao avisá-la de que está se dirigindo à casa da amante. Essa observação comprova a inferência complexa.

Em relação à questão nove, aquela que pergunta por que Conceição mente, semelhante ao aluno 04, o discente 08 não inferiu na diagnóstica, entretanto, na somativa fez uma inferência complexa. A resposta fornecida na avaliação diagnóstica – “para não deixar Nogueira bravo” diverge bastante da avaliação somativa – “para não ficar óbvio que ela não dormiu porque queria estar com o jovem Nogueira”. Todas as perguntas com as respectivas respostas se encontram em um dos anexos deste trabalho.

O estudante 19 foi criteriosamente escolhido para fazer parte dessa análise com o objetivo de demonstrar que apesar dos esforços do professor, é possível que nem todos os alunos consigam fazer inferências. O discente em foco não fez nenhum tipo de inferência na avaliação diagnóstica, deixou todas as questões sem resposta. Na avaliação somativa, realizou zero inferências complexas, quatro não inferências e alcançou seis inferências elementares. Um exemplo das inferências elementares foi o da questão 05 cuja pergunta é - *O texto “Missa do galo” fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?* A resposta dada pelo aluno foi “Falta de atenção e carinho” Percebemos que se trata de uma inferência elementar porque não apresentou nenhuma complexidade e não realizou uma análise global do texto. A atividade do aluno se encontra no anexo deste trabalho.

#### **4.4 Aplicação da sequência didática**

A sequência didática a que nos propusemos é muito simples de aplicar porque não depende de muitos aparatos tecnológicos. De acordo com Guimarães e Batista (2012, p. 12), é necessário [...] “criar uma consciência, até política, de que o trabalho não se resume a miraculosos materiais didáticos de apoio a atividades de sala em aula”. Assim dito, ressaltamos que para realização do trabalho, necessita-se apenas de um projetor de eslaides e cópias dos textos. Embora não seja complicada a execução, não significa que a experiência

tenha sido fácil. Isso em função de características estruturais da escola e principalmente devido à natureza da turma envolvida na pesquisa.

O colégio envolvido na pesquisa, o Centro de Excelência Professor José Carlos de Sousa, durante todo este ano de 2018, esteve em reforma de suas instalações físicas. Esse fator causou inúmeros transtornos para o rendimento escolar dos educandos: barulho demasiado, em razão da obra ser executada no mesmo horário das aulas; calor excessivo, uma vez que foram retirados os poucos ventiladores que havia na sala com o intuito de consertar a rede elétrica, todavia o mais grave de tudo foram os muitos dias letivos suspensos por causa da reforma.

Antes de iniciarmos a sequência didática, fizemos a avaliação diagnóstica. Após o final desta, a escola entrou em recesso (as férias do meio do ano que acontecem após os primeiros cem dias letivos, no caso do Centro de Excelência, aconteceu em setembro). Ao retornarem as aulas em outubro, com muitos percalços, demos início a sequência didática.

A turma na qual a pesquisa foi realizada apresenta certas peculiaridades que no entender desta professora, merecem ser relatadas. Os alunos dessa classe, de modo geral, apresentam uma característica em comum: são faltosos às aulas. Com exceção de duas alunas, os demais estudantes parecem ter firmado uma espécie de contrato tácito entre si para comparecerem à escola de maneira alternada, ou seja, quem vem na segunda, não comparece na terça, aqueles que vieram na terça, faltam na quarta e assim por diante. Com esse tipo de comportamento dos alunos tornou-se muito complicado aplicar a sequência didática porque é difícil contar com a presença de todos na sala durante seis aulas consecutivas.

O bom relacionamento com os alunos da turma foi um fator bastante relevante que nos ajudou a mantê-los em sala. Foi explicado para eles que estávamos realizando uma pesquisa e que eles eram as “peças fundamentais” nesse trabalho. Entretanto, apesar do acordo firmado com a classe, não foi possível contar com os vinte três alunos durante todas as aulas necessárias para realização da sequência.

Em função das dificuldades por nós enfrentadas, precisamos da colaboração de alguns colegas no sentido de nos ceder horário para darmos continuidade ao trabalho. Um ponto importante a ser citado foi o apoio do qual carecemos por conta de tantas situações aparentemente banais, mas que se tornaram obstáculos. Um exemplo do que foi mencionado, aconteceu no dia da aplicação do primeiro módulo da sequência. Reservamos a sala de multimídias para reproduzir os eslaides da apresentação do conto. Para esse momento, seriam utilizadas duas aulas geminadas que tínhamos com essa turma, tempo mais que suficiente para realização das atividades, caso não tivesse ocorrido problema com a tomada da sala que

ligaria o datashow. Tentamos solucionar o problema através da solidariedade dos colegas e quando finalmente o problema tinha sido sanado, restavam apenas vinte minutos para o término dos dois horários. A aula seguinte desses alunos seria de outro professor, e este, solenemente, negou nos ceder o horário, nos restando assim recomeçar todo o trabalho do início na semana seguinte já que naquela semana não haveria mais aula com a turma. A mesma situação ocorreu na aplicação da avaliação diagnóstica, uma vez que o tempo de nossa aula foi insuficiente e o prezado colega não se sensibilizou com nossa causa e tivemos que recomeçar a atividade na semana seguinte correndo o risco de não contar sequer com a metade da turma para proceder ao trabalho.

Apesar de todas as agruras pelas quais passamos na aplicação dessa pesquisa, permaneceu o consolo de saber que é possível ministrar aulas mais dinâmicas e proveitosas, mesmo em situações delicadas como as que vivenciamos. Da mesma sorte, nos foi possível compreender que nem tudo está perdido, pois apesar da apatia e desmotivação dos mencionados alunos, é praticável trabalhar conteúdos, e nesse caso, o texto literário, de forma que eles gostem e compreendam.

#### **4.5 Tarefa final**

A fim de concluir a sequência didática, foi solicitado aos alunos que escrevessem um pequeno texto no qual eles deveriam externar suas opiniões a respeito da sucessão de atividades realizada com eles. Os estudantes foram instruídos a dizer o que perceberam de positivo ou de negativo, assim como deveriam explicitar o que depreenderam de novo.

Para nossa satisfação, a opinião dos estudantes foi unânime em relação à dinâmica. Disseram que gostaram e por isso não se sentiram entediados. Praticamente todos os discentes falaram sobre clássico e isso representa que abstraíram a ideia da atemporalidade da obra. Inclusive a aluna identificada com o número 08 reconheceu um dos critérios usados para se identificar um texto como clássico que é o da atualidade.

Nas palavras da aluna 08, a “[...] história é bastante contagiante e interessante e em algumas partes tem até coisas parecidas com o nosso tempo, como a traição e a malícia e dá para aprender várias coisas e a cada vez que você ler vai percebendo coisas que não percebeu na primeira leitura que fez. Então acho que devemos trabalhar mais com textos clássicos [...]”.

A primeira leitura a qual a aluna faz referência é a da avaliação diagnóstica, inclusive esta estudante foi uma das poucas que leu o conto nessa atividade. Bastante interessante as observações feitas pela aluna, principalmente a que ressalta as várias possibilidades de interpretação que a obra literária proporciona; a aluna também sugere que se faça mais leituras de textos clássicos. Indubitavelmente, se percebe o efeito positivo que a obra causou nos alunos e especialmente nesta estudante 08.

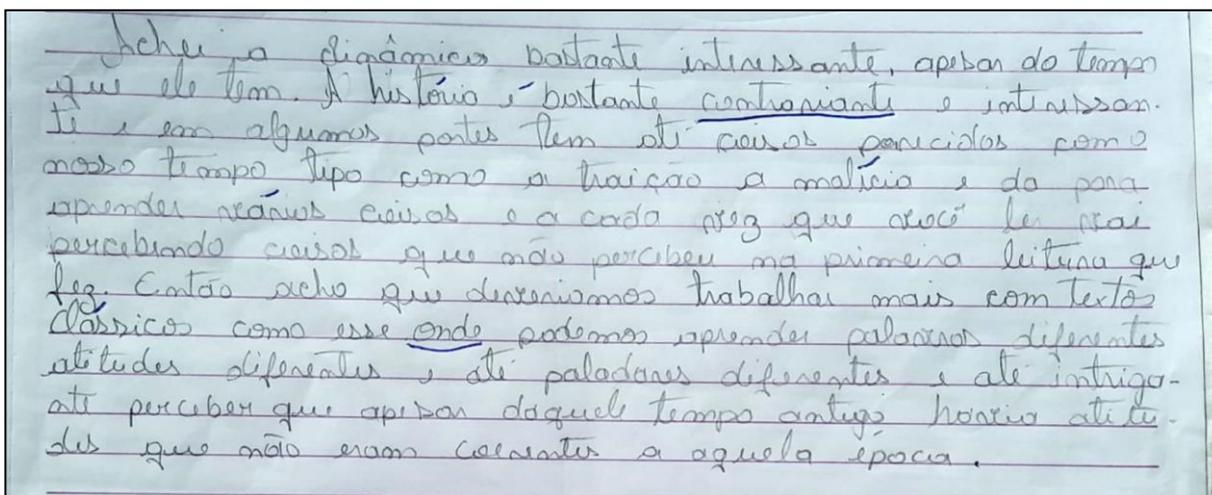


Figura 1: Recorte da atividade (Tarefa Final) do aluno 08. Fonte: Autora, 2018.

Acrescendo ao relato da aluna 08, incluímos a experiência do aluno 06 que, em nosso entender, foi bastante positiva. O discente declara que o conto “Missa do galo” foi um dos assuntos mais interessantes da unidade e demonstra ter compreendido o conceito de clássico, já que o próprio aluno explica em seu pequeno texto. “[...]o que me chamou muito atenção foi que mesmo sendo antiga, fala muitas coisas que acontecem atualmente, porque é um clássico e o clássico não envelhece por estar sempre, digamos atual [...]”. Assim dito, julgamos ter alcançado nosso intento o qual era descortinar para os alunos a atemporalidade dos textos literários e ensinar-lhes a apreciar a obra literária sem aquele preconceito anterior de que o texto é novo ou velho.

A missão de galé foi um dos assuntos mais interessantes desde a unidade que trata a Sushereia de uma mulher que foi traída entre outras coisas, mais o que me chamou muita atenção foi que mesmo sendo antigo, fala muitas coisas que acontecem atualmente, porque é uma "clássica" e o clássico não envelhece por estar sempre atual. por isso em qualquer situação e momento a obra se torna interessante.

Figura 2: Recorte da atividade (Tarefa Final) do aluno 06. Fonte: Autora, 2018.

A tarefa final da sequência didática arrematou a sucessão de atividades e pode ser considerada de grande relevância para o trabalho. Isso porque possibilita uma interação entre o professor e os alunos no tocante à percepção da satisfação dos discentes em relação à forma com a qual o conteúdo foi desenvolvido.

Averiguamos que os discentes, de modo geral, apreciaram as atividades e principalmente, compreenderam o objetivo das ações pedagógicas e a importância do trabalho com o texto literário em sala de aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre o trabalho docente deve ser uma prática contínua de todo professor que almeja aperfeiçoar seu exercício pedagógico. Inúmeras vezes, os resultados obtidos em avaliações são insatisfatórios, o que promove a constatação da necessidade preeminente de novas ações cujos resultados possam ser positivos.

E em se tratando de resultados escolares negativos, atribui-se como um dos fatores determinantes a dificuldade da compreensão leitora que os alunos da educação básica, de um modo geral, vêm enfrentando. Assim dito, justifica-se a preocupação da escola em relação a esse tema atualmente.

Em decorrência da problemática existente em torno da competência leitora, pensamos que o texto literário, por ser permeado pelas práticas de Contação de história, seria um bom caminho para iniciarmos nossa jornada em busca de melhoria na ação pedagógica e no consequente aprendizado dos alunos. Assim como, por meio desse mesmo texto literário, os alunos pudessem acessar, ainda que de forma elementar, o conceito de clássico e a partir disso, se desvencilharem da ideia cultivada pela maioria deles em relação a novo ou velho. Nesse tocante, obtivemos resultado favorável, uma vez que, por meio da tarefa final (cuja amostragem se encontra em um dos anexos desse trabalho) ficou comprovado que os discentes envolvidos na pesquisa conseguiram entender que o texto literário é uma manifestação artística e, por conseguinte é atemporal e está sempre atual.

O conto “Missa do galo” foi a obra escolhida para experimentar uma possibilidade de fazer com que os alunos do Ensino Fundamental não apenas superassem as dificuldades de abstrair informações implícitas, mas também aprendessem a fazer leituras inferenciais, isto é, conseguissem compreender o não dito e reconhecer as informações implícitas.

Nesse sentido, o objetivo ao qual nos propusemos também foi conquistado. Constatamos isso por meio do cotejo da avaliação diagnóstica com a avaliação somativa as quais mostram o progresso que os alunos obtiveram. Esses resultados claramente estão demonstrados nas manchas avaliativas e nos gráficos constantes nos anexos desse trabalho.

Todavia, a grande conquista não se processou exclusivamente com a comprovação de que realmente é possível atingir os resultados desejados. O proveito maior foi a percepção de que é possível promover uma melhora no ensino por mais sutil que seja. Da mesma sorte, lucrarmos com a construção de um professor melhor, o qual pode ser capaz de transformar-se e aceitar o desafio de pensar mecanismos para desenvolver uma aula diferente, assim como flexibilizar de acordo com a realidade da turma, ainda que esta possua peculiaridades como repetência, distorção série idade, desmotivação e ausência de perspectivas nos estudos. Apesar dessas particularidades apresentadas pela turma pesquisada, foi possível obter um resultado considerável, contudo não há garantias de que com outra classe e com outro professor o produto final será idêntico. A partir desse entendimento, visualizamos o caderno pedagógico (incluído em um dos anexos) como um instrumento que conduz o professor no trabalho com texto clássico, porém sua função não é a de afiançar resultados de nenhuma natureza. Entretanto, não se limita apenas a orientar o docente a trabalhar o texto “Missa do galo”, uma vez que, através desse pequeno manual, é possível ao docente adaptar as orientações nele contidas a outro texto literário pertencente ou não ao universo machadiano.

Esse trabalho presta-se a contribuir com o fazer pedagógico, assim como explicita a existência de mais uma forma de se testar o processo de aprendizagem, no qual ganham simultaneamente professor e aluno. Serve também para elucidar que apesar das enormes dificuldades provenientes inclusive da própria conjuntura social, do próprio sistema de ensino e dos muitos fatores limitantes dos alunos, é possível a execução de um trabalho que não requeira complexos artefatos tecnológicos, já que a escola pública nem sempre dispõe desse aparato, mas que ainda assim, produza resultados favoráveis concernentes ao desenvolvimento e aprendizado dos discentes.

Assim sendo, concluímos nosso trabalho convictos de que não podemos resolver todos os problemas de leitura que afligem a escola atualmente com uma sequência didática que trabalha o texto literário, entretanto conquistamos a clareza de que podemos nos transformar e ressignificar nossa prática docente constantemente e assim ter certeza de que não há limites para o fazer pedagógico, e que cada professor, com o seu óbolo, pode fazer muita diferença.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ASSIS, Machado de. Missa do galo. In: ASSIS, Machado de. **Contos**. São Paulo: FTD, 2002.
- BAJARD, Elie. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto** / Elie Bajard; [prefácio de José Juvencio Barbosa] – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 1999.
- BENTES, A.C. Linguística textual. In: F. MUSSALIM; A. C. BENTES. (orgs.). **Introdução à Linguística**. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2017.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROWN, G; YULE, G. **Discourse analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. 19852006. 195 f. Tese (doutorado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- COLL, C. **La construcción de esquemas de conocimiento em el processo de enseñanza / aprendizaje**. In: Coll, C. (ed.) *Psicología genética y aprendizajes escolares*, Madrid, Siglo XXI, 1983.
- COMPAGNON, A. O leitor. In: **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FERRAREZI, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- FREITAS, Helen Josy Monteiro de. A leitura dos clássicos em sala de aula: uma prática possível. In: **Revista Práticas de Linguagem**. v.6, n.1, jan./jun. 2016.
- GRAESSER, A. C; WIEMER-HASTINGS, P; WIEMER-HASTINGS, K. Constructing inferences and relations during text comprehension. In: SANDERS, T; SCHILPEROORD, J; SPOOREN, W. (eds.). **Text representation**. Linguistic and psycholinguistic aspect. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001.
- GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. (org.). **Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HANNA, Vera Habaragi. Machado de Assis em seu tempo, em nosso tempo. In: GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. (orgs.). **Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. Campinas: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEFFA, Vilson. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.

LUVIELMO, M. M.; LEIVAS, R. Z. Um pedido de socorro do planeta terra: Cinema de animação e Educação Ambiental. In: **Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. v. 22, janeiro a julho de 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Leitura como um processo inferencial num universo cultural cognitivo, Leitura: teoria e prática**. n.5, jun. 1985.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. Parábola Editorial, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, Egon O. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “os amores difíceis”. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, Z. V. (Orgs.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

**Referencial Curricular da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Sergipe**. 2012.

ROIPHE, Alberto. Cânone literário e ensino de literatura: o como e o porquê de uma escolha. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan; ROIPHE, Alberto. **Leitura, escrita e literatura: interseções e convergências**. São Cristóvão: Editora UFS, 2017.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. Educ. Soc. , Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1231-1255, out. 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.31, n.3, pp.443-466. 2005.

VIANA, M. C. V. O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática. **Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ.** Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.

\_\_\_\_\_. Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP. **Tese (Doctorado en Ciencias Pedagógicas)**-Tesis no publicada. Instituto Central de Ciencias Pedagógicas, Mined, La Habana, Cuba. 2002.

**APÊNDICE A - CADERNO PEDAGÓGICO****MARIA CRISTINA FONTES DA CRUZ**

Imagem – As inferências o conto missa do galo. Fonte: Autoria Própria (2018)

**CADERNO PEDAGÓGICO****AS INFERÊNCIAS NO CONTO MISSA GALO****SÃO CRISTOVÃO/SE****2019**

## APRESENTAÇÃO



Caro colega professor,

Como você sabe, o nosso público é composto por jovens adolescentes e confesso que o pensamento cultivado por esses meninos e meninas no que diz respeito ao conceito de velho e novo sempre me causou um certo desconforto. Todas as vezes que os estudantes são indagados se conhecem determinada letra de música ou filme, constantemente a resposta é a mesma: “não conhecemos porque é velho”. Imagine qual seria resposta se a pergunta fosse referente a um texto do século dezanove! Os alunos supõem que aquilo que não foi criado nos dias atuais é inútil, ruim e sem graça porque não está na moda.

Assim dito, propus-me a confeccionar com uma sequência didática que tem como um de seus objetivos fazer os alunos perceberem a atemporalidade de uma obra literária. Entendemos que a maioria dos alunos se comporta dessa forma porque não lhes foi mostrado da forma devida que algo para ser belo e divertido não necessariamente tem que ser do tempo deles. “não conheço porque não é do meu tempo”, ou mesmo, “eu não era nem nascido nesse tempo”. A ingenuidade dessas respostas pode ser atribuída a uma deficiente preparação da própria escola, assim como do meio familiar.

Outro motivo que justificou essa sequência didática foi a percepção de que os educandos do Ensino Fundamental, em sua maioria, tinham dificuldade em abstrair informações implícitas de um texto, as chamadas inferências. Assim sendo, acreditei que o conto “Missa do galo” poderia “matar dois coelhos de uma cajadada só”, uma vez que é uma obra clássica e, por conseguinte, atende ao primeiro propósito que é desmitificar a problemática do “velho” e sem sombra de dúvidas é a “seara” perfeita para se estudar as informações não ditas e não expressas diretamente.

É sabido que alguns professores são resistentes no tocante à utilização dos textos clássicos em suas aulas por motivos diversos, como por exemplo, acharem que os alunos não vão gostar, ou por acreditar ser impossível tornar esse tipo de leitura atraente.

É possível que essa sequência didática atenuie a oposição do colega professor de usar os cânones da literatura em suas aulas, pois sugere uma possibilidade de condução dos alunos

à leitura do texto literário. Servirá como ferramenta para ajudar no exercício de fazer inferências. Consideramos, inclusive, que a partir dessa sequência didática a que nos propomos, os alunos possam se acostumar a buscar nos demais textos que lerem doravante, as informações contidas nas entrelinhas. Haverá grande probabilidade de sucesso se o colega docente não descuidar do incentivo dessa prática junto aos alunos.

Dito isso, esperamos sinceramente que essa singela sequência didática seja útil para sua prática pedagógica, prezado colega. Todo esforço na elaboração dessas dicas terá valido a pena se contribuir de alguma forma para que nossos estudantes aprendam a fazer inferências, assim como despertarem para o gosto da leitura e especialmente do texto literário.



Fonte: Office (2010)

Há um número elevado de estudantes que, apesar dos oito ou nove anos de escola, são incapazes de ler e compreender um texto. Com base nessa realidade, é mister que a escola reveja suas práticas pedagógicas relacionadas à leitura, uma vez que está óbvio o insucesso das ações que estão sendo realizadas nesse campo.

Fazer com que os alunos aprendam a ler e compreendam o que leem é o grande desafio dos professores de um modo geral. Isso porque a prática de leitura de bons textos está cada vez mais escassa. Os alunos, de um modo geral, não se sentem atraídos pelos exercícios de leitura. Essa situação é facilmente perceptível ao observamos a contrariedade nos rostos dos discentes ao serem convidados a fazer qualquer leitura em sala de aula. Assim sendo, de longe, já se percebe que existe algo de muito estranho ou muito errado.

Inquestionavelmente, é chegado o momento de refletirmos sobre práticas pedagógicas fundamentadas na repetição dos mesmos exercícios desinteressantes e automáticos. Isto porque está mais que comprovado que o tom autoritário da escola e dos professores que exigem a leitura do aluno, de forma forçada, não garante o gosto nem a

aprendizagem da leitura e menos ainda, da escrita. Inevitavelmente, a ação de ler supera o mecanismo de decodificar símbolos porque compreender o que se lê, decorre de características do leitor, além das particularidades do próprio texto e do autor. Assim dito, o leitor e sua plenitude intervêm na compreensão leitora.

A leitura, no início da segunda metade do século XX, era vista como algo simplista e dessa forma resumia-se a um processo perceptual e associativo o qual transformava a escrita em fala para se alcançar o significado textual. Sob essa perspectiva, entendia-se a leitura como sinônimo de alfabetização, isto é, quem conhecia o alfabeto era alfabetizado, e, por conseguinte sabia ler. Entretanto, nesses estudos sobre leitura ocorridos no final do referido século, foram constatadas muitas outras habilidades envolvidas no processo da leitura, como a capacidade de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento depositado na memória, assim como, capacidades lógicas e de interação social.

A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e grafemas. (ROJO, 2009, p.77):

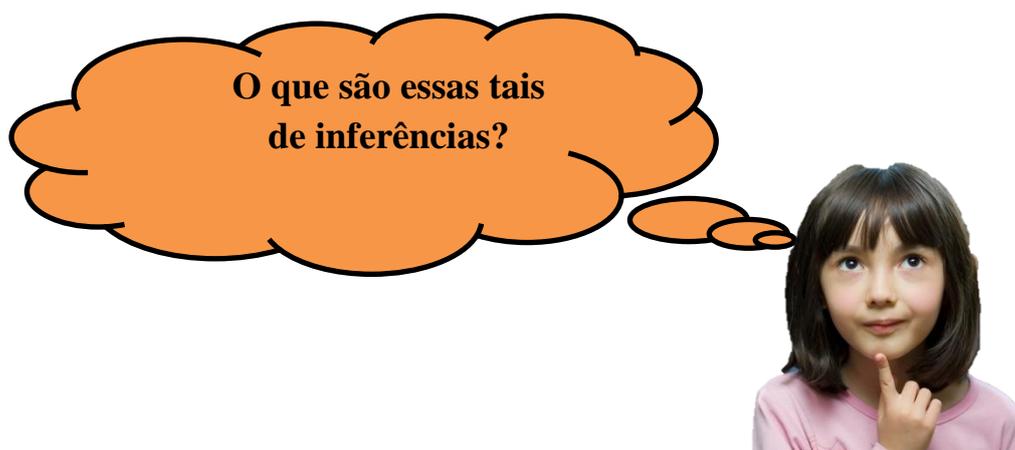
Inicialmente, a abordagem era voltada apenas para o texto e o leitor, uma vez que se tratava apenas daquilo que constava no texto ou o que se acreditava que contivesse. Nesse momento, muitas capacidades mentais de leitura foram descobertas cuja denominação dada foi de estratégias cognitivas e metacognitivas do leitor, conforme Rojo (2009). Ao se perceberem as pistas deixadas pelo texto em relação aos significados, o ato de ler passou a ser assim compreendido como uma interação entre leitor e o autor. Assim sendo, uma das possíveis relações entre o homem e o mundo, acontece através da leitura, uma vez que faz com que o ser social estabeleça graus de diálogos com outros membros da sociedade. Dessa forma, a leitura é um dos meios de comunicação entre o homem e o mundo porque abre portas para a compreensão e interpretação das atividades simbólicas caracterizadoras dos mais variados tipos de contato social. Esse pensamento é reafirmado nas palavras de Napolini (2010, p.18):

Ler é o processo de construir significado a partir do texto. Isso se torna possível pela interação entre os elementos textuais e os conhecimentos do leitor. Quanto maior for a concordância entre eles maior a probabilidade de êxito na leitura.

Nessa perspectiva, dialógica por natureza, ler é ativar o conhecimento linguístico ao lado do conhecimento de mundo (enciclopédico). Sob esta perspectiva, o ato de ler propõe a ação do leitor com conhecimentos prévios e assim se reconstrói o texto e os efeitos de sentido proposto pelo autor.

A compreensão textual envolve a capacidade de inferência ao que não foi dito diretamente, mas de algum modo sugerido. Para a realização de inferências, a linguística textual ressalta a importância do conhecimento de mundo compartilhado pelos interlocutores.

Sob a concepção dialética, compreende-se o texto como espaço de interação e de constituição dos interlocutores. Há, portanto, lugar para uma sucessão de implícitos das mais variadas possibilidades, mas que só são percebidos quando é levado em conta o contexto em que os participantes estão inseridos.



Fonte: escolakids.uol (2018)

Leitura é diálogo entre texto e leitor e para haver essa interação é preciso, porém, que o leitor não se limite apenas ao dito e transponha-se para o não dito. É necessário fazer com que o leitor consiga abstrair o que se encontra nas entrelinhas, que faça inferências, converse com o texto e encontre um objetivo para ele. Kleiman (2002, p.13) analisa a prática dos professores que não se atêm para abstração do subentendido:

Em nossa experiência, o professor faz um trabalho adequado em relação aos conteúdos do texto, justamente porque a sua formação privilegia a informação no texto, aquilo que é dito, porém poucas vezes abrindo espaços para trabalhar o não-dito, tudo o que implica a construção de uma unidade maior fundamentada no dito. (KLEIMAN, 2002, p.13)

Para que de fato texto e leitor interajam, é necessário levar-se em consideração as experiências e conhecimentos prévios do leitor, já que a leitura de um texto requer bem mais que o conhecimento do código linguístico e o receptor do texto não é um ser passivo que já recebe a mensagem pronta. Inferência textual é:

[...] um processo cognitivo-discursivo gerado a partir da integração de informações textuais com a situação contextual do leitor (conhecimentos de mundo), favorecendo a construção da significação (compreensão textual). Essa integração de informações é realizada pela apreciação dos leitores, que precisam negociar com as diversas possibilidades de significação permitidas para um mesmo texto, escolhendo uma dessas alternativas (CAVALCANTE, 2006, p.28).

Já para Bentes (2001), as inferências são entendidas como representações mentais do leitor que une sua compreensão à intencionalidade do autor. Marcuschi (1985), por sua vez, afirma que a inferência:

[...] é uma operação cognitiva que permite ao leitor construir novas proposições a partir de outras já dadas. [...] uma nova informação semântica gerada a partir de informações textuais e da situação contextual. As inferências funcionam como hipóteses coesivas que se estabelecem durante todo o processo de compreensão textual, e não apenas como resultado final. (MARCUSCHI, 1985)

Os textos são sistemas instáveis que se encontram em estado transitório de adaptação a um determinado contexto de uso. Tal instabilidade atribuída ao texto demonstra vários implícitos característicos dele escrito e da sua leitura, cabendo ao leitor maduro atribuir-lhe os possíveis sentidos, segundo Marcuschi (1985).

A respeito das inferências, Brown e Yule (1983) afirmam tratar-se de conexões feitas pelos interlocutores ao buscarem compreender o que leem. Inclusive os autores mencionados justificam que para os leitores compreenderem um texto, necessitam significar as intenções do autor via inferência, uma vez que, o leitor tem a obrigação de chegar a uma compreensão razoável daquilo que o autor intencionou dizer. Assim sendo, fica claro que as inferências são operações realizadas pelo leitor e não dependem dos elementos composicionais do texto.

Marcuschi (1985) define a inferência como uma operação cognitiva proporcionadora de novos sentidos a partir de outros já alcançados. Dessa forma, ele afirma que a inferência é uma nova informação semântica oriunda de dados textuais e da situação contextual.

O processo inferencial é compreendido como representação mental indispensável à compreensão textual, eis porque são considerados leitores proficientes aqueles cuja capacidade de inferência seja notória. A inferência está ligada a compreensão, uma vez que primeiro compreende-se, depois infere-se e em seguida, verifica-se. Existe uma espécie de acordo entre leitor e as diferentes possibilidades de dar significação ao texto. Praticamente, há uma consonância entre os autores que estudam a compreensão textual no que diz respeito à inferência. Todos afirmam que inferir é um processo complexo que exige do leitor atividades de reflexão e integração das informações textuais com seus conhecimentos prévios, segundo Marcuschi (1985).

Graesser, Wiemer-Hastings e Wiemer-Hastings (2001) explicitam que as inferências não são exclusividades dos textos escritos, mas que elas também estão presentes em outras situações como na assistência a um filme ou na observação da vida real. No entanto, as inferências são distintas em função de cada circunstância.

No tocante à compreensão textual, a inferência resulta de um processo cognitivo-discursivo. Não é concebível, portanto, um leitor compreender um texto sem produzir inferências durante esse processo.

Existem vários tipos de inferência. As de conexão textual são aquelas que promovem a ligação entre as ideias do texto mais próximas entre si, mantendo uma progressão ou continuidade. Já as inferências de base extratextuais são aquelas que relacionam as ideias parcialmente distantes sendo mais dependentes do conhecimento prévio e de representações mentais mais gerais.

As inferências também podem ser classificadas como autorizadas e não autorizadas. Nas primeiras, o acordo estabelecido entre autor e leitor é permanente, fixo e sempre mantido. Já nas inferências não autorizadas, a compreensão textual do leitor se distancia enormemente do que foi escrito pelo autor, rompendo o acordo dialógico entre os dois.

Nas inferências autorizadas, o autor do texto, detentor da palavra, é informativo, claro e relevante para o leitor. Nesse caso, o leitor acaba dando credibilidade ao autor, que lhe oferece de forma coerente todas as pistas e perspectivas para compreensão do texto. Nas inferências não autorizadas, o leitor sente a necessidade de buscar novas informações em textos diferentes e acaba muitas vezes rejeitando a representação primeira.

De acordo com Carvalho e Ferrarezi (2017, p.106), há dois tipos de inferências, as quais são chamadas de contextuais ou globais. No caso destas, são mais complexas e por isso exigem mais arranjos e experiência da parte daquele que lê. Em relação àquelas, são mais elementares e, por conseguinte permitem ao leitor compreender o sentido de uma palavra apenas pelo contexto.

Agora, vamos falar sobre clássico?



Fonte: lesbauxdeprovence, (2018)

Quem nunca escutou falar em Romeu e Julieta? Se fosse feita uma pesquisa, constataríamos que muita gente conhece aquela história romântica do casal de jovens apaixonados cujo final acabou em tragédia por falta do consentimento das famílias. Todavia, a maior parte dessas pessoas que sabem sobre a narrativa, nunca leu a obra de Shakespeare. Mas por que isso acontece? Uma possível resposta talvez seja a de que se trata de uma obra clássica. Assim dito, surge outra pergunta: o que é um texto clássico?

É possível se dizer que os clássicos podem ser aqueles livros dos quais se ouve falar, mas nunca se leu. Assim como se tratam de obras que atravessam gerações sem perder o valor de sua história. Também são capazes de emocionar as pessoas de diferentes culturas. Na maioria das vezes porque tratam de temas universais como amor, ódio ou morte.

Um critério para reconhecer um texto clássico é saber que ele não envelhece. Isso porque apesar dos séculos descritos, a leitura parece estar conversando com o leitor de hoje. Traz uma reflexão de um acontecimento atual; é como se Machado de Assis ou Graciliano Ramos estivessem batendo papo conosco sobre um acontecimento de agorinha há pouco. A leitura de um clássico deve ser feita sem pressa porque é necessário observar alguns elementos como o momento histórico e o pensamento da época, uma vez que registra a

complexidade de seu tempo e assim torna-se possível fazer a relação com o momento presente da leitura. Essas obras têm reconhecido valor histórico ou documental, ainda que não abranjam a universalidade incontestada.

Para se compreender melhor o conceito de clássico, é interessante pensar também em outras manifestações artísticas que marcam a memória das pessoas como uma música que é cantada por gerações bem distantes daquela época em que foi composta. Não se trata somente da Nona sinfonia de Beethoven feita no século dezenove, como pode ser uma composição de Chico Buarque cuja letra é conhecida por jovens que nem sonhavam em nascer na época em que foi escrita. O clássico, apesar da distância temporal, permanece atual e possibilita novas leituras e inferências. Uma obra clássica jamais se esgota, pois nunca termina de dizer o que tem para comunicar.

### **FINALIDADE DESSE TRABALHO**

Este trabalho pleiteia mostrar aos professores de Língua Portuguesa que é possível trabalhar o texto literário na Educação Básica, mesmo com alunos apáticos e desmotivados que não externam interesse por nenhuma leitura.

Trabalhar literatura em sala de aula é buscar desenvolver o ser humano em sua complexidade, por essa razão, surgiu a decisão de utilizar Machado de Assis no Ensino Fundamental. Daí, nasceu o desejo de aproximar os alunos do texto clássico e conquistá-los para o universo machadiano a partir da leitura de uma única obra, o conto “Missa do galo”.

Pretendemos especificamente que o aluno desenvolva habilidades de compreensão leitora do texto literário. Para isso, aplicaremos uma sequência didática que orientará o professor a trabalhar o conto “Missa do galo” através das várias possibilidades de inferências. Esse direcionamento, no entanto, não se limitará apenas a essa obra, uma vez que a sequência didática com o conto machadiano pode, diante das necessárias adequações, ser expandida para o trabalho com outros autores e outras obras.

# O conto Missa do Galo



Fonte: Wikipedia, (2018)

*Missa do galo*, obra publicada em 1893 pelo escritor Machado de Assis, é um conto retrospectivo, uma vez que o personagem Nogueira, que também é o narrador da história, já adulto, relata um acontecimento do passado. Nogueira contava com dezessete anos e morava na casa do escrivão Meneses para estudar.

Naquele ano, prolongou sua permanência na Corte (Rio de Janeiro) com o objetivo de assistir à Missa do Galo, apesar das férias já terem iniciado. O escrivão Meneses, ainda que casado com dona Conceição, uma “santa”, segundo o narrador, mantinha um caso extraconjugal com uma mulher separada do marido.

Na casa, todos sabiam da comborça, inclusive Conceição, sua esposa. Uma vez por semana, Meneses encontrava-se com a amante, todavia dizia que ia ao teatro. Na noite de Natal foi uma dessas ocasiões em que Meneses foi ao “teatro” e deixou Conceição só. Assim, aconteceu o encontro com o jovem Nogueira, enquanto este, em casa, esperava a hora de ir à Missa do Galo. Ele, por ingenuidade e inexperiência, não chegou a captar exatamente as intenções da pacata, mas traída Conceição. Ela, por sua roupa, seus gestos, suas atitudes, seu andar e suas frases ambíguas parecia disposta a seduzir o estudante ingênuo. No entanto, nenhum envolvimento explícito ocorreu com eles. Nogueira contou no final que, no ano seguinte, o escrivão Meneses morreu de apoplexia. Quanto à Conceição, casou-se novamente logo depois com o escrevente juramentado do marido.



Fonte: Wikipedia, (2018)

Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis), jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908. É o fundador da cadeira nº. 23 da Academia Brasileira de Letras. Ocupou por mais de dez anos a presidência da Academia, que passou a ser chamada também de Casa de Machado de Assis. Filho do pintor e dourador Francisco José de Assis e da açoriana Maria Leopoldina Machado de Assis. Foi criado no Morro do Livramento, tendo perdido a mãe muito cedo. Sem meios para cursos regulares, estudou como pôde e, em 1854, com 15 anos incompletos, publicou o primeiro trabalho literário, o soneto “À Ilma. Sra. D.P.J.A.”, no “Periódico dos Pobres” datado de 3 de outubro de 1854. Em 1856, entrou para a Imprensa Nacional, como aprendiz de tipógrafo, Em 1858, era revisor e colaborador no Correio Mercantil e, em 1860, a convite de Quintino Bocaiúva, passou a pertencer à redação do Diário do Rio de Janeiro.

Após breve demonstração do suporte teórico, seguimos para parte efetiva do trabalho: a sequência didática aplicada.

### ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Módulo	Ordem das etapas	Ações	Tempo de duração
--------	------------------	-------	------------------

I – Antecipação da leitura	Primeira	O professor apresenta aos alunos o conto <i>Missa do galo</i> através de eslaides.	01 aula de 50 minutos
II - Verificação	Primeira	O professor, através de questionamentos orais, verificará o que os alunos entendem sobre o que é clássico.	01 aula de 50 minutos
	Segunda	O professor entregará um texto aos alunos que aborda os conceitos de clássico para que eles façam uma leitura silenciosa.	
	Terceira	O professor faz a leitura em voz alta. (leitura compartilhada).	
	Quarta	Os alunos recebem um conjunto de dez questões sobre o que é clássico.	
III – Leitura integral	Primeira	Os alunos recebem cópia do conto <i>Missa do galo</i> para procederem à leitura em voz baixa.	01 aula de 50 minutos
	Segunda	O professor faz a	

		leitura do conto em voz alta e os alunos o acompanham com suas cópias. (leitura compartilhada)	
IV – Construção das inferências	Primeira	O professor apresentará partes do conto seguidas de perguntas que promovam as inferências. Cada fragmento do conto será lido em voz alta por um aluno ou pelo professor. A pergunta que segue após a leitura do fragmento do conto poderá ser lida pelo professor ou pelo aluno.	02 aulas de 50 minutos
V – Avaliação somativa	Primeira	O professor entregará uma atividade com questões sobre o conto. Os alunos responderão as questões inferências.	01 aula de 50 minutos
	Segunda	O docente solicita aos alunos que escrevam um pequeno texto no qual comentarão sobre	

		a sequência didática.	
--	--	-----------------------	--

## I – Antecipação da leitura (uma aula)

Etapa única – apresentação geral da obra através de eslaides

- ✓ Demonstração de imagens com significados do nome Missa do galo;
- ✓ Contextualização do conto no espaço e tempo – cidade do Rio de Janeiro – segunda metade do século XIX.
- ✓ Apresentação da presença de variação linguística histórica.
- ✓ Discussão sobre o conceito de clássico com imagens ilustradoras para ajudar na compreensão.
- ✓ Comentários sobre rito de passagem com apresentação de imagens.
- ✓ Provocação nos alunos do sentimento de identificação com o personagem da obra.



Segundo Cosson (2014, p.54-55), o sucesso inicial da leitura da obra literária depende muito da motivação, e esta, acontecerá se houver laços estreitos com o texto que vai ser lido.

## II – Verificação (uma aula)

1ª etapa - Observar sobre o que os alunos sabem a respeito de clássico.

- ✓ Aferir o que os alunos pensam sobre clássico e os conceitos de velho e novo.

2ª etapa – Leitura de texto sobre clássico

- ✓ Entregar um texto sobre clássico aos alunos para leitura silenciosa.

3ª etapa – Leitura compartilhada

- ✓ Ler o texto em voz alta para os alunos
- Comentar o texto com os alunos.

4ª etapa – Questões sobre clássico

- ✓ Entregar questões sobre o clássico para os alunos responderem
- ✓ Conferir e comentar com os alunos as respostas do exercício anterior.

Bajard defende que a prática oral do texto não pode ser reduzida a leitura em voz alta. Para



esse autor, esse conceito não é mais operatório; de um lado porque cria confusão na noção de leitura; e de outro, porque impede de conferir às práticas vocais do texto toda a relevância que merecem. Para o referido autor, da decifração à leitura expressiva, a compreensão

sofreu uma reviravolta em relação à emissão sonora: “Se outrora era considerado imprescindível emitir som para entender, mais tarde passou a ser necessário entender para transmitir som”. (BAJARD, 1999, p.43).

### III – Leitura integral (uma aula)

1ª etapa – Leitura silenciosa do conto Missa do galo

- ✓ Entregar aos alunos uma cópia do conto para leitura silenciosa.

2ª etapa – Leitura compartilhada

- ✓ Fazer a contação do conto para os alunos.

Solé (1998, p.118,119) explica o que é a leitura compartilhada: “ A ideia que preside as tarefas de leitura compartilhada é na verdade, muito simples: nelas, o professor e os alunos assumem – às vezes um, às vezes os outros – a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros na mesma.”



Solé (1998) apresenta quatro estratégias essenciais para uma leitura produtiva. O professor e os alunos devem ler um texto, ou trecho de um texto em silêncio (pode ser em voz alta). Depois o professor conduz os alunos através das quatro estratégias básicas:

- 1 – Primeiro se encarrega de fazer um resumo do que foi lido para o grupo e solicita sua concordância.
- 2 – Pode pedir explicações ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto.
- 3 – Formula uma ou algumas perguntas cuja resposta torna a leitura necessária.

4 – Estabelece previsões sobre o que ainda não foi lido – reiniciando-se o ciclo (ler- resumir – solicitar esclarecimentos - prever)

#### IV -- Construção das inferências

Etapa única – leitura de partes do texto

- ✓ Apresentar aos alunos fragmentos da obra seguidos de questões inferenciais.



Para Oliveira, é um dever do professor motivar os alunos a realizarem inferências nos textos que leem: “Cabe ao leitor inferir coisas das coisas que lê. E disso os estudantes devem ter consciência” (OLIVEIRA, 2010, p.77).

#### V – Avaliação somativa (uma aula)

Etapa única – examinar o resultado da leitura

- ✓ Entregar aos alunos questões inferências sobre o conto para os alunos responderem.
- ✓ Comentar as respostas com os alunos.



A estrutura da sequência didática possibilita, feitas as devidas adaptações, trabalhar qualquer outra obra que assim o professor deseje, uma vez que funciona como uma espécie de molde. Por essa razão facilita ao docente conduzir seus alunos ao universo do texto literário com bastante tranquilidade.

O jogo trilha do galo por sua vez também pode facilmente ser adaptado para quaisquer outras narrativas que se pretenda trabalhar. Em decorrência da forma fixa do tabuleiro, necessita-se apenas da confecção das questões referentes a obra que se pretenda trabalhar em sala de aula.

## ESLAIDES DA ANTECIPAÇÃO – (MÓDULO I)

### Conto Missa do Galo

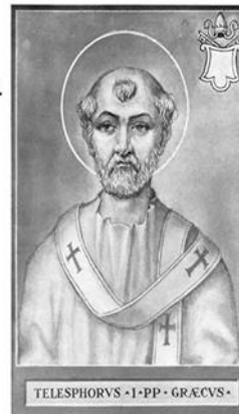
#### APRESENTAÇÃO

Uma história marcada pela ambiguidade e que possibilita inúmeras inferências ( Implícito, não dito expressamente – O leitor é levado a tirar suas próprias conclusões)

Foco narrativo: Narrador em primeira pessoa – o conto é narrado por Nogueira muitos anos depois do fato ter acontecido.

Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

- Missa do Galo” instituída pelo Papa São Telésforo no ano 143.



- Existem várias explicações que versam sobre a origem da denominação “Missa do galó”.

Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

- Uma delas, de origem romana, conta que, naquele 24 de dezembro, foi a única vez que o galo cantou à meia-noite, antecipando o anúncio do nascimento de Jesus. O galo era considerado uma ave sagrada no antigo Império Romano. O animal passou a simbolizar vigilância, fidelidade e testemunho cristão. Tanto que, nas Igrejas mais antigas, há a figura da ave em seus campanários.



Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

- Há ainda outra explicação: a que diz que a comunidade cristã de Jerusalém ia em peregrinação a Belém para participar da Missa do Natal na primeira vigília da noite dos judeus, na hora do primeiro canto do galo.



Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

- O certo mesmo é que a expressão “Missa do Galo” só existe nos países de língua latina. Oficialmente, a denominação utilizada para essa Celebração Eucarística é “Santa Missa de Natal” ou “Celebração do Natal do Senhor”. Regularmente, a Missa do Galo celebrada pelo Papa ocorre na Basílica de São Pedro, no Vaticano, e costuma ser transmitida por várias redes de Televisão.



Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

- Autor: Machado de Assis
- (1839-1908)
- Elevou a Literatura brasileira ao nível das melhores do mundo na sua época.

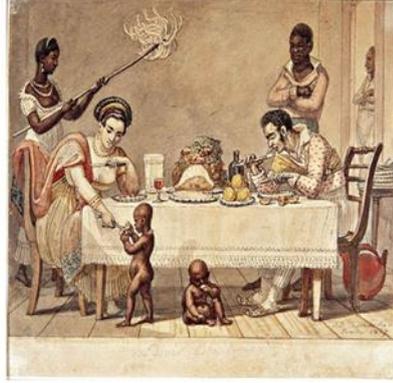
Sua obra não visa apenas à diversão ou a afirmação de Valores morais, mas objetiva primeira a investigação do espírito humano.



Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

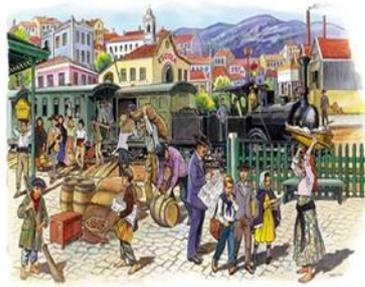
Foi um menino mulato, numa sociedade ainda escravocrata, pobre e de pouca instrução formal, tinha todos os requisitos para o fracasso.

Filho de um pintor mulato e de uma lavadeira açoriana, nasceu no Morro do Livramento no Rio de Janeiro.



Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

Sua obra reflete a sociedade burguesa do final do século XIX.



Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

## O vestuário

O vestuário da alta burguesia e da nobreza era idêntico. Damas e Cavalheiros vestiam-se segundo a moda francesa e os grandes armazéns de Lisboa e do Porto encomendavam de Paris as suas coleções. Assim faziam os "Armazéns do Chiado", o "Grandela" ou a "Casa Africana"



Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

## Variação linguística

Por ser uma obra do século XIX, "A missa do Galo" possui vários exemplos de palavras que caíram em desuso.

1. Comborça – Amante de um homem
2. Estudos preparatórios – Estudos prévios para ingressar no E. Superior
3. Rir à socapa – disfarçado
4. Ébrio - [Figurado] Que demonstra excesso de entusiasmo; extasiado.
5. Canapé - Tipo de sofá para duas ou mais pessoas, com encosto e braços
6. Espaldar - As costas de uma cadeira, um banco ou de uma cama
7. Casa de barbeiro - barbearia / salão de beleza masculino

Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)



Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

*Missa do galo* foi publicado em 1893.  
Que velho, meu Deus!!

Essa obra pode ser interessante?  
O que esse conto pode ter de atual?

O que será que esse texto tem a ver  
Com o jovem de hoje?



Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

O conto Missa do galo conta a história de Nogueira, um rapaz de dezessete anos de idade que veio ao Rio de Janeiro para o que chama de estudos preparatórios. ( ENEM de hoje em dia)

O personagem Nogueira do conto, passa por um rito de transição.

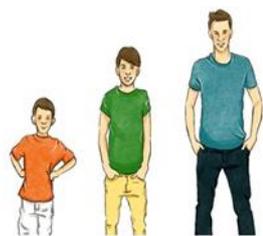
Oiiii? Transição?????



Uma mudança ou transferência de um estado para outro. Pode ser da infância para a fase juvenil ou adulta.

Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

Há vários tipos de transição, todavia no que diz respeito a Nogueira, o jovem do conto, percebemos uma transição da fase infantil para adolescência. Quando essas mudanças ocorrem, normalmente são marcadas por um acontecimento.



Nogueira se percebe atraído sexualmente. É nesse momento do conto que percebemos que o sentimento do garoto transita. Algo acontece, ou seja, o menino passa pelo seu rito de passagem. O que será que aconteceu para esse menino se sentir homem?

Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

O conto Missa do galo é um clássico .

Que é um clássico?

1. São obras que ultrapassam o seu tempo, persistindo de alguma maneira na memória coletiva e sendo atualizada por sucessivas leituras, no transcurso da história.

Um conjunto de revelações, ideias e sentimentos que têm a propriedade de durar na memória mais do que outras manifestações artísticas (música, cinema, etc.)

Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)



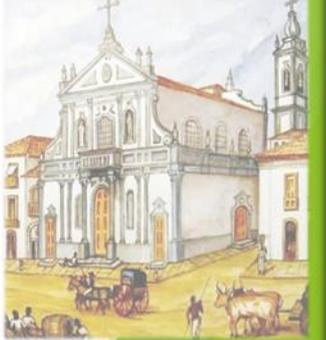
Eslaide – Antecipação (Modulo I). Fonte: Autoria Própria (2018)

## ESLAIDES DA CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS – (MODULO IV)

As inferências no conto  
Missa do galo

*Machado de Assis*  
MISSA DO GALO

Professora:  
Escola:  
Disciplina: Língua Portuguesa  
Turma:



Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)

Construindo inferências

O que são inferências?

São informações implícitas em um texto possíveis de serem abstraídas pelo leitor.

É o não dito. Uma informação não expressa diretamente.

Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)



*O convite especial*

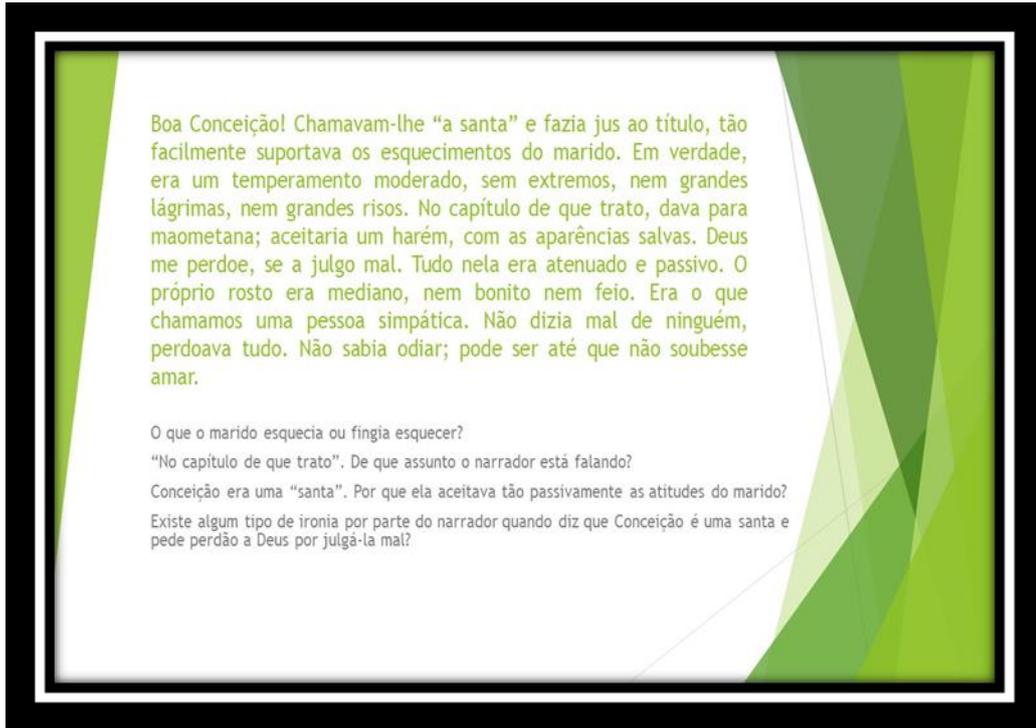
Convido vocês a rever algumas partes do conto *Missa galo* e fazer inferências .  
 Vamos observar que o texto literário nos possibilita muitas informações a cada leitura que fazem.  
 Vamos ler os fragmentos do conto?

Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)

Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Menezes que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação.

Por que as escravas riam à socapa?  
 Por que as idas ao teatro eram consideradas um eufemismo?  
 Por que o jovem Nogueira demorou tanto para perceber que Menezes não ia ao teatro de fato?

Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)



Boa Conceição! Chamavam-lhe “a santa” e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitaria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

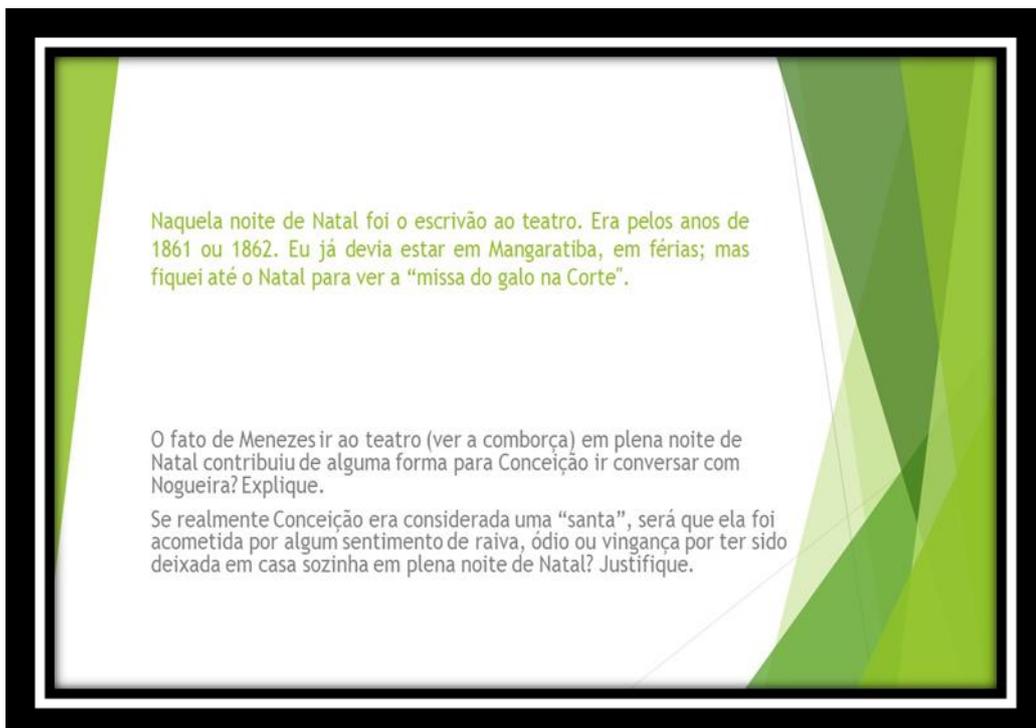
O que o marido esquecia ou fingia esquecer?

“No capítulo de que trato”. De que assunto o narrador está falando?

Conceição era uma “santa”. Por que ela aceitava tão passivamente as atitudes do marido?

Existe algum tipo de ironia por parte do narrador quando diz que Conceição é uma santa e pede perdão a Deus por julgá-la mal?

Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)

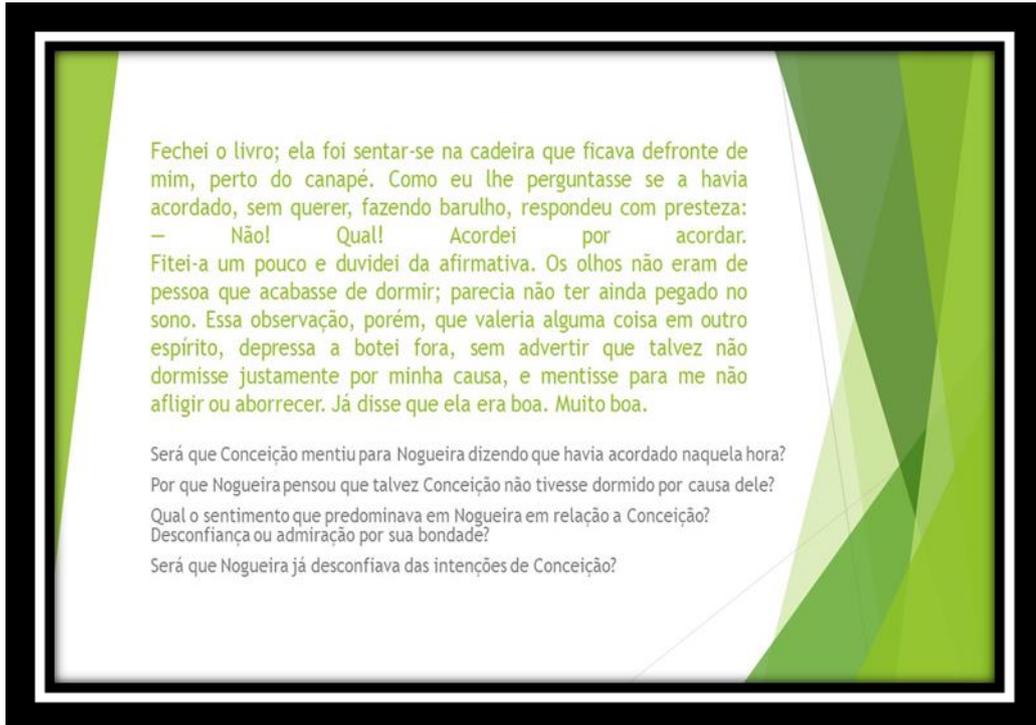


Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver a “missa do galo na Corte”.

O fato de Menezes ir ao teatro (ver a comborça) em plena noite de Natal contribuiu de alguma forma para Conceição ir conversar com Nogueira? Explique.

Se realmente Conceição era considerada uma “santa”, será que ela foi acometida por algum sentimento de raiva, ódio ou vingança por ter sido deixada em casa sozinha em plena noite de Natal? Justifique.

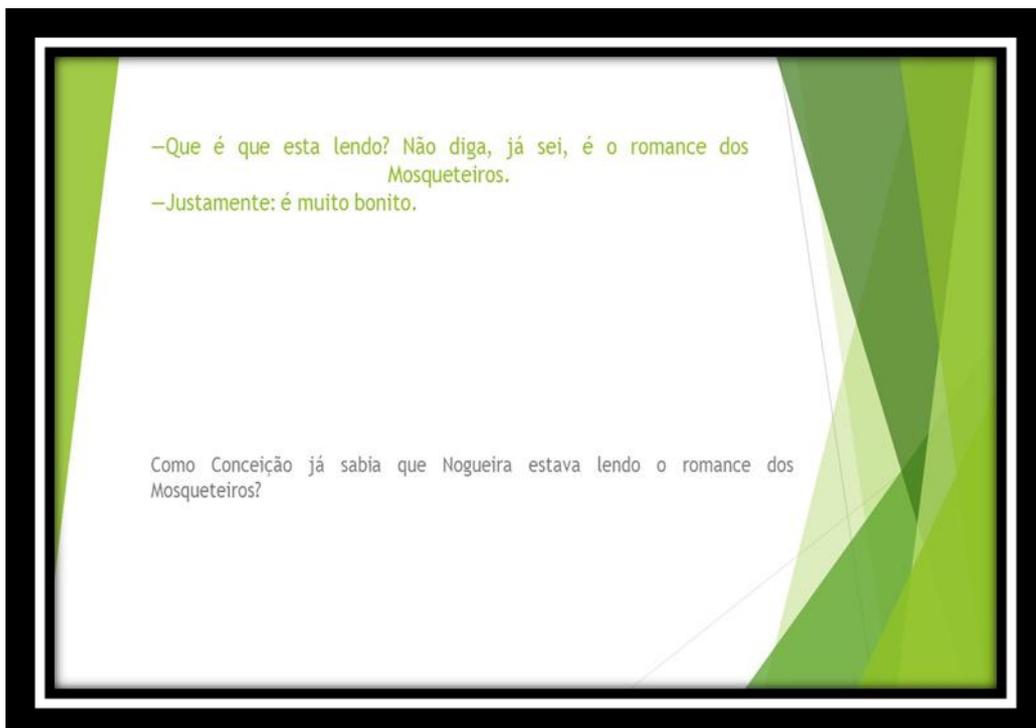
Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)



Fechei o livro; ela foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza: — Não! Qual! Acordei por acordar. Fitei-a um pouco e duvidei da afirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; parecia não ter ainda pegado no sono. Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espírito, depressa a botei fora, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não afligir ou aborrecer. Já disse que ela era boa. Muito boa.

Será que Conceição mentiu para Nogueira dizendo que havia acordado naquela hora?  
 Por que Nogueira pensou que talvez Conceição não tivesse dormido por causa dele?  
 Qual o sentimento que predominava em Nogueira em relação a Conceição?  
 Desconfiança ou admiração por sua bondade?  
 Será que Nogueira já desconfiava das intenções de Conceição?

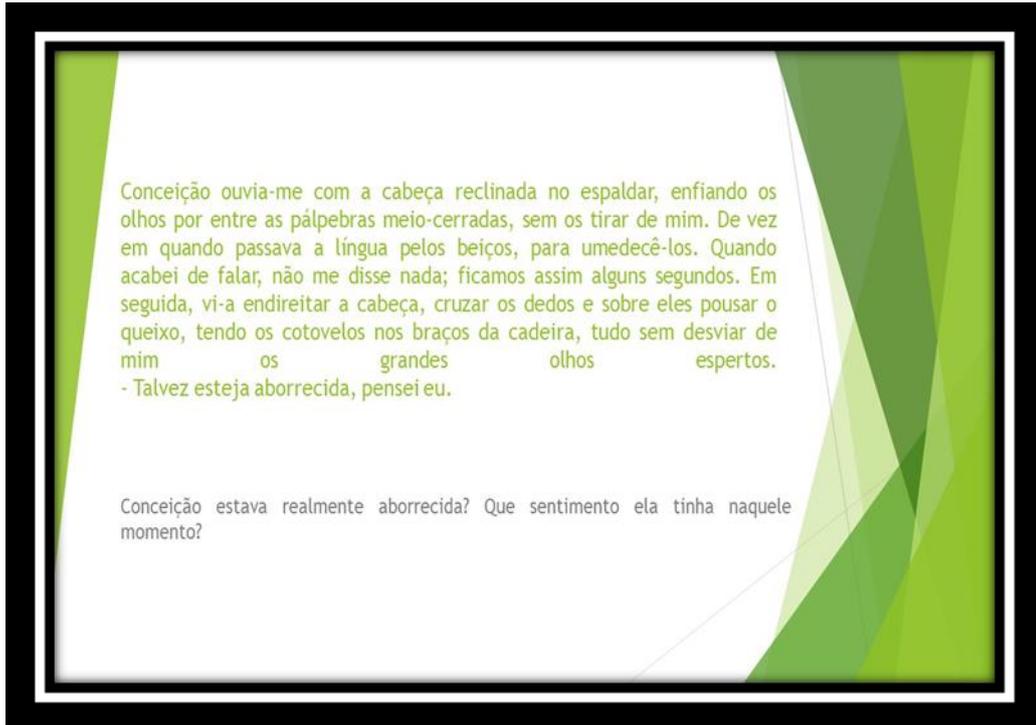
Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)



—Que é que esta lendo? Não diga, já sei, é o romance dos Mosqueteiros.  
 —Justamente: é muito bonito.

Como Conceição já sabia que Nogueira estava lendo o romance dos Mosqueteiros?

Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)

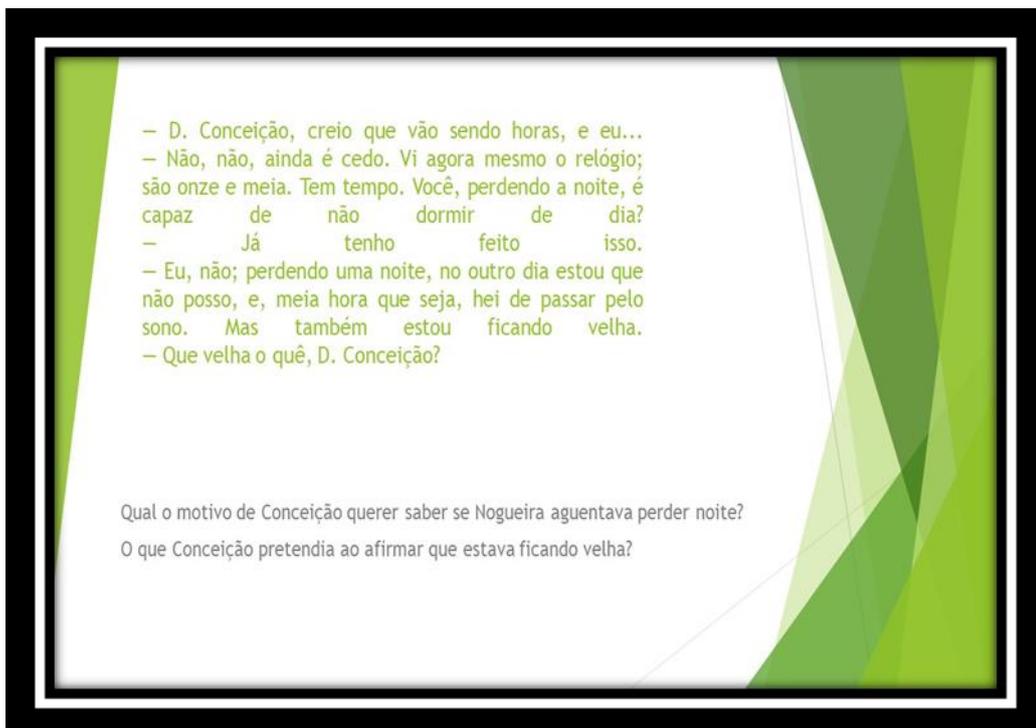


Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beíços, para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre eles pousar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

- Talvez esteja aborrecida, pensei eu.

Conceição estava realmente aborrecida? Que sentimento ela tinha naquele momento?

Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)



- D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

- Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

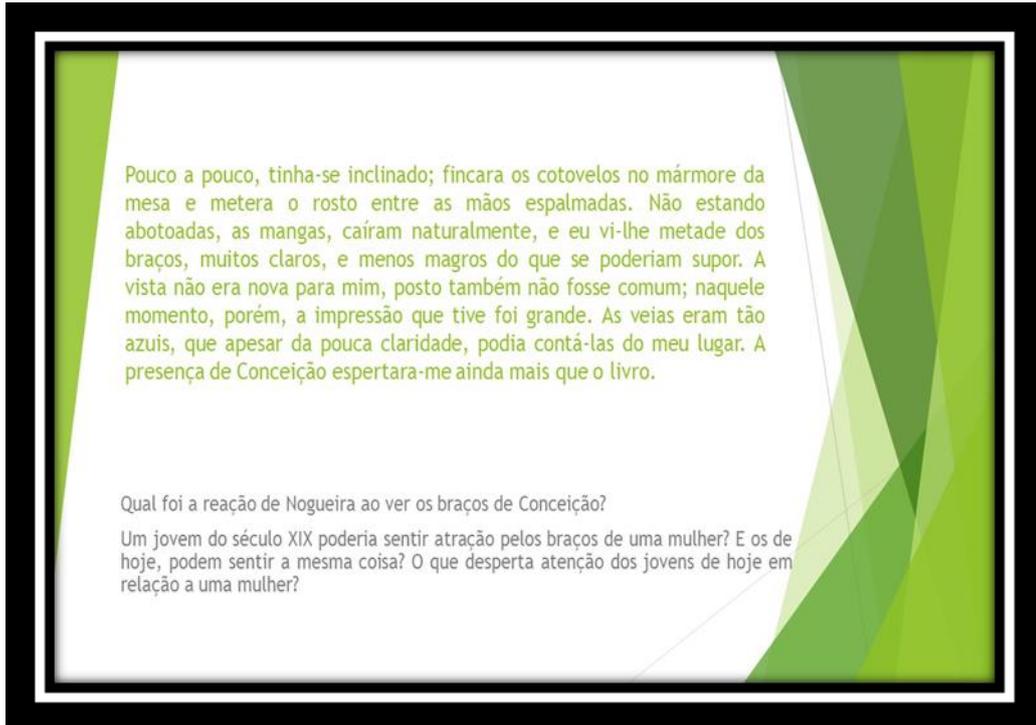
- Já tenho feito isso.

- Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. Mas também estou ficando velha.

- Que velha o quê, D. Conceição?

Qual o motivo de Conceição querer saber se Nogueira aguentava perder noite?  
O que Conceição pretendia ao afirmar que estava ficando velha?

Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)

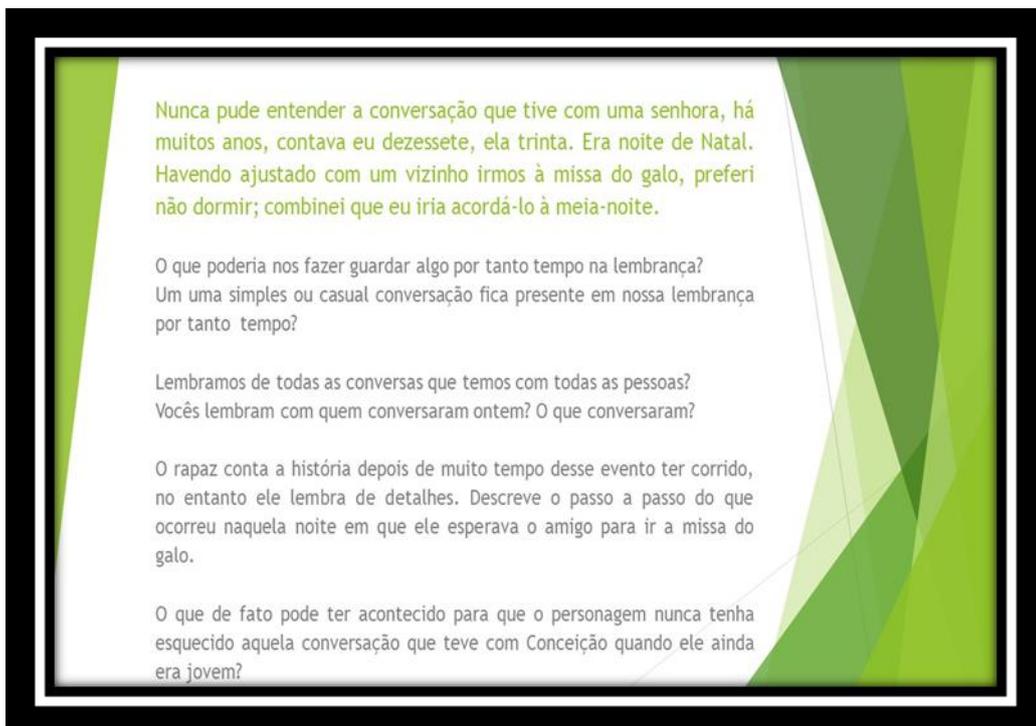


Pouco a pouco, tinha-se inclinado; fincara os cotovelos no mármore da mesa e metera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas, caíram naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muitos claros, e menos magros do que se poderiam supor. A vista não era nova para mim, posto também não fosse comum; naquele momento, porém, a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azuis, que apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição espertara-me ainda mais que o livro.

Qual foi a reação de Nogueira ao ver os braços de Conceição?

Um jovem do século XIX poderia sentir atração pelos braços de uma mulher? E os de hoje, podem sentir a mesma coisa? O que desperta atenção dos jovens de hoje em relação a uma mulher?

Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)



Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite.

O que poderia nos fazer guardar algo por tanto tempo na lembrança? Um uma simples ou casual conversação fica presente em nossa lembrança por tanto tempo?

Lembramos de todas as conversas que temos com todas as pessoas? Vocês lembram com quem conversaram ontem? O que conversaram?

O rapaz conta a história depois de muito tempo desse evento ter corrido, no entanto ele lembra de detalhes. Descreve o passo a passo do que ocorreu naquela noite em que ele esperava o amigo para ir a missa do galo.

O que de fato pode ter acontecido para que o personagem nunca tenha esquecido aquela conversação que teve com Conceição quando ele ainda era jovem?

Eslaide – Construção de inferências (Modulo IV). Fonte: Autoria Própria (2018)

## JOGO TRILHA DO GALO / AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



Fonte: Desconhecida (2018)

Preliminarmente, foi feita uma avaliação para detectar em que medida os alunos fariam abstração das informações explícitas e implícitas, ou seja, pretendemos observar se os alunos conseguiriam realizar inferências ao lerem o conto “Missa do galo”. A fim de alcançar esse objetivo, confeccionamos um jogo chamado trilha do galo, por meio do qual os alunos responderiam questões de verificação após a leitura prévia da obra. O jogo, por seu caráter competitivo, de certa forma, compeliu os discentes a lerem o texto, uma vez que, ganharia a competição quem acertasse maior número de questões.

### Trilha do galo: aproximando os alunos do texto clássico

Maria Cristina Fontes da Cruz

Tudo deveria se tornar o mais simples possível, mas não simplificado.

(Albert Einstein)

#### Apresentação

Trilha do galo é um jogo que possibilita fomentar o desenvolvimento da habilidade de memorização do aluno. De modo lúdico, faz com que os discentes adentrem ao universo do texto literário, assim como, percebam atrativo nessa modalidade textual. É possível inclusive que os alunos que não tenham lido o conto se apropriem do conteúdo da obra apenas ao

ouvirem as respostas dos alunos que leram o texto e dessa maneira possam ser despertados para também fazer a leitura do conto.

A intenção de o jogo possuir vencedores é incentivar os jogadores a fazerem a leitura prévia do conto antes do início da competição, uma vez que havendo vencedores, estes, serão pontuados na disciplina de Língua Portuguesa, logo haverá um motivo o qual incentivará os alunos a ler a obra.

### **Organização**

Quantidade de participantes – Máximo de seis (06) jogadores separados por cores dos seus peões.

Tipo de Jogo – Tabuleiro com perguntas e respostas.

Ganhador – Quem chegar ao final do tabuleiro primeiro.

Quantidade de ganhadores – 02 jogadores ganharão e receberão prêmios em pontos na disciplina de Língua Portuguesa.

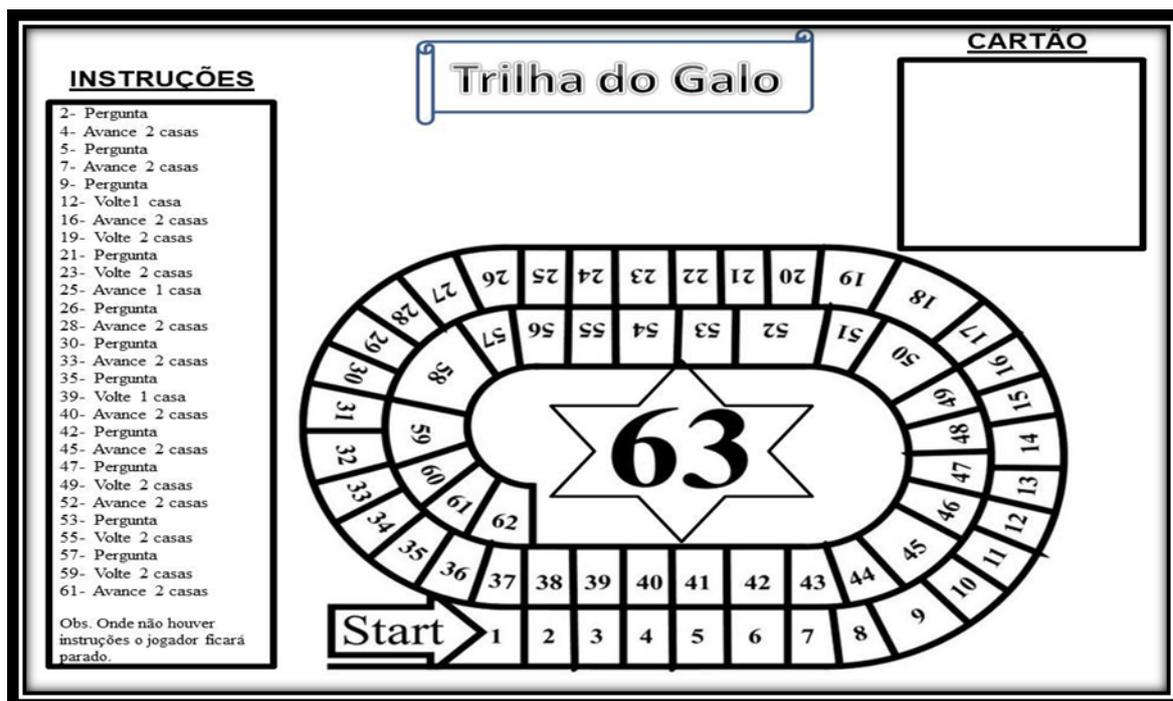
### **Descrição do jogo.**

O jogo de trilha é desenvolvido em um tabuleiro com casas numeradas nas quais os jogadores com peões de cores diferentes percorrem as casas de acordo com o lançamento de dados e a instrução da casa em que ele se posiciona até o final das numerações.

### **Começo do jogo:**

O primeiro jogador será escolhido através do jogo de dado de forma que o iniciante da partida será aquele que tirar o maior número nos dados em ordem decrescente. No caso de empate no número dos dados, serão lançados novamente até que se saiba quem retirou o maior número. Depois de escolhida a ordem dos jogadores, começará o jogo percorrendo as casas. Em caso de confusão na escolha das cores pelos jogadores terão prioridade em relação à ordem do jogo.

### **Visão do tabuleiro:**



Fonte: Autoria própria (2018)

### Explicando o tabuleiro:

Cada casa é numerada do “1” até o “62”. Quem passar primeiro pela casa 62 e chegar ao número “63”, ganhará o jogo. Os dois primeiros colocados, ocuparão as posições de primeiro e segundo lugar com seus respectivos prêmios (pontuação).

O campo “Cartão” será o local onde ficarão cartões de perguntas para os participantes do jogo. Na face oculta, estará a pergunta que será direcionada a algum jogador. Os cartões contêm perguntas relacionadas ao texto com as respectivas respostas. O jogador que pegar o “cartão pergunta” escolherá outro jogador para fazer a pergunta e verificar se a resposta está correta de acordo com a resolução descrita no próprio cartão.

No campo “Instruções”, local que em que ficam descritos todos os comandos de cada casa, ou seja, cada jogador ao cair em determinado número da casa irá a essa tabela para ver o que deverá ser feito. Poderá permanecer na casa, responder alguma pergunta, avançará ou retroagirá alguma(s) casas.

### Execução do jogo:

O jogador lança os dados e a partir do resultado na face, percorrerá até a casa de número dos dados e irá à tabela ver qual é o comando da referida casa. Supondo que o comando seja “avança duas casas” o jogador avançará e novamente verificará na tabela qual o outro comando, supondo que seja “pergunta” o jogador que caiu nessa casa retirará um “cartão” e

irá escolher algum jogador pra fazer a pergunta, (não pode ser o último a responder, terá que escolher outro, no caso de mais de dois participantes). Após ler a pergunta o jogador dará a opção de “Sorte ou Pergunta”. Sorte é quando o jogador que irá responder não sabe a resposta, porém terá a oportunidade de lançar os dados no lugar de responder e caso consiga obter “um par de seis” nos dados, ou seja, ambos os dados resultarem com a face pra cima com o número seis, ouvirá a resposta e avançará três casas. Pergunta é quando ao ouvir a pergunta, o outro jogador responderá de forma direta e caso acerte avançará seis casas. Em ambas as situações caso erre a pergunta ou não obtenha o “par de seis” nos dados permaneceram na sua casa e passará pra o próximo jogador em ordem.

Há ainda possibilidades de cair em casas que o jogador permanecerá parado ou recuará casa(s).

### QUESTÕES DE VERIFICAÇÃO PARA O JOGO TRILHA O GALO

- 1) Qual o nome dos personagens principais do conto?
- 2) Quantos anos tinha Nogueira quando teve a conversação inesquecível com Conceição?
- 3) Qual era o grau de parentesco do escrivão Menezes com Nogueira?
- 4) Quantas mulheres havia na casa de Menezes?
- 5) Nogueira era oriundo de que lugar?
- 6) Qual o objetivo de o personagem Nogueira vir morar no Rio de Janeiro na casa do escrivão Menezes?
- 7) A que horas as pessoas da família do escrivão Menezes costumavam e dormir?
- 8) Qual era a expressão que faziam as escravas e a mãe de Conceição sempre que Nogueira pedia para ir ao teatro com Menezes?
- 9) Dentro do contexto linguístico referente ao conto *Missa do Galo* o que significa comborça?
- 10) Quais foram as primeiras reações de Conceição ao saber da existência da comborça?
- 11) Como era o temperamento de Conceição?
- 12) Em qual espaço tempo ocorreu a narrativa?
- 13) A porta da casa do escrivão Menezes tinha quantas Chaves?
- 14) O que fazia Nogueira enquanto esperava a hora de ir à Missa do galo?

- 15) Qual obra Nogueira lia enquanto esperava a hora da missa?
- 16) A que horas provavelmente Conceição foi conversar com Nogueira antes dele ir à missa?
- 17) Qual era o traje que Conceição usava ao se aproximar de Nogueira antes deste ir à missa?
- 18) Qual livro Conceição perguntou se Nogueira já tinha lido?
- 19) Durante a conversa que Nogueira teve com Conceição, qual parte do corpo, esta, deixa mostrar e encanta Nogueira?
- 20) Quem é o autor do conto “Missa do galo”?
- 21) Em que ano foi publicado o conto “Missa do galo”?
- 22) De que morreu o escrivão Menezes?
- 23) Qual o apelido do marido da personagem Conceição?
- 24) Qual o foco narrativo do conto “Missa do galo”, ou seja, qual o tipo de narrador?
- 25) Quantas vezes o personagem Nogueira foi ao teatro no contexto da narrativa?
- 26) No início do conto, Machado de Assis ressalta que há certa desigualdade de idade entre os personagens Nogueira e Conceição. De quantos anos é essa diferença?
- 27) Cite alguma característica física da personagem Conceição.
- 28) Durante a conversação das personagens principais, Conceição dá volta à mesa, com isso o que Nogueira pôde ver a furto?
- 29) Na sala onde Nogueira estava esperando a hora de ir à missa havia dois quadros na parede. O que retratavam essas gravuras?
- 30) Com quem o personagem Nogueira planejava ir à missa do galo?

## **RESPOSTAS DAS QUESTÕES DO JOGO**

- 1- CONCEIÇÃO / NOGUEIRA
- 2- 17 ANOS.
- 3- O ESCRIVÃO HAVIA SIDO CASADO COM UMA DAS PRIMAS DE NOGUEIRA
- 4- 04 MULHERES ( CONCEIÇÃO E A MÃE, 2 ESCRAVAS)
- 5- MANGARITIBA
- 6- FAZER OS ESTUDOS PREPARATÓRIOS
- 7- DEZ HORAS DA NOITE TODOS IAM PARA OS QUARTOS, DEZ E MEIA A CASA DORMIA.
- 8- A SOGRA FAZIA UMA CARETA E AS ESCRAVAS RIAM A SOCAPA

- 9- AMANTE DE MENEZES
- 10- A PRINCÍPIO PADECERA, DEPOIS RESIGNARA-SE.
- 11- TEMPERAMENTO MODERADO
- 12- 1861 OU 1862 NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
- 13- 03 CHAVES
- 14- LIA UM LIVRO
- 15- OS TRÊS MOSQUETEIROS
- 16- ONZE HORAS DA NOITE
- 17- UM ROUPÃO BRANCO
- 18- “A MORENINHA”
- 19- METADE DOS BRAÇOS
- 20- MACHADO DE ASSIS
- 21- 1862
- 22- APOPLEXIA
- 23- CHIQUINHO
- 24- NARRADOR EM PRIMEIRA PESSOA ( AQUELE QUE FAZ PARTE DA NARRATIVA)
- 25- NENHUMA VEZ
- 26- 13 ANOS
- 27- MAGRA, PELE MUITO BRANCA
- 28- O BICO DAS CHINELINHAS
- 29- MULHERES, UMA ERA CLEOPÁTRA
- 30- COM UM VIZINHO

### QUESTÕES SOBRE O CLÁSSICO

Aluno: \_\_\_\_\_

1 – Você ouviu falar em *Romeu e Julieta*? Se a resposta for afirmativa, diga onde ou como e o que sabe dessa história.

2 – Diga, com suas próprias palavras, o que você compreendeu sobre uma obra clássica.

3 – Uma boa música, um bom filme ou mesmo um bom livro que tenham sido produzidos há mais de cinquenta anos pode ser visto como velho ou fora de moda? Por quê?

4 - De que forma deve ser feita a leitura de um texto clássico, sem pressa ou rapidamente? Por quê?

5 – Cite outras manifestações artísticas que possam ser consideradas clássicas.

6 – Qual seria um critério para se reconhecer um texto como clássico? Justifique.

7 - Músicas como *Asa Branca* e *Meu papagaio* podem ser consideradas obras clássicas? Por quê?

8 - Histórias em que um casal adolescente vive um romance proibido por suas famílias aparecem em novelas, filmes, músicas. Já viu alguma história aparentemente baseada nessa obra de Shakespeare? Dê exemplos.

9 – “O clássico, apesar da distância temporal, permanece atual e possibilita novas leituras e inferências.” O que significam essas novas leituras a que o texto se refere?

10 – No futebol e nas demais modalidades esportivas o que é considerado um clássico?

### **Questões de inferência sobre o conto *Missa do Galo*.**

Aluno: \_\_\_\_\_

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Por quê?

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?

3- Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

4- O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

6 - No que se refere à fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências em salvo?

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

9 - Ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

## Referências

- ASSIS, Machado de. Missa do galo. In: ASSIS, Machado de. **Contos**. São Paulo: FTD, 2002.
- BAJARD, Elie. **Ler e dizer**: compreensão e comunicação do texto / Elie Bajard; [prefácio de José Juvencio Barbosa] – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 1999.
- BENTES, A.C. Linguística textual. In: F. MUSSALIM; A. C. BENTES. (orgs.). **Introdução à Linguística**. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- BROWN, G; YULE, G. **Discourse analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. 19852006. 195 f. Tese (doutorado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
- FERRAREZI, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores**: o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- GRAESSER, A. C; WIEMER-HASTINGS, P; WIEMER-HASTINGS, K. Constructing inferences and relations during text comprehension. In: SANDERS, T; SCHILPEROORD, J; SPOOREN, W. (eds.). **Text representation**. Linguistic and psycholinguistic aspect. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura**: Teoria e Prática. Campinas: Pontes, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Leitura como um processo inferencial num universo cultural cognitivo. **Leitura**: teoria e prática. n.5, jun. 1985.
- NASPOLINI, Ana Tereza **Tijolo por tijolo**: prática de ensino de língua portuguesa, volume único: livro do professor / Ana Tereza Naspolini. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2010.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. Parábola Editorial, 2010.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ANEXOS

## ANEXO A – BAREMA

Parâmetro	Sigla	Análise
Não Inferiu	NI	O aluno não realizou inferência...
Inferiu E...	IE	A aluno fez inferência ...
Inferiu C...	IC	

## ANEXO B – CONTO COMPLETO MISSA DO GALO

Machado de Assis

### MISSA DO GALO

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, a estudar preparatórios. Vivia tranqüilo, naquela casa assobradada da rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios. A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. Às dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa Conceição! Chamavam-lhe "a santa", e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitaria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do galo na Corte". A família recolheu-se à hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dalí passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves a porta; uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

- Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? perguntou-me a mãe de Conceição.

- Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, os *Três Mosqueteiros*, velha tradução creio do *Jornal do Comércio*. Sentei-me à mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D'Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

- Ainda não foi? Perguntou ela.

- Não fui; parece que ainda não é meia-noite.

- Que paciência!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelinhas da alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romântica, não dispartada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro; ela foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza:

- Não! qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da afirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; pareciam não ter ainda pegado no sono. Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espírito, depressa a botei fora, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não afligir ou aborrecer. Já disse que ela era boa, muito boa.

- Mas a hora já há de estar próxima, disse eu.

- Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! E esperar sozinho! Não tem medo de almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.

- Quando ouvi os passos estranhei; mas a senhora apareceu logo.

- Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos *Mosqueteiros*.

- Justamente: é muito bonito.

- Gosta de romances?

- Gosto.

- Já leu a *Moreninha*?

- Do Dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.

- Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido?

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beijos, para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre eles pousar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

- Talvez esteja aborrecida, pensei eu.

E logo alto:

- D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

- Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

- Já tenho feito isso.

- Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. Mas também estou ficando velha.

- Que velha o quê, D. Conceição?

Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir. De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranqüilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas idéias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

- É a mesma missa da roça; todas as missas se parecem.

- Acredito; mas aqui há de haver mais luxo e mais gente também. Olhe, a semana santa na Corte é mais bonita que na roça. São João não digo, nem Santo Antônio...

Pouco a pouco, tinha-se inclinado; fincara os cotovelos no mármore da mesa e metera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas, caíram naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muitos claros, e menos magros do que se poderiam supor. A vista não era nova para mim, posto também não fosse comum; naquele momento, porém, a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azuis, que apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição espertara-me ainda mais que o livro. Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo à boca. Falava emendando os assuntos, sem saber por quê, variando deles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazê-la sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de brancos, todos iguaizinhos. Os olhos dela não eram bem negros, mas escuros; o nariz, seco e longo, um tantinho curvo, dava-lhe ao rosto um ar interrogativo. Quando eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:

- Mais baixo! Mamãe pode acordar.

E não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras. Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido; cochichávamos os dois, eu mais que ela, porque falava mais; ela, às vezes, ficava séria, muito séria, com a testa um pouco franzida. Afinal, cansou; trocou de atitude e de lugar. Deu volta à mesa e veio sentar-se do meu lado, no canapé. Voltei-me, e pude ver, a furto, o bico das chinelas; mas foi só o tempo que ela gastou em sentar-se, o roupão era comprido e cobriu-as logo. Recordo-me que eram pretas. Conceição disse baixinho:

- Mamãe está longe, mas tem o sono muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no sono.

- Eu também sou assim.

- O quê? Perguntou ela inclinando o corpo para ouvir melhor.

Fui sentar-me na cadeira que ficava ao lado do canapé e repeti a palavra. Riu-se da coincidência; também ela tinha o sono leve; éramos três sonos leves.

- Há ocasiões em que sou como mamãe: acordando, custa-me dormir outra vez, rolo na cama, à toa, levanto-me, acendo vela, passeio, torno a deitar-me, e nada.

- Foi o que lhe aconteceu hoje.

- Não, não, atalhou ela.

Não entendi a negativa; ela pode ser que também não a entendesse. Pegou das pontas do cinto e bateu com elas sobre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabava de cruzar as pernas. Depois referiu uma

história de sonhos, e afirmou-me que só tivera um pesadelo, em criança. Quis saber se eu os tinha. A conversa reatou-se assim lentamente, longamente, sem que eu desse pela hora nem pela missa. Quando eu acabava uma narração ou uma explicação, ela inventava outra pergunta ou outra matéria, e eu pegava novamente na palavra. De quando em quando, reprimia-me:

- Mais baixo, mais baixo...

Havia também umas pausas. Duas outras vezes, pareceu-me que a via dormir; mas os olhos, cerrados por um instante, abriam-se logo sem sono nem fadiga, como se ela os houvesse fechado para ver melhor. Uma dessas vezes creio que deu por mim embebido na sua pessoa, e lembra-me que os tornou a fechar, não sei se apressada ou vagarosamente. Há impressões dessa noite, que me aparecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me. Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa ocasião, ela, que era apenas simpática, ficou linda, ficou lindíssima. Estava de pé, os braços cruzados; eu, em respeito a ela, quis levantar-me; não consentiu, pôs uma das mãos no meu ombro, e obrigou-me a estar sentado. Cuidei que ia dizer alguma coisa; mas estremeceu, como se tivesse um arrepio de frio, voltou as costas e foi sentar-se na cadeira, onde me achara lendo. Dalí relanceou a vista pelo espelho, que ficava por cima do canapé, falou de duas gravuras que pendiam da parede.

- Estes quadros estão ficando velhos. Já pedi a Chiquinho para comprar outros.

Chiquinho era o marido. Os quadros falavam do principal negócio deste homem. Um representava "Cleópatra"; não me recordo o assunto do outro, mas eram mulheres. Vulgares ambos; naquele tempo não me pareciam feios.

- São bonitos, disse eu.

- Bonitos são; mas estão manchados. E depois francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais próprias para sala de rapaz ou de barbeiro.

- De barbeiro? A senhora nunca foi a casa de barbeiro.

- Mas imagino que os fregueses, enquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegre a vista deles com figuras bonitas. Em casa de família é que não acho próprio. É o que eu penso; mas eu penso muita coisa assim esquisita. Seja o que for, não gosto dos quadros. Eu tenho uma Nossa Senhora da Conceição, minha madrinha, muito bonita; mas é de escultura, não se pode pôr na parede, nem eu quero. Está no meu oratório.

A idéia do oratório trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser tarde e quis dizê-lo. Penso que cheguei a abrir a boca, mas logo a fechei para ouvir o que ela contava, com doçura, com graça, com tal moleza que trazia preguiça à minha alma e fazia esquecer a missa e a igreja. Falava das suas devoções de menina e moça. Em seguida referia umas anedotas de baile, uns casos de passeio, reminiscências de Paquetá, tudo de mistura, quase sem interrupção. Quando cansou do passado, falou do presente, dos negócios da casa, das canseiras de família, que lhe diziam ser muitas, antes de casar, mas não eram nada. Não me contou, mas eu sabia que casara aos vinte e sete anos.

Já agora não trocava de lugar, como a princípio, e quase não saíra da mesma atitude. Não tinha os grandes olhos compridos, e entrou a olhar à toa para as paredes.

- Precisamos mudar o papel da sala, disse daí a pouco, como se falasse consigo.

Concordei, para dizer alguma coisa, para sair da espécie de sono magnético, ou o que quer que era que me tolhia a língua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforço para arredar os olhos dela, e arredava-os por um sentimento de respeito; mas a idéia de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua, o silêncio era completo.

Chegamos a ficar por algum tempo, - não posso dizer quanto, - inteiramente calados. O rumor único e escasso, era um roer de camundongo no gabinete, que me acordou daquela espécie de sonolência; quis falar dele, mas não achei modo. Conceição parecia estar devaneando. Subitamente, ouvi uma pancada na janela, do lado de fora, e uma voz que bradava: "Missa do galo! missa do galo!"

- Aí está o companheiro, disse ela levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordá-lo, ele é que vem acordar você. Vá, que hão de ser horas; adeus.

- Já serão horas? perguntei.

- Naturalmente.

- Missa do galo! repetiram de fora, batendo.

-Vá, vá, não se faça esperar. A culpa foi minha. Adeus; até amanhã.

E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor dentro, pisando mansinho. Saí à rua e achei o vizinho que esperava. Guiamos dali para a igreja. Durante a missa, a figura de Conceição interpôs-se mais de uma vez, entre mim e o padre; fique isto à conta dos meus dezessete anos. Na manhã seguinte, ao almoço, falei da missa do galo e da gente que estava na igreja sem excitar a curiosidade de Conceição. Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano-Bom fui para Mangaratiba. Quando tornei ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha morrido de apoplexia. Conceição morava no Engenho Novo, mas nem a visitei nem a encontrei. Ouvi mais tarde que casara com o escrevente juramentado do marido.

## ANEXO C – IMAGENS DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS E SOMATIVAS.

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo. *Avaliação diagnóstica* 01

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivo Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz?  
*Não, por que ele tinha uma amante.*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?  
*Por que aquilo ficou marcado na vida dele.*

3 - Por que o escrivo Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?  
*Para ninguém saber onde realmente ele ia.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?  
*Insatisfeita, por que na verdade ela foi salva que ele iria pro casa da amante.*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

6 - No que se refere a fidelidade do escrivo Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências em salvo?  
*Ela ocultava a amante, para manter as aparências, e para ela é um direito dele.*

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?  
*Sim, mais do que dele.*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?  
*Para os dois conversarem sozinho.*

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?  
*Para ele não saber que ela só estava esperando o momento deles ficarem sozinho.*

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?  
*Sim, seduzir Nogueira.*

01  
CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO. *A relação somática*

10/10/2018  
e

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrивão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

*Não, por que além dele ter uma amante, ele não dava atenção a ela como merecido.*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

*Por que foi com ela a primeira sensação de desejo por uma mulher.*

3 - Por que o escrивão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

*Por que mesmo todos sabendo aonde ele realmente iria, ia ser uma falta de respeito com sua mulher.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Que ela já sabia aonde ele iria, e que o que ele falava não era verdade.*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*a atenção dele que ela não tinha, e o desejo sexual que ele não a procurava mais.*

6 - No que se refere a fidelidade do escrивão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvas. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

*Que ela aceitaria tranquilo, só para manter as aparências.*

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

*Poderia até amar, mas do jeito dela, porque ela estava sendo traída pelo marido.*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

*Por que ela não queria apenas conversar e sem algo mais.*

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

*Para ele não achar que estava incomodando ela.*

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*Sim, pois ela estava com desejo de fazer algo mais.*

02

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

*Avaliação somativa*

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrívão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

*Não. Porque ele tinha uma cambéga no caso uma amante.*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

*Porque foi a primeira vez que se sentiu excitado por uma mulher.*

3 - Por que o escrívão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

*Porque era mais suave falar que ia ao teatro.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Com raiva porque todos sabiam que ele não ia ao teatro ia pra casa da amante*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*As traições*

6 - No que se refere a fidelidade do escrívão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

*Aceitar as traições do marido, para ter um casamento de aparências*

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

*Não. Porque como casou mais é foi seu primeiro marido e casamento dela era por aparência*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? Para ele não pensar que ela estava esperando por ele.

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

*Porque, já estava esperando por ele mais não queria falar.*

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*Sim, ela poderia estar interessada nele*

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo.

Avaliação diagnóstica 03

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Não

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos? Porque tem coisas que marcam

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

Porque queria que a mulher não desconfiasse

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Que ela suspeitaria

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências em salvo?

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Porque ela queria ficar com ele

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

Porque queria que não desconfiassem

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Porque queria seduzir ele

03  
CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Avaliação Somática

10/10/18  
2018

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:--

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrивão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

Não, porque ele traia ela com a amante

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

Porque naquela conversa ele percebeu que já estava sendo desfeito por uma mulher

3 - Por que o escrивão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

Porque ele não queria ser tão direto

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Delatoche

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

As Traições

6 - No que se refere a fidelidade do escrивão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvas. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

~~sem~~ Sem Mentiras

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

Não, porque ela sabia que o marido a traia e não fazia nada

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Para ter relações com Nogueira

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

Porque não queria ser tão direta e dizer a verdade

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Sim, que estava interessada nele

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo.

Avaliação diagnóstica

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz?

Sim. Mais era muito solitário.

04

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?

Por que a conversa mecheu muito com ele e ele viu parte do corpo de Conceição tipo a metade dos seios, ele ficou embriagado com o efeito de conceição.

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

Para a mulher desconfiar que ele ia trair.

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Por que a sogra sabia das traições do genro

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

Ela esquecia tudo que o marido fazia e acomoda ela aguentaria até um homem se o marido quisesse.

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências em salvo?

Que ela aceitava todas as traições do marido porque estava bem claro e ela sabia da traição

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

Acredito que sim casou com ele e deu até um apelido a ele (chiquinho)

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

A hora que todos estavam dormindo e sabia que ele iria para a missa do galo.

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

Por não presumo e ele sabia que ela não consegue dormir

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Para chamar atenção de Nogueira

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Avuliação somativa 04

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno: -

- 1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta. Não. Porque o marido tinha uma comerceira "Amonte" e um dia da semana ele ia vê ela e usava a desculpa que ia para o teatro.
- 2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos? Porque ela foi a primeira mulher que despertou o interesse sexual dele por ser uma mulher simpática e interessante.
- 3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia? Para amenizar as coisas e em respeito a sua mulher mesmo sabendo que não diminuía a dor de ser traído e ter que aceitar.
- 4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro? Porque ela sabia que ele estava indo ver a comerceira, que está indo tirar a filha dela.
- 5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses? Os "esquecimentos" que ele fazia para ela para ter relações e fingia que esquecia, mas ele simplesmente não queria ter ela no cama mas da amante ele não esquecia.
- 6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas? Que ela aceitava o seu marido com muitas mulheres, porque ela assim marido sendo recriminada pela sociedade por que eles estavam no século XIX.
- 7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta. Ela não o odiava porque provavelmente não o amava e não estava mais nem aí para as traições dele para odiá-lo.
- 8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? Porque era justamente a hora que a casa dormia uns casos todos dormindo mal, empagadas e ela aproveitava.
- 9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique. Para não admitir que estava espionando todos dormindo porque ela fica a sos com moquiva.
- 10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso? Seduzir o garoto trazer interesse nele em beijá-lo.

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo. *Avaliação diagnóstica*

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? 05

*Não.*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?

*Por ser algum tanto estranho*

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

*Porque era um eufemismo em ação.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Porque ela sabia que ele não ia realmente ao teatro*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*As traíções.*

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências a salvo?

*Que ela aceitava que ele tivesse vários amantes desde que a sociedade não descobrisse.*

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

*Não*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

*Porque não ficou solitário*

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

*Porque não atormentar o Sr. Nogueira.*

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*Seducir o Nogueira.*

05

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Avaliação Somática

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:-

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivo Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

Não, porque Menezes dizia ir para o teatro, o que ia para casa do amante.

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

Porque foi a primeira vez que ele ficou excitado.

3 - Por que o escrivo Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

Porque não queria falar com respeito a Conceição

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Deu de olho para casa do amante

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

Ela não esquecia, ela só não queria esquecer os trações de Menezes

6 - No que se refere a fidelidade do escrivo Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

Aceitar que o marido tivesse outra amante que ninguém soubesse.

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

Não, porque ela não se sentia bem, com ele estava mentindo pra ela e ficava com o amante.

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Para que a casa tivesse vazia

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

Ela estava esperando ele, mas não quis falar

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Seducir-lo

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo. *Avaliação diagnóstica*

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz?

*Ela tinha uma vida muito feliz.*

06

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?

*Porque foi muito importante para algumas coisas na sua vida.*

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

*Porque fazia um passeio que naquele tempo atrás era uma grande diversão.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Ela demonstrava birra porque ele não gostava que ele fosse.*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*Eles porque o marido tinha várias mulheres.*

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências a salvo?

*Se refere a ele ter várias mulheres e ela não ter ciúmes e ser muito leal.*

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

*Porque conceição ela não ligava muito para o marido de ter várias mulheres.*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

*Porque ela disse que ia estar o acordado quando Nogueira chegou.*

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

*Porque conceição sabia que ele não estava no outro mundo.*

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*Ela fez isso porque ele falou muito com ela e ela ficou com os lábios se secando.*

06  
CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Avaliação Somativa

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno: [nome redigido]

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

Não, pois ele a traiu e ela sentia falta do marido.

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

Porque foi a primeira vez que sentiu atração por uma mulher.

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

Para não ser tido de desrespeitoso com sua mulher.

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Ele sabia o que Menezes realmente ia fazer e não gostava de suas atitudes.

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

Quando ele esquecia muitas vezes para com ela e porque não lhe dava a atenção devida.

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

Alguém que além dele Menezes tinha outras mulheres e não tem o direito de falar nada.

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

Não, pois ele traiu-a e de forma indiferente.

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Por ser o horário que Menezes iria para o teatro!

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

Porque ele tinha segundas intenções com Nogueira e estava esperando ele.

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Seducer Nogueira.

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo. Avaliação diagnóstica 07

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivo Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Não, porque ele a traiu com outras mulheres

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos? Porque ele tinha um carinho de gratidão muito forte por ela

3 - Por que o escrivo Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?  
Porque ele não queria falar que ia levar a mulher

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?  
que tinha o algo de errado no meio

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses? As traições

6 - No que se refere a fidelidade do escrivo Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvas. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências em salvas? que ele iria pro estubo

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Sim

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? Para ele não ficar solitário até o horário da missa

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Porque ela não conseguiu dormir, e não queria falar.

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso? Seduzir o Nogueira

07  
CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Avaliação somativa

10/10/2018

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:-

- 1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivo Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta. *Não porque ele traiu ela*
- 2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos? *porque ele ficou excitado pela primeira vez*
- 3 - Por que o escrivo Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia? *para não falar diretamente para onde ia*
- 4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro? *que ele ia atrás da amante*
- 5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses? *a traição, que ele ia todo dia ao cinema*
- 6 - No que se refere a fidelidade do escrivo Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas? *deixar o que o escrivo fez com ela*
- 7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta. *Não, porque ele saía todas as noites trair ela*
- 8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? *Ela queria seduzir ele*
- 9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique. *Para ele não perceber que ela estava o abrenhando a muito tempo*
- 10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso? *sim, seduzir o homem*

08

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo. - Avaliação diagnóstica

Aluno: \_\_\_\_\_

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivo Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Não

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos? Porque marcou a vida dele

3 - Por que o escrivo Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

Porque era tipo uma metáfora para não falar que tinha amante

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Representava que ele estava louco

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

Que ele a deixava de lado e não a procurava mais como mulher

6 - No que se refere a fidelidade do escrivo Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências a salvo?

Que ela aceitava várias mulheres na vida do marido para não acabar o casamento e falar rumores sobre eles

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

Eu acho que não

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Porque ela sabia que todos estavam dormindo

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

Porque não queria ele saber o que aconteceu

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Acho que ela queria algo a mais já que o marido não a procurava mais.

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
 MISSA DO GALO. *Avaliação Semestral*

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

9º U

Aluno:--

- 1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta. *Não. Porque havia traição naquele casamento.*
- 2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos? *Porque Conceição foi a primeira mulher que despertou algo diferente nele, fez ele sentir vontade que nunca havia sentido*
- 3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo onde de fato ele ia? *para não ficar um palavrado muito grosseiro e não ofender a sua esposa*
- 4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro? *Ela queria dizer que ele não enganava ninguém com aquele papinho de teatro.*
- 5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses? *O marido não há procurado mais por ter relações físicas*
- 6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas? *Que ela aceitava várias mulheres na própria casa dela portanto que os aparências de bom casamento continuasse*
- 7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta. *Não. porque se ela amasse o marido diminuiria mais com a traição e com o fato dele aceitar a ela que iria por o caso da comarca.*
- 8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? *Porque ele sabia que todos estavam dormindo e que ninguém atrapalharia aquele momento*
- 9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique. *Para não ficar muito na cara que ele não dormiu porque queria ficar ali com ele*
- 10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso? *Sim. Acho que ela queria seduzi-lo.*

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo.

Avaliação diagnóstica 09

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz?

Não.

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?

Porque foi marcante a conexão de ideias.

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

Dele ser civilizado.

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Inutilização.

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências em saivas?

Acceptar uma amante para continuar mantendo os aparências.

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

Não, foi no entanto que ela tentou reduzir Nogueira.

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Porque todos estavam dormindo.

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

Para não abarrecer Nogueira.

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Acredito que sim.

09  
CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Avaliação Somativa

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:---

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivo Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

Não, porque ele tinha uma amante e ela não ficaria feliz com isso.

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos? Porque Conceição foi a primeira mulher dele e fez sentir algo que nunca sentiu.

3 - Por que o escrivo Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia? Para não ofender sua esposa.

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Ela queria dizer que ele não enganava ela com aquela desculpa.

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

O marido não há procurava mais para ter relações físicas.

6 - No que se refere a fidelidade do escrivo Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas? Que ela aceitaria vários mulheres na própria casa dela partindo que as aparências de bom casamento continuasse.

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

Não, porque ela sabia que era traída.

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? Porque ela não queria ser conversador.

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

Porque ela não queria dizer que estava a espera dele.

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Ela queria chamar a atenção dele pra boca dela.

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo.

*Avaliação diagnóstica 9º C*

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz?

*não*

*(10)*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?

*Por ser algum tanto estranho*

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

*Era um eufemismo em uso*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Ela sabia que ele não tinha ido realmente ao teatro*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*As traições*

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências a salvo?

*Que tivesse vários amantes desde que a sociedade não descobrisse*

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

*não*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

*Para não ficar solitário*

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

*Para não aborrecer o Sr. Nogueira*

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*Seducir o Nogueira.*

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
 MISSA DO GALO. 10

*Avaliação somativa*

*e +*

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno, *[nome riscado]*

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrивão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

*Não. Porque Menezes tinha outra e não se importava com Conceição.*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

*Foi a primeira vez que ele se apaixonou.*

3 - Por que o escrивão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

*Porque era mais suave usar o termo ir ao teatro.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Que ele ia trair sua filha.*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*Ela não esquecia apenas fingia esquecer os traíções de Menezes.*

6 - No que se refere a fidelidade do escrивão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

*aceitar os traíções do marido para passar impressão de um bom casamento.*

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

*Não. Porque como casou novo e foi seu primeiro marido o casamento dela era por oportunidade.*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? *Para ele não pensar que ela estava esperando por ele.*

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

*Porque já estava esperando por ele mas não disse.*

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

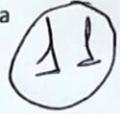
*Sim. Ela estava interessada nele.*

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo.

## Avaliação diagnóstica

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz?

Não



2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?

Por que mesmo na missa do Galo ele sempre lembrou dela.

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

Porque naquele tempo podia ter várias mulheres.

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Ela simplesmente ficava séria porque ela não gostava que ele fosse.

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

Eco porque o marido tinha várias mulheres.

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências em saivas?

Se refere a ele ter várias mulheres e ela não ter ciúmes e não dar muita importância.

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

Para Conceição ela não ligava muito para o marido ter várias mulheres.

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Porque ela disse que foi estivo acordado quando naquela chegou.

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

Porque Conceição sabia que ele não estava no teatro mesmo.

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Ela fez isso porque ele falou muito com ela e de tanto ouvir os lábios relaxam.

11  
CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Avaliação somativa

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:---

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrívão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

*não, porque menezes saia dizendo que ia ao teatro sendo que ele ia para casa do amante.*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

*Porque ele ainda lembrava de coisas que havia feito com Conceição tipo ele lembrou que viu os retratos de Conceição.*

3 - Por que o escrívão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

*Porque ele não queria falar com respeito a Conceição.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Que ela sabia que ele ia para casa do amante.*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*Que ele ia para casa do amante e dizia que ia ao teatro*

6 - No que se refere a fidelidade do escrívão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvas. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

*aceitar que o marido tivesse outra mulher com quem saísse*

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

*não porque ele mentia para ela dizendo que ia ao teatro sendo que não era verdade*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? Ela só estava fitando ele o muito tempo

*Ela só estava fitando ele o muito tempo*

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

*Porque ela só saíam para onde menezes ia e só estava fitando ele.*

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*Seducir menezes*

11

12

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

### Avaliação somativa

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:--

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

*Sim, pois ele não precisava traí-la*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

*Porque era o primeiro vez que ele sentiu atração por uma mulher*

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

*Por não perar do mau*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Desleixo*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*As traições dele com o amante*

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

*Escondendo com o tração do marido com o amante*

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

*Sim, pois ela não se importava com as traições do marido*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

*Por não poder ter relação com Nogueira*

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

*Por não querer revelar que ela se importava*

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*Sim, umedecia os lábios na intenção*

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo. - Avaliação diagnóstica

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrívão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Sabemos que ela foi deixada sozinha na véspera de natal, que o marido decidiu passar com a amante, então acredito que não eles não tinham, pela forma que menezes seduziu nogueira (13)

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos? Porque eles falaram sobre muitas coisas, sobre os sonhos dela, sobre a casa, ela foi a mais que falou

3 - Por que o escrívão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro? Era uma forma de pretexto para mentir

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro? um castigo para ele.

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

6 - No que se refere a fidelidade do escrívão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências a salvo? Aceitar a amante para manter as aparências

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? não, ela vivia apenas de aparências, vivendo seguindo os princípios daquela época

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? Por conta que neste horário todos estavam dormindo.

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Para não deixar nogueira vontade.

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso? Acredito, porque ao tempo todo ela seduzia ele tipo mostrava os braços, os pés, entre outros.

13  
CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

## Avaliação Somativa

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno: \_\_\_\_\_

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta. *não. Era tanto que ele traiu ela e ela mesmo sabendo tudo não fazia nada.*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos? *Por conta que foi a primeira atração física que ele teve, foi por conta disto que ele ficou excitado.*

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

*Para suavizar a situação, seria agressivo da parte dele falar que iria ver a amante.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Descontentamento, ela estava insatisfeita com a hora de sair do quimbrê.*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*A falta de sexo, a falta de atenção do marido.*

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

*Ela aceitava a traição, usando que a população não visse a traição.*

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

*não. talvez ela já tivesse amado, mas quando não há atenção acaba perdendo o amor, como ela visse a traição e não fazia nada ela foi usada →*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

*Ela queria ter algo com ele ou queria ver se alguém teria atração por ela.*

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

*Por que seria estranho ela falar que a tempo esperava ele, e foi o observava, então ela preferiu deixar o assunto.*

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*sim, chamar atenção dele para a boca dela.*

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo. - Avaliação diagnóstica

14

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? *Sobretudo que ela foi deixada sozinha na véspera de natal, que o marido decidiu passar com o amante, então acredito não eles não tinham, pela forma que menezes seduziu nogueira.*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos? *Porque eles falaram sobre muitas coisas, sobre os sonhos dela, sobre a casa, ela foi a mais que falou.*

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

*Era uma forma de pretexto para mentir.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Insatisfação*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*As traições.*

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvas. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências em salvas?

*Que ela acreditava que tivesse vários amantes desde que a sociedade desculpasse.*

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

*Não*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

*Para não ficar solitário*

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

*Para não alcoroar o Sr. Nogueira.*

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*Seducir o Nogueira.*

14  
CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Associação Somática  
Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:-

- 1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrивão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta. Não. Era tanto que ele havia ela mesmo sabendo tudo não fazia nada.
- 2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos? Por conta a primeira atreção física que teve, por isso que ele ficou excitado.
- 3 - Por que o escrивão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia? Para relaxar o assunto, ser agressivo da parte dele em dizer que ia ver o monte.
- 4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro? Descontentamento, ele estava insatisfeito com a cora de pau.
- 5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses? A falta de atenção do marido e falta de sexo.
- 6 - No que se refere a fidelidade do escrивão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas? Ela aceitava sem que ninguém soubesse.
- 7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta. Amava só que ele nem dava atenção.
- 8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? Ela queria conversar com ele sendo que ninguém soubesse.
- 9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique. Para de sucesso que ela queria conversar com ele.
- 10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso? Que queria da uns pega nele.

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo. *Avaliação diagnóstica*

15

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? *Não.*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?

*Por que ele estava atraído por ela.*

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

*Para não ser direto utilizava o eufemismo.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Representava a careta de quem sabe o real destino do genro.*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*O esquecimento de ser casado.*

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências a salvo?

*Aceitar que o marido tenha amantes, contanto que mantenha o casamento de aparências.*

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? *Não mas também não o odiava.*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

*Para lembrá-lo sobre o horário da missa.*

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

*Para não confessar o real motivo.*

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*Seduzir o Nogueira.*

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

*Análise Somativa*

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno: \_\_\_\_\_

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrívão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

*Sim. Eles não tinham uma vida feliz porque Menezes tinha uma combarça.*

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

*Por que foi a primeira vez que ele se sentiu atraído sexualmente por uma mulher.*

3 - Por que o escrívão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

*Por respeito à sua mulher.*

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

*Ele sabia que ele não iria realmente ao teatro.*

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

*Que tinha uma mulher em casa que podia suprir suas necessidades.*

6 - No que se refere a fidelidade do escrívão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvas. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas? *decidir que o marido tivesse outro conteúdo que ninguém soubesse.*

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

*Não. Por que ele a traiu.*

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? *Para que a casa estivesse vazia.*

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? *Explique.*

*Para que ele não soubesse a real razão.*

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

*Seduzi-lo.*

Questões de inferência sobre o conto Missa do Galo.

Avaliação diagnóstica 9º C

(16)

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz?

Não

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo passando tantos anos?

Por ter sido algo um tanto que estranho

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro?

Por que se tratava de um eufemismo.

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Porque ela sabia que não se tratava de ir realmente ao teatro.

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

As traições

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harem com as aparências a salvo?

Que ela aceitaria que ele tivesse várias amantes desde que a sociedade não descobrisse.

7 - o conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido?

Acho que não.

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Para ele não esperar sozinho

9 - ao ser interrogado se tinha sido acordada por conta de algum barulho Conceição fala que acordou por acordar no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu?

Para não afligir ou aborrecer o Sr. Nogueira

10 - O narrador do conto o próprio Nogueira disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Chamar a atenção do Nogueira.

16

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Avaliação Somotiva

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

Não; se ele tinha uma amante é porque não tinha um casamento feliz.

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

Porque foi a primeira mulher que ele sentiu atração.

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

Para não ser inconveniente com a esposa.

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Descontentamento

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

Ele não a procurava como mulher.

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

Aceitava que o marido tivesse várias mulheres desde que ninguém soubesse.

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

Não; porque ela aceitava essa situação se o amasse, e também sairia com essa situação.

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Esperar que sua mãe dormisse.

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

Para que ele não achasse que ela estava a espera para falar com ele. Pra ele não pensar mal.

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Seducir ele talvez, chamar a sua atenção com um segundo intuito.

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
 MISSA DO GALO.

17  
 Avaliação Semestral

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:-->

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivo Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

Não, pois ele o traiu e ela sentia falta do marido.

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

Porque foi a primeira vez que sentiu atração por uma mulher.

3 - Por que o escrivo Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

Para não ser tão desprezado com sua mulher.

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Ela sabia o que Menezes realmente iria fazer e não gostava de suas atitudes.

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

Tanto os esquecimentos sexuais para com ela e porque não lhe dava a atenção devida.

6 - No que se refere a fidelidade do escrivo Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

Saber que além dela Menezes tinha outras mulheres e não ter o direito de falar nada.

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

Não, pois ele tratava ela de forma indiferente

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Era os horários que Menezes iria para o "teatro".

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

Porque ela tinha segundas intenções com Nogueira e estava esperando ele.

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Seducir Nogueira.

18  
CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

## Avaliação Semestral

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:-

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrívão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

não. Se não ele não precisava procurar outras mulheres.

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

Por que foi a primeira atração física dele por uma mulher

3 - Por que o escrívão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

Para não constranger ainda mais a esposa

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

deboche, ironia

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

os trações dele.

6 - No que se refere a fidelidade do escrívão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvas. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

aceitar as trações do marido

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

não, pois ela não se importava com as trações

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Para ela ter relações com Nogueira

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

Para Nogueira não pensar que ela estava espionando ele.

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Para Nogueira sentir atração por ela.

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Atividade Semestral

19

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:-

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivo Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

Não. Porque ele traiu ela com a amante.

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

Porque aquele momento marcou a vida dele.

3 - Por que o escrivo Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

Porque ele não queria que Conceição soubesse.

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

Representava que ela sabia mais não queria falar para a filha.

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

Falta de atenção e de carinho

6 - No que se refere a fidelidade do escrivo Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

Ela aceitaria a traição ao menos se ninguém soubesse.

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

Não. Porque mesmo sabendo da traição não ligava.

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira? Porque queria saber se alguém sentiu estranheza por ela.

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

Porque ela estava com medo de falar que ela estava esperando ele acordar.

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Ela queria chamar a atenção dele com a boca dela.

CENTRO DE EXCELENCIA PROFESSOR JOSÉ CARLOS DE SOUSA - QUESTÕES DE INFERÊNCIA SOBRE O CONTO  
MISSA DO GALO.

Avaliação somativa 20

Prof. Maria Cristina Fontes da Cruz

Aluno:---

1 - Através da leitura do conto é possível inferir se o escrivão Menezes e Conceição tinham uma vida conjugal feliz? Justifique sua resposta.

Não. Pois ele não procurou fazer ela.

2 - Por que razão Nogueira nunca esqueceu a conversação que teve com Conceição mesmo havendo passando tantos anos?

Pois foi a primeira vez que ele sentiu atração por uma mulher.

3 - Por que o escrivão Menezes quando ia à casa de sua amante usava o termo Ir ao teatro mesmo todos sabendo aonde de fato ele ia?

Para não constranger ela ainda mais.

4 - O que representava a careta que a sogra fazia ao ouvir o genro dizer que ia ao teatro?

De debocho

5 - O texto Missa do Galo fala que Conceição era uma santa porque esquecia muito facilmente os esquecimentos do marido. Que esquecimentos seriam esses?

As traições dele com a amante.

6 - No que se refere a fidelidade do escrivão Menezes, Machado de Assis diz que Conceição dava para maometana e aceitaria um Harém com as aparências a salvo. O que quer dizer aceitar um harém com as aparências salvas?

Aceita a traição do marido com a amante.

7 - O conto disse que Conceição não sabia odiar pode ser até que não soubesse amar. Conceição amava o marido? Justifique sua resposta.

Não. Pois ela não se importava com as traições do marido.

8 - Qual seria a razão de Conceição esperar chegar às 11 horas da noite para ela vir conversar com Nogueira?

Para poder ter relações com Nogueira.

9 - Ao ser interrogada se havia sido acordada por conta de algum barulho, Conceição fala que acordou por acordar, no entanto, Nogueira não acredita. Diz que os olhos dela não eram de uma pessoa que acabara de dormir. Por que será que Conceição mentiu? Explique.

Para ele não perceber que ela o observava.

10 - O narrador do conto, o próprio Nogueira, disse que durante a conversa com Conceição de vez em quando, esta umedecia os lábios com a língua. Teria ela algum propósito ao fazer isso?

Sim, umedecia os lábios na intenção de beijo-lá.